

MEMORIA

sobre a revolução de 20 de Setembro de 1835

O 20 DE SETEMBRO DE 1835

Alheio a qualquer pensamento revolucionario, comquanto pertencesse ao partido que na provincia se denominava liberal, recebi um dia em minha casa, em Porto Alegre, os senhores coronel Bento Gonçalves da Silva, Dr. Marciano Pereira Ribeiro e advogado José de Paiva de Magalhães Calvet, que foi depois official maior da secretaria do imperio, estimado sempre dos ministros com que serviu e do proprio imperante.

A triplice visita não deixou de causar-me admiração. Apesar que com esses senhores tinha relações, que o espirito de partido estreitara, não estava affeito a recebê-los assim de visita em companhia; tanto mais que, logo depois de entrarem, retirou-se o sr. capitão Antunes da Porciuncula, concunhado do Sr. coronel, que com elles viera. Fiquei entendendo que alguma cousa se pretendia tratar com respeito ao partido a que pertenciamos.

Com effeito, antes que os cumprimentos se prolongassem muito, o sr. Bento Gonçalves, tomando a palavra, disse que se pretendia fazer uma revolução para repellir da presidencia da provincia o Sr. Dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, hoje conselheiro com assento no Supremo Tribunal de Justiça, e do commando das armas o Sr. marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto. Disse mais que a revolução podia facilmente fazer-se, mas que a não encabeçaria sem o nosso parecer, e que, portanto, pedia a nossa opinião a respeito.

A esta exigencia, dirigida ao mesmo tempo ao Sr. Dr. Marciano, ao Sr. Calvet e a mim, seguiu-se perfeito silencio. Por vezes o Sr. coronel retomou a palavra, dando os motivos porque convinha fazer a revolução, e aos seus discursos seguia-se sempre o mesmo silencio.

Tantas vezes, porem, foi a exigencia repetida e já com as mesmas razões dadas, que, apesar do proposito de não falar em primeiro lugar, por nos acharmos em minha casa e ser eu

dos presentes o que menos annos contava, resolvi-me comtudo a rebater com firmeza a pretendida revolução, por deferencia, com o mesmo Sr. coronel, a quem a scena se ia tornando embaraçosa, e porque tambem havia feito este juizo: — Os tres vieram juntos, já estão de intelligencia: só se trata de conhecer a minha opinião — juizo que depois conheci ser injusto.

Disse eu, portanto, com franqueza, que de nenhuma sorte concordava com a revolução a que se propunha o Sr. coronel; que, para lançar fora da presidencia o Sr. Dr. Braga e do commando das armas o Sr. marechal Barreto, tinhamos o direito de pedir, a liberdade da imprensa e outros meios que poderiam ser postos em acção sem offensa das leis e sem lançar a provincia em um mar de desgraças, como seria uma revolução; que, se o partido era forte para emprehender essa revolução, devia sel-o tambem para exercitar com efficacia os meios por mim lembrados.

Dado assim o meu voto, tive então o prazer de ouvir os meus dois amigos, os Srs. Dr. Marciano e Calvet, falar um após outro no mesmo sentido delle, reforçando ainda mais as razões por mim oppostas á pretendida revolução.

O Sr. coronel Bento Gonçalves achou-se só; levantou-se e, dando alguns passos, bateu com a mão na testa, olhou para o forro da sala em que estavamos e, um tanto exasperado, disse que os dados estavam lançados, que as cousas não podiam tornar atraz e que a revolução tinha de apparecer e appareceria sem nós.

Os tres consultados guardamos sempre a mesma firmeza e o Sr. Bento Gonçalves, então, moderando a sua exasperação, disse: — Bem, senhores; não se fará a revolução, mas não ficarei na provincia, não continuarei a estar exposto ao punhal dos encarniçados inimigos que tenho nella; irei para Entre-Rios viver fora de meu paiz, ou ao menos passar lá algum tempo, até que meus sanhudos inimigos, assassinos reconhecidos, esqueçam-se de mim.

Pedi em seguida ao Sr. Calvet lhe fizesse um requerimento á presidencia, o qual, pelos jornaes, viu-se que foi com effeito a informar ao commando das armas, pedindo uma licença de 3 ou 4 mezes para ir a Entre Rios, na Confederação Argentina. Levantando-me para trazer o que era necessario afim de fazer-se o requerimento, ingenuamente reflecti que, com a sua ausencia temporaria, não deixaria o Sr. coronel de ser o chefe do partido, que este ficaria forte como dantes e não arriscaria a comprometter, por uma revolução, sua força e prestigio; que a todo o tempo poderia o Sr. coronel tomar o seu logar e dirigir esse partido para fim bom e seguro, ou ao menos não tão arriscado como uma revolução.

Na idade em que então me achava, não tinha a necessária experiencia para penetrar as intenções de homens mais idosos e atilados que eu. Faltou-me perspicacia; havia sido demasiado sincero e dez dias depois da conferencia e consulta que ficam relatadas, no infausto dia 20 de Setembro de 1835, appareceu o movimento que fez embarcar-se e seguir para o Rio Grande, e dali para a Côrte, o Sr. Dr. Braga com a sua familia, e passar o Sr. marechal Barreto ao Estado Oriental, quasi ao mesmo tempo, porque foi geral em toda a provincia a combinação para esse movimento.

Emquanto muitos embarcavam e retiravam-se em diversos sentidos e outros occultavam-se, só appareceram alguns homens armados na cidade, onde não se via o enthusiasmo proprio das verdadeiras commoções populares, e sim o pallido, posto que assustador aspecto das sedições militares. Afora isso, nesses e nos seguintes primeiros dias, nada houve de reprehensivel, graças á prudencia do chefe do movimento e á morigeração e generoso character da generalidade de nossos homens do campo, assaz conhecidos hoje no mundo por seu valor e nobres qualidades. Moviam-se as aguas limpidas do lago; mais tarde devia apparecer tambem algum lodo.

Não tenho dados nem sufficiencia para historiar a revolução a que me refiro, nem é outra minha intenção senão deixar a meus filhos uma memoria de factos que presenciei ou que commigo se deram durante essa epoca de heroismos e de desgraças, para que ao menos possam defender meu obscuro nome de imputações não merecidas, se algum dia for assim preciso.

Não querendo tomar parte activa em uma revolução que havia antecipadamente reprovado, occultei-me em casa de meu pae, á rua que então se denominava da Praia, distante de minha moradia e pouco frequentada. Ahi, oito dias depois, achando-me no corredor e junto á escada, fui descoberto por um collega meu que passava nessa occasião, o qual me disse que me haviam procurado em minha casa e que o vice-presidente Dr. Marciano exigia com instancia que eu fosse á secretaria do governo.

Um convite mais directo e formal obrigou-me depois a ir á secretaria, onde tive a satisfação de ver o Sr. Calvet desempenhando o logar de secretário da presidencia, a par do Sr. vice-presidente Dr. Marciano, a quem competia esse exercicio.

Esse convite pareceu-me não ter outro objecto senão o de ser eu visto, o que mais penhorou-me.

Estando com esses dois amigos meus, que eu muito estimava por seus talentos e virtudes, chegou casualmente o Sr. Bento Gonçalves, que andava ainda atarefado com o movimento

que dirigia, e prazenteiramente disse-nos; — A força fez já o que lhe cumpria fazer; agora aos Srs. compete, como pessoas inteligentes, encaminhar a governança do paiz.

Guardei silencio a esse dizer, que comtudo não me havia soado bem, por motivos que não é difficil penetrar.

Devo aqui fazer justiça ao nobre character e summa bondade do chefe da revolução. Se estudos regulares ornassem o seu espirito, o Sr. Bento Gonçalves, que para elles tinha immensa aptidão, com seu character tão energico quanto generoso e vistas elevadas e perspicazes, seria homem para grandes, gloriosos e proveitosos feitos, e não promoveria uma revolução calamitosa. Em nossos tempos, Temudjin, pelo seu valor pessoal, não chegaria a ser Gengiskan, desde que não tivesse frequentado os bancos das escolas, como Napoleão I.

Logo que appareceu o movimento de 20 de Setembro e pude comprehender seu desenvolvimento e expansão que tomaria, disse a alguns amigos que teriamos guerra para 6 annos, o que depois, não sem vangloria, ouvi um desses amigos repetir. A guerra durou mais de 9 annos, mas o meu pensamento, que eu não poderia explicar impunemente, não afastou-se muito da verdade.

Lançando as vistas sobre o estado politico e administrativo do imperio, vendo não muito distante a abdicação do Sr. D. Pedro I, sujeito o paiz ao governo de uma regencia, divididos os animos de nossos primeiros homens de estado, e quasi não fixadas ainda suas vistas sobre certa direcção, e finalmente o exercito extincto, como convinha então ás liberdades publicas, pareceu-me que, antes que se passassem 6 annos, o governo geral não aprestaria forças capazes de superar a ousadia de 20 de Setembro. Era isto o que eu queria, mas não podia, ou antes não me convinha dizer, e foi quasi justamente o que aconteceu: do 5.º ao 6.º anno da revolução começaram os revolucionarios a ceder terreno ante o exercito imperial, a cuja frente achava-se então o tenente-general Sr. Manoel Jorge Rodrigues.

CAUSAS DA REVOLUÇÃO

Assignalar as causas de uma revolução é talvez a parte mais difficil da historia. Diremos por comprazer alguma cousa neste capitulo, e que certamente não é necessaria por pertencer á historia.

Pela campanha da provincia achou a revolução quasi unanime assentimento. As principaes familias, os homens mais abastados de bens, os mais valentes soldados, com raras excepções, adheriram todos ao movimento de 20 de Setembro, com entusiasmo digno de melhor causa.

E' notavel e digno de acurada investigação que os animos riograndenses podessem preparar-se para empenho tão extraordinario, em que tanta abnegação, tanta energia e pertinacia mostraram, como não nos apresenta a historia do Brazil em algum outro successo provinciano, a não serem as excursões dos paulistas pelo centro da nossa America e a gloriosa restauração de Pernambuco do dominio estrangeiro, posto que sejam esses memoraveis feitos não puramente provincianos, como o 20 de Setembro.

Temos como principal causa disso o secular despotismo militar que pesou sobre a provincia, desde a fundação de seu primeiro presidio em 1737, e que, ainda depois de livre e independente o Brazil, não pequeno desenvolvimento teve durante a guerra com a Confederação Argentina, que, principiada em 1825, finalisara tres annos depois, sendo nella victima de sua bravura e da impericia do general em chefe, o general José de Abreu, barão de Cerro Largo, natural desta provincia.

O resultado da batalha do Rosario, em que esse desastre succedeu, muito contribuiu para indispor os animos contra o governo do Brazil, quando nesse sentido parece havia já posto grande empenho um presidente tão propenso ao despotismo que fizera toda a diligencia de por farda ás costas dos filhos das principaes familias da provincia. Era um capricho, era um immerito accinte, que obrigou a alguns delles a se occultarem ou ausentarem-se e até fazerem-se moços fidalgos, para merecerem a insenção que seus paes por outra forma não haviam podido obter-lhes. A infelicidade de ser a provincia limítrophe era ainda aggravada por um rigor de recrutamento desconhecido no resto do imperio.

Entendemos certamente que os filhos das principaes familias são os que devem mais empenhar-se por illustrarem-se nas armas, defendendo o paiz; mas como isso não se pratica nas outras provincias brasileiras, podendo esses jovens, por circumstancias inevitaveis, ficar sujeitos a homens grosseiros, a quem os galões muitas vezes não chegam a encobrir sua baixa origem e má educação, nenhum pae de familia quereria de boa vontade sujeitar seus filhos, de esmerada educação, a esse martyrio.

Posto que tenhamos conhecido muitos officiaes de outras provincias, de boas familias e de maneiras cavalheirosas e apurada polidez, a nossa hypothese não podia deixar de dar-se em larga escala, quando ainda hoje se roubam, se escasseiam, se difficultam os estudos militares ao rio-grandense, de modo que, quando elle, por altos merecimentos, por bravura, por pericia adquirida em longo tirocinio das armas, chega a ser general em chefe, fica sempre em condição secundaria relativamente

a outros gêneraes que tem tido a vantagem de cursar aulas e aprender theoricamente a sciencia da guerra, com toda a commodidade, que se nega aquelles de quem mais se exige o tributo de sangue.

Taes injustiças, alem de outras lembradas até no seio da representação nacional, de que esta provincia tem sido e é ainda victima e que, por muito debatidas, deixamos de mencionar, podiam e podem ainda com o tempo mais uma vez impressionar e indispor não já a homens ignorantes, mas aos de alguma instrucção, até que haja a convicção de que não é a injustiça base segura para os edificios sociaes.

Essas circumstancias peculiares á provincia, a par do estado vacillante em que ficou o Brazil após a abdicação de 7 de Abril de 1831, são como os combustiveis do incendio, que procuraremos agora mui resumidamente referir o modo como foi ateado, em nossa humilde opinião.

Quando o general oriental D. João Lavalleja, acossado em seu paiz, emigrou para esta provincia (escrevemos por noticias e não em face de documentos), foi recommendado pelo commandante das armas marechal Barreto aos commandantes Bento Gonçalves, da fronteira de Jaguarão, e Bento Manoel, da de Missões, que então comprehendia tambem a de Alegrete.

O governo do Estado Oriental reclamou contra uma pretendida protecção dada a Lavalleja, e o nosso governo pediu contas disso ao marechal Barreto, o qual, justificando-se, inculpou a Bento Gonçalves e Bento Manoel. Estes coroneis commandantes foram em consequencia perseguidos: Bento Gonçalves teve de seguir para a Côte como preso e Bento Manoel devia responder a conselho de guerra em S. Gabriel.

Bento Gonçalves por tal forma justificou-se perante o governo central que regressou á provincia investido do commando superior de guarda nacional, que era então um só em cada provincia.

Entretanto o commando da fronteira de Jaguarão ficou em mãos de um seu adversario, que com elle vivia em muita desintelligencia e mantinha interminaveis querelas.

Bento Manoel entregara o commando da fronteira de Missões a um antigo major e retirara-se para sua fazenda em Jarau, esperando a reunião do conselho.

Nesse interim são ambos os coroneis eleitos membros da Assembléa Legislativa Provincial e se achavam por isso em Porto Alegre, na occasião da reunião della em 1835. Ahi muito se offenderam da maneira desdenhosa com que os trataram o presidente Braga e seu irmão o Dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, que foi depois Barão de Quarahy.

Bento Manoel, que não havia sido por forma alguma cumprimentado pelo presidente, nem por seu irmão, que em seu carro lhe passara pela porta, retirou-se para Alegrete, depois de concluídos os trabalhos da Assembléa, também sem cumprimentar pessoalmente o presidente.

Ao ausentar-se da capital, combinou-se com Bento Gonçalves para a expulsão daquelle presidente e também do comandante das armas, de quem tinham ambos os coroneis a queixa, que referimos, de attribuir-lhes protecção ao general Lavalleja, em que faziam o proprio marechal Barreto mais culpado (se essa protecção existiu) que elles coroneis.

Essa combinação pôde dar o resultado que conhecemos, recebendo, como recebeu, grande impulso de algumas perseguições em Porto Alegre e Rio Pardo, attribuidas ao administrador da provincia, que se dizia ter sido a isso instigado por seu irmão.

Nos limitaremos ao que fica relatado; outros mais habilitados que nós desempenharão dignamente esta parte historica da revolução, que apenas memoramos com o fim especial já declarado.

AS DEPORTAÇÕES

Havia seguido o chefe da revolução a desalojar as forças que lhe eram contrarias no Rio Grande e S. José do Norte, logo depois que estiveramos juntos na secretaria do governo.

Daquelle logar tornara eu á minha casa, satisfeito de que podesse a provincia ser administrada sem interferencia minha directa ou indirecta.

A ausencia do chefe da revolução deixara a capital e circumvisinhanças á mercê dos exaltados, de que era tribuno o Sr. Pedro José de Almeida (o Boticario) que, consta-me, nas suas predicas costumava dizer: — A liberdade rega-se com sangue e não com esterco; estas cousas não se comporão, emquanto não se jogar a peteca por estas ruas com as cabeças dos gallegos.

Mais me constava que havia 400 homens armados, proximos á cidade, vindos de Santo Antonio, de Viamão, Aldeia dos Anjos e de outros logares, dispostos a sustentarem a todo o transe as doutrinas do tribuno Sr. Pedro Boticario. Temia-se que alguma cousa de funesto apparecesse e era sem limites o terror da população pacifica de Porto Alegre.

Excentrico a alguns respeitos, por systema e não por character, segundo creio, vivia eu só, em casa, com minha mulher, que então era toda a minha familia. Um dia disse-lhe: — «Estão as ruas desertas, ninguem passeia, ninguem apparece; quero ver isto de perto.» — E sahi.

Era um bello dia da primavera. Como se percorresse os solitarios tumulos de um cemiterio, pausadamente caminhei por algumas ruas da cidade, louvando a Deus, cujos insondaveis mysterios nos confundem tantas vezes o espirito. Nada vi mais que o nosso azulado céu, as casas, as pedras das calçadas, dois cães que pareciam amedrontados, e tambem um pequeno escravo negro, que correndo de uma casa, penetrara em outra quasi fronteira, por uma mal aberta porta, que logo de todo se fechou; absoluto silencio reinava em toda a parte.

Contristante era o espectaculo. Volvi á minha residencia com o coração enluctado, fazendo votos de não mais sair á rua, e lamentei com minha mulher as desgraças de que estava prenhe a tempestade annunciada por tão terrivel calmaria.

Como principio dessas desgraças, appareceu a idéa de deportações contra os chamados gallegos, que eram os portuguezes e tambem todos os brazileiros adoptivos ou naturaes que não pactuavam com os revolucionarios exaltados.

Quiz Deus, porem, que então não se fizessem as cousas tumultuariamente; assim não houve logar para o jogo da peteca com as cabeças dos taes gallegos.

Dois dias depois do meu singular passeio pelas solitarias e silenciosas ruas da cidade, começou a notar-se um movimento parcial nas mesmas ruas.

Foi nessa occasião que appareceram em minha casa os Srs. Manoel de Macedo Brum, e Calvet; este o mesmo secretario da presidencia de que já fiz menção, e o Sr. Macedo, que depois da pacificação foi commandante superior da guarda nacional, bello character, por todos e em todo o tempo reconhecido, era um dos parentes de minha mulher a quem mais eu estimava. Disseram-me o que se passava e ambos me pediram que saísse de casa, sem dizerem para que. Respondi-lhes que me achava na disposição de não sair e de observar e carpir dali mesmo os infortunios de meu paiz.

Fizeram-me esses meus dois prezados e saudosos amigos vestir a casaca e com elles descer á rua e me foram conduzindo quasi machinalmente, sem que eu soubesse para onde, nem positivamente para que fim.

Surprehendeu-me que me fizessem parar á porta de uma casa distante menos de meia quadra de minha moradia, á rua do Ouvidor ou Ladeira, centro da cidade. Eu ignorava o que tão perto de mim occoria, porque o estado vertiginoso dos animos e o temor de ser coagido a tomar parte em feitos que repugnassem á minha consciencia, faziam então, como mais vezes me succedeu, que eu quanto era possivel, me concen-

trasse cada vez mais em meu systema de excentricidade. Não tinha noticias de clubs e menos os frequentava, não recebia visitas nem as fazia.

Era a casa um pequeno sobrado, onde entravam e sahiam alguns individuos. O Sr. Calvet logo ao chegarmos á porta dessa casa, desapareceu e o Sr. Macedo separou-se tambem de mim, depois que me introduziu no corredor, dirigindo-me algumas palavras sobre projectos de deportação concebidos pelos exaltados; separou-se, mas tornei a vel-o, posto que lhe não falasse mais nesse dia.

Subi ao sobrado um tanto commovido, mas sem temor; tinha a consciencia tranquilla e sabia que Deus está em toda a parte. Achei-me em um salão regular, que a um lado tinha uma mesa, emfrente á qual corriam bancadas que accommodariam mais de cem pessoas, mas estavam despovoados, vendo-se no salão poucos individuos.

Havia alguns minutos caminhava eu por esse salão de tristonho aspecto e portanto de accordo com o estado do meu espirito, quando começou a entrar gente, e tanta entrou que ficou a casa tomada inteiramente. Fiquei envolvido entre essa gente, da qual poucos individuos eram do meu conhecimento.

Desde que o salão, que tomava, segundo pareceu-me, todo o pequeno sobrado, ficou plenamente occupado, ouvi vozes que diziam: — «Precisamos um presidente» — E logo depois: — «Quem nomearemos?»

Longe estava de pensar que seria eu lembrado para presidir a assembléa dos deportadores.

QUEDA DA IDÉA DE DEPORTAÇÕES

Acclamado presidente do ajuntamento, não vendo opposição a essa acclamação, distincção que eu não merecia nem me lisongeava, do logar onde havia ficado ao entrarem os corypheus agitadores da idéa de deportações, rompi entre os circumstantes com certo desembaraço que não me era muito natural e fui tomar a cabeceira da mesa, que ao entrar havia visto emfrente á bancada; e, estando ali, depois de convidar a tomarem assento, o que logo fizeram, todos os individuos presentes, reflecti que parecia conveniente a nomeação tambem de um secretario, e foi acclamado, por indicação minha, o senhor coronel José Mariano de Mattos, que foi depois ministro da guerra na republica, e mais tarde occupou o mesmo alto posto no imperio, sendo já brigadeiro.

Logo que o Sr. Mattos tomou assento junto á mesa, disse eu ao auditorio que me constava se pretendia levar á presidencia da provincia uma representação pedindo a deportação

de alguns inimigos da revolução: que, se assim era, estávamos em tempo de ser ella presente ao ajuntamento, como convinha, para sobre ella deliberar-se.

O Sr. Pedro José de Almeida, já mencionado, obtida então a palavra, passou a ler uma extensa representação, que era uma virulenta declamação contra os brasileiros adoptivos, os quaes a esse tempo serviam ainda, por todo o imperio, de pretexto aos exaltados para muitos desacatos contra a ordem publica. Depois dessa leitura, que foi ouvida em profundo silencio, disse o orador: — «Segue-se uma lista de 400 e tantos deportados, que lerei, se quizerem, para se fazerem as alterações que forem do agrado dos senhores.» — Disse e sentou-se.

Não demorei-me a ponderar que uma discussão sobre pessoas que, naquelle ajuntamento de cidadãos, podiam ter amigos ou parentes, me parecia muito inconveniente: que a hesitação do Sr. que lera a representação, deixando de ler ao mesmo tempo a lista dos nomes dos deportados, vinha em abono do meu pensar, e, antes de mais consultas, fui reflectindo ser mais acertado nomear-se uma commissão, a quem se incumbisse a apuração da lista, ficando a seu cargo guardal-a depois de apurada, para apresental-a com a representação ao chefe da revolução, que, para levar a effeito as deportações, me parecia mais idoneo que o muito pacifico Sr. Dr. Marciano, vice-presidente em exercicio.

Quando vi acceita a minha indicação pela reunião dos deportadores, senti o meu coração alliviado do grande peso que o opprimia; a responsabilidade de tão anarchico quanto cruel feito era assim tirada de cima de centos de cabeças e collocada desde logo sobre tres e mais tarde sobre uma só cabeça, o que a tornava tanto mais tremenda quanto menos dividida. Por outra parte o chefe da revolução não se achava na cidade e, até que regressasse, teriam-se acalmado as paixões e poderia elle, que era dotado de grande animo ou muita valentia moral (segundo uma sua expressão favorita) por algum modo obstar ás intenções dos exaltados, tanto mais facilmente que acharia dispersa a força armada que aterrava a cidade, a qual dizia-se acampada nas circumvisinhanças da mesma cidade.

Por escrutinio foram nomeados membros da commissão proposta os Srs. coronel José Mariano, Andrade da typographia (como o chamavam), que não era muito do meu conhecimento, posto que nessa epoca muito nomeado, e um terceiro que não me recordo quem fosse.

Entregues a essa commissão a representação e a lista dos deportandos, dissolveu-se o ajuntamento.

Este desfecho tranquilisou um pouco o animo dos cida-

dãos pacíficos, que mais se foram reanimando, porque depois e com dias de intervallo, em proporção que recrudesceia o terror pelos continuados espancamentos de pessoas honestas, o Sr. capitão José Gomes de Vasconcellos Jardim, abastado fazendeiro, que foi mais tarde vice-presidente da república, fazia percorrer a cidade por uma pequena força de cavallaria composta de homens escolhidos.

Não tenho na minha vida muitos factos de que tanto me ufane como da parte que poderia caber-me nesse desfecho da sessão dos exaltados deportadores, pelo que nelle havia de humanitario.

— Quando fordes chamados á presença dos governadores (preceituára Jesus aos seus discipulos) não estudeis o que haveis de dizer, porque, quando for occasião, o Espirito Santo vos inspirará o que haveis de responder.

Nunca esse divino preceito foi mais plenamente satisfeito e bem succedido que no ajuntamento que deixo descripto.

Nervoso, abstracto, nuturalmente acanhado, de fraca voz e de expressão difficil, titubante e duvidosa, emfim *tardo de lingua*, a não dar-se assignalado favor da Providencia, como poderia eu com taes dotes encaminhar por modo tão feliz o tenebroso projecto de deportações, que tanto havia assombrado a população da capital da provincia?

Foi nada, mas poderia ter occasionado muitas desgraças. Ha momentos em que o povo, ou aquillo a que de ordinario se dá esse nome, se torna peor que uma besta feroz, e nesses momentos só aproveitam meios indirectos, porque elle, em sua allucinação, em seu furor, tudo vence e põe por terra. Então as boas razões aggravam a vertigem, fazem exasperar-se o espirito demagogico e assim acceleram a explosão, em vez da frustal-a: isto ensina-nos a historia das revoluções, que, como os facciosos, mostram em toda a parte e em todos os tempos as mesmas feições.

O Sr. Bento Gonçalves, com todo o seu prestigio, se estivera na cidade no momento em que os exaltados julgaram amadurecidas as idéas de deportações e pretenderam traduzil-as em factos, não poderia, pela força ou algum outro meio directo, obstar ás suas malevosas intenções. Teria tido talvez, se quizesse empregar taes meios, a sorte de tantos infelizes chefes de commoções, que, depois de terem posto em movimento a onda popular, não a tem sabido fazer parar e, pelo contrario, hão sido levados de rojo por ella.

Rendo graças a Deus do que succedeu; assim houvera eu sido tão feliz que pudesse ter concorrido para tambem obstar a tanto espancamento de pacíficos cidadãos, ás mutilações de orelhas, aos casamentos forçados, aos assassinatos e mil outros

excessos que se deram por essa ocasião e ainda por muito tempo depois, não só no centro da capital e seus arrabaldes, como por toda a provincia.

Havia tres dias que estava a commissão em posse da representação e lista dos deportandos, quando, encontrando casualmente um de seus membros e perguntando-lhe como ia sua commissão, obtive em resposta que se tinham visto tão apurados por supplicas e empenhos que tiveram de reduzir o numero dos 400 e tantos deportandos a 140; e mais dois dias depois, feita a mesma pergunta, houve a resposta de estarem reduzidos a 40. Com igual ou pouco maior demora, achou-se o Sr. Bento Gonçalves na capital. Constou-me então que elle, depois de ler a representação, que a commissão fora apresentar-lhe, a arremessara para baixo de uma mesa, dizendo: — «Isto não tem logar.»

Não se falou mais em deportações em Porto Alegre. Assim é o povo, ou antes o bando de scelerados que nas revoluções, em nome de bons principios, encarrega-se da destruição da sociedade, dominando pelo terror: ás vezes uma besta feroz e momentos depois manso cordeiro.

Mas o Sr. Bento Gonçalves não pôde com esse povo, quando se tratou da posse do presidente nomeado para a provincia pelo governo central, parecendo então coagido pelos facciosos. Não houve ali meios directos nem indirectos para conter os agitadores, como veremos.

Não pareça extranha a confiança que em mim pareciam depositar homens de principios tão oppostos aos meus. Nasceu essa confiança da falta de conhecimento de meu intimo pensar, o que não admira, porque com esses individuos nunca privei. Elles diziam em um dos seus pasquins: — «Quem é dotado de bom espirito? O Sá Brito. Quem só de dinheiro e casa não tem raiva? José de Paiva.»

Atroz mas desprezível calúnnia contra o muito honesto meu saudoso amigo o Sr. Calvet, que elles diziam ter recebido 11:000\$000 e um grande sobrado que designavam, para oppor-se ás pretendidas deportações. A mim, elogio que eu de bom grado dispensaria, como indecoroso pela origem de onde vinha. Tal é o acerto do juizo dos demagogos, que se julgam com direito exclusivo de falar a bem do povo! Sabiam que eu pertencia ao partido liberal e nada mais a meu respeito: pretenderam em vão lisongear-me para que com elles me precipitasse.

Fica assim igualmente explicado o motivo por que o Sr. Calvet, quando com o Sr. Macedo Brum guiaram-me á porta da casa onde houve o ajuntamento para deliberar sobre as deportações, não se animou a parar ali um momento ao menos, comquanto estivesse ainda quasi deserta a casa.

OPPOSIÇÃO Á POSSE DO NOVO PRESIDENTE

A nomeação do Sr. Dr. José de Araujo Ribeiro para presidir a provincia em tão criticas circumstancias foi motivo de extrema satisfação para todos que tinham secretos projectos de republica, que amavam o socego sob o imperio da lei e não desejavam ver anarchisado o seu paiz. A alguns do partido liberal, regosijando-se com essa nomeação, ouvi dizer que com ella havia o governo central posto mordança á bocca ainda aos mais exigentes revolucionarios.

Certamente não podia o governo do Sr. regente padre Feijó fazer mais acertada escolha de presidente para a provincia em tão melindrosa situação.

O Sr. Araujo Ribeiro, que depois passou a ser senador e é hoje tambem Barão do Rio Grande, pertence a uma das mais numerosas e respeitaveis familias da provincia e era já conhecido em todo o imperio pelo tino e summa prudencia com que se houvera em outras não menos importantes commissões que lhe haviam sido confiadas dentro e fora do paiz.

Tive por dever procurar a S. Exa. logo depois de sua chegada, e com tanto maior satisfação o fui cumprimentar quanto que minha familia visinhava com a sua em Porto Alegre, e demais com meu saudoso irmão Antonio haviamos mantido muito intimas relações de amizade em nossa juventude com seus manos Amaro, a muito falecido, e Raphael, hoje doutor em leis, estabelecido em S. Paulo, onde foi casado e onde fomos companheiros quando estudantes, como já o haviamos sido em Coimbra todo o tempo que estivemos naquella universidade, tornando-se assim cada vez mais intima nossa amizade. Devia, alem disso, ao Sr. José de Araujo o parecer, que me havia dado, de seguir estudos, na occasião em que regressava formado á casa paterna em 1825.

Ao tempo da nossa visita, achando-se tambem o Sr. Calvet em casa do Sr. José de Araujo, ouvi S. Exa. dizer-lhe: — „Minha missão não tem por fim perseguir ou fazer violencia a pessoa alguma e sim harmonisar os partidos; não exijo mudanças; quereirei antes presidir a provincia de accordo com os mais cordatos chefes do partido que promoveu a revolução.“

De conformidade com essas declarações, convidou ao mesmo Sr. Calvet para continuar a dirigir a secretaria da presidencia e, como elle não aceitasse o convite, dizendo que já ao Sr. Dr. Marciano asseverava que só serviria emquanto o mesmo Sr. estivesse em exercicio da vice-presidencia, passou logo a convidar-me a mim, que, posto reconhecia a minha insufficiencia, não devia do mesmo modo excusar-me, porque, alem da inteira confiança que depositava no Sr. Araujo Ri-

beiro, era muito affecto á sua familia, por quem concebera desde minha infancia muito respeito e veneração.

Como se deprehende do que acima fica dito, conformavam-se os revolucionarios moderados com a posse do novo presidente, mas não assim os exaltados, que começaram a tramar contra ella. Restava ver quaes delles venceriam.

Devo dizel-o em abono da verdade, entre os ultimos notava-se não pequeno numero de naturaes de outras provincias, que como desordeiros tinham sido para cá mandados ou se haviam expontaneamente refugiado nesta provincia, que então tinha creditos da mais pacifica do Brazil, em consequencia de desordens que haviam prómovido na corte e outros pontos do imperio. Eram desse numero alguns a quem ouvi dizer ousadamente que não se havia de dar a posse ao novo presidente, porque a provincia não o queria. Se igual ou mesmo maior numero de naturaes, como era possivel, havia do mesmo parecer, esses dissimulavam suas aspirações. Refiro-me a certa classe de pessoas com quem me achava mais em contacto, porque aquelles rio-grandenses que haviam exigido deportações tambem provavelmente, em sua generalidade, quereriam que se negasse a posse.

Já estava então reunida a Assembléa Provincial, que o vice-presidente, logo que entrara em exercicio, havia convocado extraordinariamente, e a ella competia a decisão do pleito.

Como parecia haver acquiescencia á posse na generalidade das pessoas com quem mantinha relações, das quaes algumas, como eu, eram membros da Assembléa Provincial, sinceramente acreditava que o acto se passaria pacificamente, tanto mais quanto me parecia descobrir mesmo com certa satisfação em alguns que, confiando na politica conciliadora do presidente nomeado, viam ahi um meio muito feliz de tornarem as cousas a seu estado normal, sem vexame para alguém, o que não era pequena fortuna, depois de tão criminosa facção, que os desprezos injustos que a provincia até então soffrera não podiam de modo algum justificar. O Sr. Araujo Ribeiro estava competentemente habilitado para seguir a politica que annunciara.

Achando-me assim tranquillo na firme crença de que não haveria opposição á posse de que se trata, no dia anterior ao que havia sido designado para esse acto, recebi um convite do Sr. coronel Bento Manoel Ribeiro, que fora nomeado comandante das armas pelo sr. vice-presidente e era tambem membro da Assembléa, para que lhe fosse falar, sendo o mesmo Sr. que em sua casa o hospedava quem esse convite transmittiu-me pessoalmente.

Era distante da minha a casa desse Sr. e, não tendo-me apressado a ir saber o que de mim pretendia o Sr. coronel, nesse mesmo dia á tarde, passando o Sr. coronel Oliverio José Ortiz, hoje brigadeiro, pela minha residencia, disse: — „Estive com Bento Manoel, que está enfermo e pediu-me para dizer-lhe que deseja muito falar-lhe.“

Um pouco antes que entrasse o sol desse dia (8) do mez de Dezembro, que então corria, dirigi-me á casa onde se hospedava o Sr. Bento Manoel, á rua da Igreja, e antes que ali entrasse, vendo ajuntamento em outra proxima, onde se achavam membros da Assembléa, entrei para saber o que occorria e, percorrendo a casa, observei que um individuo sentado em uma cadeira, em attitude arrogante, como se tivera entre as mãos os destinos do mundo, dizia, como já referi: — „Não se ha de dar posse ao novo presidente; a provincia o não quer.“

Não era esse individuo membro da Assembléa; os que o eram estavam na opinião, segundo pareceu-me, que devia dar-se a posse sendo esta tambem a que manifestava o Sr. Bento Gonçalves, que ali se achava e que, não manifestando essa opinião, era coerente com os principios que se lhe conheciam.

Devo aqui fazer justiça mais uma vez ao nobre character desse illustre rio-grandense, referindo um facto que, comquanto passado em sociedade secreta que nunca frequentei, foi comtudo muito notorio em Porto Alegre. Presidindo a provincia o Exmo. Sr. conselheiro de muito honrosa memoria Manoel Antonio Galvão, houve naquella capital um partido que aspirava a separação e independencia da provincia. Era esse partido composto de individuos amantes do despotismo antigo, que se desgostavam dos progressos que fazia o civismo no Brazil, e de liberaes assaz levianos para não penetrarem as vistas desses corypheus. Coube ao sr. Bento Gonçalves a gloria de pulverisar esse partido em uma sessão secreta, por um discurso que desmoronou-lhe os planos e impoz-lhe silencio, despertando ao mesmo tempo nos bons cidadãos o nacionalismo e o amor á liberdade, cujos principios medravam no imperio.

Abominando, como sempre abominei, conventiculos que podessem occasionar serios compromissos contra a ordem publica, sahi daquella casa, sem poder formar juizo seguro respeito ao que ali se dizia sobre a posse do novo presidente, que parecia ser o assumpto da reunião e passei á do Sr. Brochado, que era o hospede do Sr. Bento Manoel, em cujo aposento fui introduzido pelo mesmo Sr. Brochado, que immediatamente retirou-se.

O Sr. coronel estava na cama, junto á qual havia uma mesa com diversos vasos de vidro, contendo medicamentos; elle

tinha á cabeça um lenço e estava debaixo dos lençóes; havia tambem sobre a mesa papeis, que me pareceram receitas de medico.

Logo que ficamos sós, pediu-me que cerrasse a porta da alcova e, lançando de si as cobertas, sentou-se á beira da cama, arrancando o lenço que tinha á cabeça. Perguntando lhe então se não poderia causar-lhe damno tão prompta mudança, respondeu-me: — „Não estou doente; tenho ahi esses remedios que o doutor receitou-me e elle proprio ha pouco daqui saiu, tendo vindo para ver como me achava; mas todo esse apparatus tem por fim não comprometter-me amanhã na Assembléa, onde á força se ha de deliberar que não dê posse ao presidente nomeado. O povo ha de ir ás galerias, armado com estoques, punhaes e pistolas para que assim se decida; e, quando isso não baste, têm os opposicionistas mais de 400 homens em armas proximos á cidade e promptos a entrar e a cooperar para que a posse seja denegada.“

Disse mais que convinha que eu tambem deixasse de comparecer, se não queria comprometter-me. A isto tive de responder-lhe que, ao contrario, entendia que, faltando á sessão, quando era o unico secretario da Assembléa, é que poderia comprometter-me, e não só a mim como ao Sr. coronel, porque seríamos então dois do mesmo logar (Alegrete) a não comparecer, o que poderia causar suspeitas, trazer-nos os iras dos anarchistas e dar pretexto a tomarem elles medidas violentas contra o mesmo Sr. coronel, commandante interino das armas, principalmente porque era de quem mais deviam temer-se. Ponderei mais que me não comprometteria e sim votaria contra a posse, visto como, tendo de ser de punhaes e outras armas a argumentação dos oppocionistas, tornar-se-ia irresistivel, e tanto menos iria eu disposto a comprometter-me, quanto que estava já pelo Sr. coronel prevenido desses preparativos bellicos que me noticiava.

Passou depois a dizer-me que, como amigo do Sr. Araujo Ribeiro, procurasse entender-me com elle e lhe assegurasse que elle coronel sairia para a campanha e em pouco tempo estaria á testa de uma força capaz de conter os anarchistas da capital e sustentar a posse do presidente nomeado pelo governo geral; que, enfretanto, S. Exa. se retirasse para algum logar, onde podesse estar a abrigo de insultos dos mesmos anarchistas.

REACÇÃO

Difficilmente se poderá separar da opposição á posse do Sr. Araujo Ribeiro a contra-revolução, de que foi consequencia a reacção operada em Porto Alegre aos 14 de Junho de 1836.

Tendo por costume accomodar-me cedo, pareceu-me tarde

para procurar o Sr. Araujo Ribeiro o momento em que me separei do Sr. commandante interino das armas; passei tranquilamente a noite, preparando-me assim para o trabalho que teria no seguinte dia. Moroso por character, ou por temor, das consequencias de actos precipitados, ainda nesse aziago dia, em vez de apressar-me a communicar ao novo presidente as intenções do Sr. Bento Manoel, fui para a Assembléa mais cedo que de costume e, como seu secretario, dispuz as cousas de modo que nenhum atrazo podesse obstar ao trabalho que esperava.

Não se entenda que essa morosidade nascia de aferra áquella prudencia que os livros sagrados attribuem a S. Thomé; não duvidava do quanto tinha ouvido ao Sr. Bento Manoel; ella era propria de meus habitos e provinha principalmente da segurança de que nenhum damno podia haver em demorar a revellação que tinha a fazer ao Sr. Araujo Ribeiro, e antes temor de me deixar dominar pelo prurido de fazer-lhe essa revellação, que tanto o interessava.

Desde que começou a sessão, no dia designado para a posse do novo presidente (9,) os espectadores repletaram as galerias. Foram apresentados pelos juizes de paz da capital,*) cada um pelos moradores de seu districto, representações em que se pedia que a Assembléa houvesse de sobrestar na posse do novo presidente nomeado pelo governo central, até que os animos, assaltados do receio de perseguições, melhor esclarecidos, se tornassem mais calmos do que então se achavam. Isto mais ou menos era o que se exigia, se me não falta a memoria, quando nenhum documento tenho presente.

Para mim, com para muitos, esse espaçamento da posse valia por uma denegação formal della, á vista das intenções generosamente manifestadas pelo Sr. Araujo Ribeiro, garantidas pela candura e sisudeza de seu character e, o que mais era, pelas proprias conveniencias do governo de quem elle era delegado. Quizeram os revolucionarios impor condições que S. Exa. não podia acceitar; pretenderam que proclamasse publicamente a moderação que guardaria em seus actos como presidente, o que todavia constia promettera fazer depois de investido da autoridade, e não antes da posse como pedinte.

Depois de estar eu já em minha invernoada neste municipio, a Assembléa mandou convidar o novo presidente para ir á capital ratificar a posse que tomara na camara municipal do Rio Grande, mas ella não tinha direito a esperar que seu convite fosse acceito, porque já uma vez mostrara sua impo-

*) Vicente Ferreira Gomes, juiz municipal e chefe de policia interino, Vicente José da Silva França, capitão Luiz Ignacio Pereira de Abreu e sargento mór Ignacio José de Abreu, juizes de paz dos 3 districtos da capital.

tencia ante os demagogos de Porto Alegre. A esse tempo a posse do Sr. presidente Araujo Ribeiro estava garantida por uma contra-revolução que ia produzindo seus effeitos.

A denegação da posse parecia assentada de antemão; as representações apresentadas pelos juizes de paz não soffreram a menor discussão e foram deferidas por unanimidade de votos, não sendo eu dos ultimos a votar tambem nesse sentido, porque os punhaes e mais armas de que me havia falado o Sr. Bento Manoel estavam enfrente a mim, mais ou menos patentes, e a existencia de uma força, de que tambem elle me havia dado noticia, para apoiar aos que faziam opposição á posse, era uma realidade.

Cabe aqui notar que nossos valentes e generosos cavalleiros, se illudidos approximavam-se á cidade, não a entravam ostentando suas forças, para não atemorisar sem necessidade aos pacificos habitantes; só os vimos ali entrar, quando foram mandados para conter os anarchistas, como temos referido, e sua presença então inspirava confiança e desvanecia o terror.

Coube á secretaria da Assembléa o maior trabalho nesse dia, que fora designado para a posse do novo presidente. Fechada a sessão, fui para a secretaria a 1 hora da tarde e apenas pude pelas 2 horas chegar a minha casa, que não distava muito, para tomar algum alimento, regressando logo, para não sair senão depois de concluido o expediente do dia, que não era pequeno, nem deixava de ser urgente.

Depois das 5 horas dessa mesma tarde não sendo mais precisa a presença do secretario na casa da Assembléa, segui incontinenti para a do Sr. Araujo Ribeiro, a quem não supunha ir achar, como achei, ainda sem a menor noticia do que se havia passado na Assembléa. Estava S. Ex. só e, quando me viu, dirigiu-se a mim e com bastante anhelo perguntou-me, depois de um ligeiro cumprimento: — “Então o que houve?” — „Opposição á posse“ respondi-lhe.

Mostrou-se bastante surprehendido e commovido com minha resposta e perguntou-me mais se Calvet havia tambem votado contra a posse. Disse-lhe que sim e, observando que esta ainda mais o consternara, accrescentei que não se admirasse do voto do Sr. Calvet porque tambem eu havia votado no mesmo sentido. Contei-lhe então o que se havia passado na Assembléa.

Havia-lhe eu dado uma noticia bem desagradavel; convinha não deixal-o por muito tempo sem allivio sob tão má impressão. Passei a referir-lhe o que me havia dito e incumbido de communicar-lhe o Sr. Bento Manoel, cujo projecto pareceu-me desanuviar-lhe um pouco o semblante, e retirei-me para minha casa.

Vim depois a saber que o Sr. presidente nomeado, essa mesma noite que se seguiu ao momento que com elle estive e que para mim fora de muito soffrimento por diversas causas, se entendera com o Sr Bento Manoel e no seguinte dia não amanhecera na cidade, tendo ido pernoitar no lugar denominado Barra, a algumas leguas da capital, onde seu pai possuia um importante estabelecimento rural e de xarqueada, e já caminho para o sul da provincia.

O Sr. Bento Manoel, poucos dias depois da retirada do Sr. Araujo Ribeiro, a pretexto de tomar medidas de segurança contra os inimigos da revolução, obteve licença da Assembléa para seguir a reunir forças na campanha e ausentou-se tambem de Porto Alegre. Talvez houvesse mesmo ordem do vice-presidente para isso, porque o Sr. marechal Barreto e outros que se achavam emigrados no Estado Oriental ameaçavam invadir a provincia.

Constou-me que, em sua marcha, fora dizendo que eu ficara ainda em Porto Alegre por ser muito republicano. Entretanto apressou-se a fazer chegar ao seu destino as cartas de que se havia incumbido e que deviam proporcionar-me condução para regressar a Alegrete, como logo em Janeiro seguinte regressei.

Desvaneco-me pelo interesse que por mais de uma vez tomou por mim esse homem prestante, cujo merito o governo imperial soube afinal reconhecer e remunerar. Parecia temer que, ficando eu entre os anarchistas, podesse ser perseguido como cumplice na contra-revolução, que elle foi promovendo desde que se moveu da capital, e por isso emprestava-me a opinião de republicanismo.

Havia elle feito algum esforço para que eu seguisse com elle. Não deixava com effeito de ser cordata sua exigencia de um individuo com alguma instrucção em sciencias sociaes a seu lado; e, suppondo, pela deferencia com que me distinguia, haver em mim essa instrucção, insistiu commigo de tal modo para o acompanhar que apenas pude disso eximir-me com os fundamentos que eu não deixaria minha mulher, então mui joven, sem primeiro collocar-a em minha internada, junto a seus paes, e sobre tudo de estar a chegar, como certamente não demorou, quem melhor podia servir-o, seu filho, meu saudoso amigo o Sr. Dr. Sebastião Ribeiro, cujos talentos de superiores qualidades, que eu conhecia desde a cidade de S. Paulo, onde haviamos sido companheiros, tornaram depois tão sentido por muitos litteratos e por estadistas da corte seu prematuro passamento.

O Sr. commandante interino das armas teve de seguir só, dependendo commigo o obsequio, que muito aproveitou-me, de dar tal presteza às cartas relativas ao meu transporte que a condução não se fez esperar, como se deduz da presteza com que para aqui viemos, apesar da distancia de cem leguas proximamente e más estradas, se estradas podem chamar-se caminhos sem o menor beneficio da arte, como ainda quasi em sua totalidade acham-se as chamadas estradas da provincia.

Entretanto, recebi ainda em Porto Alegre uma carta do Sr. Araujo Ribeiro, escripta da cidade do Rio Grande, onde havia tomado posse da presidencia, dizendo-me que se fazia necessaria a minha presença naquella cidade para aquillo sobre que havia falado. Respondi-lhe immediatamente, mas com bastante pezar, que não me esperasse. Alem de outros motivos que me impediam de accudir a esse chamado, quem como eu conhecia a ousadia de muitos revolucionarios e o estado de exaltação dos animos de Porto Alegre, não necessitava ser propheta para prever que S. Ex. não entraria ali senão por uma estrada salpicada de sangue brasileiro; e tendo, havia pouco abandonado a carreira da magistratura, quasi antes de exercital-a, não estrearia então, por esse modo, uma nova ordem de cargos publicos, condição que, por felicidade minha, muito cedo conhecera não quadrar á minha precaria saude. Se, depois da pacificação, tentei exercer um cargo, por condenscender com amigos meus de Alegrete, não puz nisso grande empenho, e porque o Sr. ministro da justiça, a pretexto de se haverem extraviado os papeis relativos á minha pretensão, me não despachasse, mil louvores lhe dirigi por haver attendido melhor que eu proprio ás minhas conveniencias.

Conheço que, no estado em que ainda se acham as sociedades humanas, não deixa infelizmente de ser necessario muitas vezes fazer correr sangue de membros dellas, mas Deus não me conferiu a necessaria coragem para derramal-o, nem mesmo para vel-o correr.

Entregue, portanto, á sorte das armas como estava o porvir da provincia, regressei a este rincão, onde dediquei-me a alguns trabalhos a bem de meu estabelecimento, indo á então villa de Alegrete uma ou duas vezes cada mez, para ter noticias do que se passava.

A primeira vez que ali fui esforcei-me em vão para que alguns de meus amigos deixassem de seguir a causa da revolução que se transviara, e sustentassem com o Sr. Bento Manoel a posse do presidente nomeado pelo governo central. Esses meus amigos pozeram-se em campo a favor da revolução, como o Sr. tenente David Canabarro, que falleceu de

molestia, com honras de brigadeiro, pouco depois de haver encurralado os paraguayos na Uruguayana, como habil general, ultimo de seus bons serviços prestados ao Brazil.

PROGRESSOS DA CONTRA-REVOLUÇÃO

Os factos que vamos aqui memorar perfunctoriamente serão um dia historiados como convem por quem tenha presentes os documentos que lhes dizem respeito e que não possuímos, nem jamais desejamos possuir, por não sermos susceptível de assíduos trabalhos de gabinete, nem termos o necessario cabedal de conhecimentos para emprehender uma historia.

Logo que o coronel Bento Manoel, interino commandante das armas, achou-se na campanha, proclamou á provincia em S. Gabriel, officiou ás camaras para que coooperassem para facilitar a reunião da guarda nacional de seus municipios, e escreveu aos seus muitos amigos convidando-os á ajudal-o a sustentar a posse e administração do novo presidente, defendendo assim a integridade do imperio, ameaçada pelos revolucionarios. Nesse ensejo tambem o presidente Araujo Ribeiro não ficou ocioso, segundo numerosas cartas suas que pela campanha foram vistas.

Não era exageração temer-se pela integridade do imperio. Com um pouco menos de sentimento de nacionalidade e mais um tanto de allucinação, teriam sido realisados os desejos manifestados na sentença mui lembrada então pelos revolucionarios, isto é, que mais vale ser cidadão de um pequeno estado que escravo de uma grande nação.

Temia-se certamente a força naval do imperio, mas não assim seu exercito, que, ao tempo de rebentar a revolução, era quasi nullo; mas essa força maritima pouco serviria, se, dadas aquellas hypotheses, houvera sido levado a effeito o nefando plano, por alguem lembrado, de entulhar com barcos carregados de pedras nossa unica barra, já por natureza de tão precario e perigoso trajecto. Tambem nesse caso, alianças, que tanto teriam de desairosas como de funestas para o futuro da provincia, não faltariam para complemento de nossa ruína.

Não foi baldado o appello do coronel Bento Manoel, reforçado pelas cartas do presidente. Mais de um benemerito cidadão, tomando a proclamação, a beijaram muitas vezes, derramando lagrimas de satisfação sobre o papel. Moveu-se o patriotismo rio-grandense.

Bibiano José Carneiro da Fontoura, que foi depois coronel commandante superior da guarda nacional, mandou logo a Bento Manoel 5.000 patações, alguns homens de armas,

200 cavallos, e poz á sua disposição todos os recursos que precisasse da fazenda do Carmo, propriedade do mesmo Bibiano. O capitão Charão foi dos primeiros que se apresentaram com gente de armas, sacrificando seus bens á defeza da integridade do imperio. Vidal José do Pilar, compadre e particular amigo do coronel interino commandante das armas, com generosos dispendios, contribuiu para que se apresentasse com 600 homens o tenente-coronel Joaquim Thomaz, commandante do corpo de Cima da Serra. Accudiram igualmente com gente e cavallos ao convite de Bento Manoel seu irmão o coronel José Ribeiro de Almeida, o capitão Athanasio e o coronel Manoel dos Santos Loureiro, com 300 homens de Missões.

Antes que esses e outros recursos, que de varios pontos da provincia o procuravam estivessem reunidos, achando-se junto ao arroio Capané com 200 homens, foi Bento Manoel perseguido pelo general revolucionario João Manoel de Lima e Silva, á frente de 1.200 homens. Pôde apressadamente effectuar a sua retirada, por ter conseguido seu constante amigo Demetrio Ribeiro, hoje coronel, fazer demorar com astucioso parlamento a marcha do coronel Affonso José de Almeida Corte Real, que com 400 homens fazia a vanguarda da força revolucionaria, até que, chegando o general Lima, reprovou a demora e fez continuar a perseguição ao chefe legalista, mas já sem resultado. Achando-se depois reduzida a 800 homens essa força revolucionaria e sob o commando do chefe Corte Real, conseguiu Bento Manoel derrotal-a completamente, ficando prisioneiro o mesmo Corte Real, no ataque do Passo do Rosario.

Apezar dessa victoria, não pode ainda appproximar-se da capital, por se lhe oppor Bento Gonçalves com forças superiores; teve ao contrario de retirar-se para Caçapava. Já então lhe havia vindo da corte a nomeação de commandante das armas com o posto de brigadeiro.

Nas immedições daquella villa recebeu noticia da reacção da capital e, como Bento Gonçalves passasse a sitiar Porto Alegre, o seguiu e da margem direita do Guahyba fez o signal combinado com uma bandeira branca com uma lista encarnada no centro e tres tiros, que, como devia ser ignorado do povo occasionou por 10 minutos profundo silencio, que foi seguido de immenso alarido, fogos de ar, salvas de artilharia e repiques de sinos das igrejas.

Fez logo passar 200 homens e gado de municio para a cidade, que estava em penuria e não poderia por mais tempo resistir ao sitio apertado em que os revolucionarios a tinham

posto, impedindo assim de succumbir a heroica reacção. Depois passou elle brigadeiro com 800 homens e cavallo compefentes.

Achando-se já na capital, obrigou a levantar o sitio, retirando-se os revolucionarios para Viamão, onde Bento Gonçalves estabeleceu o seu quartel general, dispondo de 18 bocças de fogo, não tendo Bento Manoel mais de 2. Em continuas guerrilhas e quasi incessante fogo, realisou o commandante das armas as junções que esperava; porem á noite, vespera do dia em que pretendia atacar os revolucionarios, tomaram estes a estrada da capital para S. Leopoldo, por onde pretendiam retirar-se para a campanha. Então Bento Manoel, com o favor da esquadra que havia já no porto da cidade, embarcou suas forças e as conduziu á margem esquerda do Jacuhy, tomando deste modo a deanteira aos revolucionarios,

Bento Gonçalves, vendo-se cercado, tentou transportar-se com sua gente para margem direita do mesmo Jacuhy, afim de reunir-se ás forças revolucionarias que existiam pela campanha com os chefes Lima, Crescencio, Netto e outros, e teve o desacerto de passar á ilha do Fanfa, de onde não podia seguir alem, por dominarem os legalistas o rio com embarcações sufficientes para vedarem-lhe a passagem. Ali o atacou e aprisionou com sua gente, depois de renhido combate, o brigadeiro commandante das armas, que, depois desse successo, achou-se com 1.500 homens, pela maior parte infantaria, para fazer face a mais de 3.000 homens que existiam pela campanha sob o mando de diversos chefes revolucionarios.

Com a junção do coronel Bonifacio Issás Calderon tornou-se a força legal superior a 2.000 homens, com que pôde Bento Manoel investir os revolucionarios da campanha e leval-os de vencia em diversos recontros.

No dia 4 de Janeiro de 1837, tres mezes depois do combate da ilha do Fanfa, os atacou nas Pedras Altas e os destroçou, obrigando-os a emigrar em numero de mil homens para o Estado Oriental, passando o rio Jaguarão.

Desde o começo da revolução, os legalistas denominavam *farrapos* aos revolucionarios, com a mesma impropriedade com que estes os appellidavam *camellos*. Diremos ainda neste parenthesis que esses appellidos eram tantas vezes repetidos pela campanha no decurso da guerra civil que os papagaios nas estancias aprenderam a annunciar a aproximação dos *camellos* ou dos *farrapos*, facto que perde muito de sua insignificancia e puerilidade quando nos recorda os sustos e padecimentos da gente pacifica das estancias com as incessantes visitas e intoleraveis exigencias das partidas legalistas ou revolucionarias, durante aquelle longe periodo.

Ainda aqui incluiremos a noticia que temos de João Manoel de Lima e Silva, cujo posto anterior á revolução ignoramos. De bizzarra presença e de disposições esperançosas para a guerra, fora elle nomeado commandante das armas pelos revolucionarios, logo que Bento Manoel proclamou a defeza da posse do presidente Araujo Ribeiro. Ferido gravemente em Pelotas, por metralha de uma canhoeira, que deformara seu rosto, retirou-se para Montevidéo, onde foi tratado de seu grave ferimento. Pôde regressar depois da prisão de Antero, posto que não de todo restabelecido, e achando-se o general Netto no commando das armas da já então Republica Rio-Grandense, seguiu a fazer proclamar o novo systema em Missões, e sendo ahi, indo a um baptisado no povo de S. Luiz, foi tomado e assassinado pelo indio capitão Roque Faustino. Este indio, sendo a seu turno aprisionado pelos revolucionarios, na occasião de ser fuzilado, pediu que queria falar e disse em seu discurso, entre outras cousas, que, assim como havia sido bom legalista, podia ainda vir a ser tambem bom republicano; entretanto trazia seu cavallo ajaezado com os arreios e pratas do general assassinado, e em seu corpo o poncho e mais roupas do uso do mesmo general, alem de que, sendo da força legal do coronel Loureiro, era altaneiro para com seu chefe.

Depois que o general Bento Manoel destroçou e fez emigrar a força dos revolucionarios, regressando por Bagé, recebeu ali officio do novo presidente e commandante das armas, o brigadeiro Antero, que lhe extranhava o não ter elle já concluido com os rebeldes e o chamava a uma entrevista em Rio Pardo.

Entretanto o maior grupo de revolucionarios que ainda existia em campo era o de Agostinho de Mello, coronel e chefe delles, que Bento Manoel fez dispersar junto a um passo (do Cordeiro?) em Camaquã. Dali, seguindo na direcção de Rio Pardo, sabendo que ainda Antero lá não estava, dirigiu-se a Caçapava, onde entregou o mando ao coronel João Chrisostomo e, com parte de doente, regressava ao seu domicilio, quando na fazenda de S. Luiz, tendo certeza da ordem de prisão contra elle dada por Antero, ordem que merecera interceptar e ler, passou a prendel-o, como diremos no seguinte artigo.

Em todo o caso parecia inevitavel alguma estrondosa manifestação contra esse presidente, quando é certo que muitos dos principaes chefes legalistas haviam entre si tomado o accordo de não reconhecer sua autoridade.

PRISÃO DO SR. PRESIDENTE ANTERO

No começo do anno de 1837, como temos visto, por esforços dos Srs. Bento Manoel e Araujo Ribeiro, estava quasi completamente anniquilada a revolução principiada em Setembro de 1835, quando teve logar o que vamos relatar.

O partido ultra-legal, não menos anarchico que o revolucionario que se oppozera á posse do Sr. presidente Araujo Ribeiro, começara a praticar, e em nome da legalidade, excessos repugnantes e revestidos de tanta e mais crueldade que os commettidos pelos revolucionarios na embriaguez da revolução.

As deportações que os revolucionarios tentaram, mas não effectuaram, eram agora postas em acção e em tal profusão que chegaram mesmo a ser deportados bons legalistas só porque não pactuavam com os excessos dos ultra-legaes.

O governo da corte, por fatalidade que não nos é dado explicar, deixou de dar força moral ao presidente que occasionara a contra-revolução e assim mantel-o no posto em que tão bons serviços prestara á integridade do imperio, e do mesmo modo ao bravo militar que o auxiliara em tão meritoria empreza com tanta expontaneidade, quanto a que se depreheende do que a respeito dissemos, ao menos até que a ordem estivesse mais bem consolidada na provincia.

O Sr. José de Araujo Ribeiro começara a merecer a aversão dos anarchistas intitulos legaes por excellencia, por não apoiar seus furores, e foi substituido na presidencia pelo Sr. brigadeiro Antero José Ferreira de Brito.

Ao receber a administração, este novo presidente achou a lei e integridade do imperio mantidas desde a barra da provincia até a capital e desta até o interior e mesmo até as fronteiras, com excepção de raros pontos onde vagavam alguns dispersos revolucionarios.

Tomadas na capital as medidas que lhe pareceu convirem para a consolidação das vantagens alcançadas pelos defensores da legalidade, a seu modo, entre outras a demissão do commando das armas do Sr. brigadeiro Bento Manoel, internou-se pela campanha, seguindo o rastilho deste senhor, pela estrada que conduz a Alegrete, e em demanda d'elle para prendel-o e talvez deportar-o, como ao Sr. Oliverio Ortiz e provavelmente a mim tambem, por termos pertencido á assembléa dos revolucionarios.

Relativamente ao Sr. Bento Manoel, a ordem de prisão precedia ao Sr. Antero e vinha incumbida ao Sr. coronel Gama, commandante então desta fronteira e hoje brigadeiro e Barão de Saycan.

O Sr. presidente Antero havia sido tão expedito em suas determinações que, pode-se dizer, elle proprio chegou a Ta-

pevy e ali foi preso, primeiro que a noticia de seus feitos no Rio Grande e na Capital chegassem a esta fronteira. Constou que de Alegrete lhe haviam dito que contasse ali com 3.000 homens para sustentar as suas disposições.

Estava eu em minha casa quando, correndo o mez de Março daquelle anno, o Sr. coronel José Ribeiro de Almeida, que já mencionamos e que foi depois assassinado por uma partida republicana, appareceu-me e me disse que seu illustre irmão estava na fazenda de S. Luiz e mandava-me convidar a comparecer ali, offerecendo-me o mesmo coronel sua companhia até aquella fazendã, para onde regressaria, ao que confermei-me.

Ao seguinte dia desse convite partimos e ao segundo de marcha (23) estavamos em S. Luiz.

Chegamos pouco depois de meia tarde, a muito boa hora para a nossa economia vivente, mas muito má para o que mais convinha nessa occasião.

O Sr. ex-commandante das armas tinha á mão, quando entramos, a cadeira em que devia sentar-se á mesa para jantar com muitos senhores officiaes que o rodeavam. As laconicas palavras por elle proferidas: — „O que prometti, fil-o“ — quasi se confundiram os cumprimentos com que reciprocamente nos saudamos.

Compreendi essas palavras, mas não o fundamento com que eram proferidas: sabia eu o muito que tinha elle feito em prol da integridade do imperio, que a presidencia do Sr. Araujo Ribeiro representava, mas ignorava inteiramente o que pensava agora fazer.

Concluido o jantar, o Sr. Bento Manoel resonava sentado á cadeira em que se achava, como costumava fazer em marcha a cavallo.

Convidamo-nos com seu filho, o Sr. Dr. Sebastião, e fomos sentar-nos á sombra do cercado e arvoredo da estancia, a menos de cem passos da casa, em bella relva, mas não para dormirmos e sim para conversarmos, esperando que seu illustre pae despertasse.

Nada se sabia em Alegrete, de onde fora eu áquelle logar, sobre o que occorria no resto da provincia, senão que o Sr. José de Araujo Ribeiro havia sido substituido na presidencia pelo Sr. brigadeiro Antero. Apreciando muito a discrição e reserva de meu saudoso amigo, que por demais lhe era aconselhada pelo respeito que devia ao seu progenitor, não lhe dirigi pergunta alguma sobre o que poderia haver de novo em nosso pequeno mundo official, assumpto em que nem de leve tocou todo o tempo que ali repousamos.

Todavia, como era natural, estava eu ancioso por saber o que se passava na provincia. Perecendo-nos pois que o Sr. Bento Manoel teria já despertado, tornamos á casa, á cuja porta com effeito acabava de sentar-se o Sr. brigadeiro em uma cadeira, e mandou vir logo outra para mim, havendo seu filho, ao chegarmos, tomado outro destino.

Apenas me havia sentado e antes que se houvesse dito uma palavra, um cavalleiro a toda a brida veio suspender junto e emfrente a nós a veloz carreira de seu cavallo e, sem apeiar, disse: — „Os homens ahi vêm.“

Incontinentemente levanta-se o Sr. brigadeiro, por sua ordem soa a corneta de seu piquete e ensilham-se os cavallos, mandando eu fazer o mesmo no meu.

As ordens para montar e marchar não se fizeram esperar por muitos minutos e mesmo antes de dal-as já o Sr. Bento Manoel havia começado a expedir ora proprios, ora pequenas partidas a differentes destinos.

Era quasi posto o sol, quando com o restante do piquete poz-se em marcha na direcção do passo de um galho do Tapevy, que distará menos de uma legua da estancia, acompanhando o seu filho e eu; mas, durante essa marcha, eram tantos os cavalleiros que vinham falar-lhe e ordens que expedia que S. Exa. foi ficando muito atraz de nós, que seguíamos o piquete. Depois de achar-se a certa distancia e já só, apressou-se a nos vir alcançar, collocando-se entre os dois.

O Sr. Dr. Sebastião havia sido tão discreto com respeito aos projectos de seu pae todo esse tempo que marchamos sós, quanto eu escrupuloso em minhas palavras, para não parecer provocar uma explicação que elle não podia dar-me sem demonstração de leviandade. Nossa conversa havia sido inteiramente alheia aos negocios politicos da provincia.

Collocado, porem, o Sr. brigadeiro entre nós, volta-se ao lado em que eu ia, sem interromper a marcha em que iamos quasi ao descer do passo, e com modo jovial, como quem conta certa a presa, diz-me: — „Sabe que estou resolvido a prender o Antero?“

Não com a mesma jovialidade, porem com alguma frieza respondi-lhe: — „Se elle nos ha de prender a nós, antes o prendamos a elle.“

Quando isto disse, ainda não estava eu informado, como depois fui, do rigorismo que desenvolvera a administração do Sr. presidente Antero, mas desde muito tempo algum conhecimento tinha de seus principios politicos, comquanto possuido de mui louvaveis intenções.

Porem que diria eu de mais acertado ao Sr. ex-commandante das armas, quando elle não me pedia um parecer e sim

anunciava-me que já tinha resolvido e disposto fazer? Tive por ineptia em tal ensejo moralisar ridícula e improficuamente.

Se o Sr. Antero, não apressando tanto a sua marcha, tivesse dado logar a que o Sr. Bento Maonel me expuzesse a sua intenção antes de começal-a a pôr por obra resolutamente, a teria eu reprovado com a mesma franqueza com que me havia oposto ao projecto de revolução do Sr. Bento Gonçalves.

Ferrenho legalista como eu era então, teria lembrado á sua Exa. o honroso nome que de muito tempo já tinha na historia patria; invocaria em meu auxilio o nome do Sr. Araujo Ribeiro, que para elle era como um semi-deus; invocaria ainda seus proprios interesses, a exaltação de sua gloria, porque tinha por certo que, entregando-se á prisão e consentindo na sua deportação, que era seguramente o intuito do Sr. Antero, um dia talvez não distante regressaria a provincia coberto de honras e investido de poderes para uma vez sustentar a integridade do imperio com sua valente espada. A revolução havia soffrido quebranto, mas não estava de todo extincta e com a ausencia do Sr. Bento Manoel indubitavelmente alçaria de novo altiva fronte. Nem me deteria a presumpção de que tivesse já rejeitado iguaes considerações, que tenho, como veremos, motivos para crer lhe houvessem sido feitas por seu talentoso filho; difficilmente pode um filho contrariar a seu pae.

Não direi que minha opposição seria absolutamente baldada e menos pretendo inculcar que meus esforços teriam feito mudar o proposito do Sr. Bento Manoel, cujo altivo character não ficou menos conhecido no Brazil que sua capacidade militar; certo é, porem, que nesse caso nenhum peso incommodo ficaria pairando sobre a minha consciencia, como não ficou relativamente á revolução.

Transposto o pequeno arroio, fomos passar tambem o Tapevi e nos campos da fazenda do Sr. Feliciano Pereira Fortes, cunhado do Sr. Bento Manoel, onde nos apeamos depois das 8 horas da noite, para pernoitar emfrente ao posto dessa fazenda, collocado a pouca distancia do passo do arroio.

Feitas as camas com os arreios ao ar livre, nos deitamos e conversamos, quando o Sr. Bento Manoel, que era um tanto obeso, resomnou estrondosamente. O Sr. Dr. Sebastião sustentou a conversação por mais meia hora e tambem dormiu. Velava porem eu, como por fraqueza de minha constituição succede-me sempre que sou privado das commodidades do costume, ou quando algum assumpto de gravidade preoccupa-me o espirito.

Vi, portanto, quando, pelas 11 da noite, chegou do passo um cavalleiro a galope, com a parte de estar já preso o Sr. brigadeiro Antero, e se ouviram ao mesmo tempo para aquelle

lado aclamações, que depois me disseram serem vivas que o Sr. Demetrio Ribeiro já mencionado havia dado á união dos brasileiros, estando já effectuada a prisão.

O Sr. major Marques, hoje tenente-general e Conde de Porto Alegre, vinha com o Sr. presidente e, logo que este foi arrestado, seguiu para a capital com rapidez a dar a noticia do acentecido. Só o Sr. Antero foi detido com a voz de prisão, que, pondo-lhe ao peito uma pistola engatilhada, lhe dera o mesmo Sr. Demetrio Ribeiro, o qual, interrogado para declarar que official era, respondeu ao Sr. presidente: — „Saberá depois.“

O Sr. Bento Manoel, que acordou ao chegar o cavalleiro com a parte e ao ruido dos vivas dados sobre o passo, mandou logo montar e contramarchando, fomos ainda áquella hora tomar novo pouso a outro posto junto ao Saycan, ficando o Sr. Antero guardado a 60 ou 70 passos da ramada sob a qual abrigou-se o Sr. Bento Manoel, e sob outra ramada.

Pela manhã ainda cedo, mandou o Sr. ex-commandante das armas ler a todos que com elle se achavam algumas cartas de pessoas das principaes do Rio Grande e Pelotas, a elle dirigidas, referindo-lhe que o Sr. presidente Antero, em cuja comitiva viera o portador dessas cartas, havia feito prender e deperitar a muitos legalistas, cidadãos respeitaveis, daquellas cidades, os quaes valiosos serviços haviam prestado á causa da integridade do imperio, e que o mesmo ex-presidente o Sr. Araujo Ribeiro tivera ordem de embarcar para a corte, sendo acompanhado por um capitão até o momento de embarque a pretexto de defendel-o de algum desacato, por se dizer que estava o povo conspirado contra elle, devendo partir logo, sem tomar-se em conta se a pequena embarcação em que o obrigavam a seguir tinha ou não sufficiente commodo para o receber.

Uma dessas cartas, de pessoa muito notavel, exprimia-se nestes termos: — „Não nos seria tão pesada a dictadura de Bento Gonçalves como a presidencia de Antero.“

Notei que o Sr. Bento Manoel, ao ler o que dizia respeito ao Sr. Araujo Ribeiro, deixara entrever em seu semblante os sentimentos de ira e de pezar que em seu peito se agitavam e com aspecto ameaçador volvera os olhos incendidos, posto que humidos, ao lado onde pernoitara e ainda se achava o Sr. Antero, ao ar livre, como nós, mas com a guarda a que havia sido confiado.

Nesse mesmo dia separei-me do Sr. Bento Manoel e regressei para o Alegrete, dando por concluida uma jornada que por certo ninguem invejará, porque foi como preludio da vida automatica que devia viver na Republica Rio-Grândense.

Entretanto essa jornada valeu a meu saudoso irmão Antonio sua deportação para o Rio de Janeiro, pelo crime de ter eu assistido á prisão do Sr. Antero; tal era o furor de perseguir de que se achavam possuidos os que em Porto Alegre se intitulavam legalistas por excellencia!

O SR. GENERAL BENTO MANOEL

Quando á ira e pèzar de que vimos possuido o Sr. Bento Manoel, cumpre-me dizel-o: é a partilha dos homens superiores verem muitas vezes neutralizados pela ingratidão dos que governam, pela inveja de muitos e pela cegueira de todos ou quasi todos, principalmente do povo a quem servem, os mais aturados, afanosos e bem dirigidos esforços em prol da causa publica.

Sem coragem para dizer tudo quanto se observou e ainda o que se ficou entendendo dessas observações, para dizer-se enfim toda a verdade, affrontando a malignidade e o escarneo de homens discolos ou levianos, não se escreverá verdadeira memoria.

Cada qual tem o direito de julgar como entender os factos que interessam á sociedade, assim como o dever de reconhecer nos outros esse mesmo direito. Demais, a historia em sua severidade não se submeterá ao juizo de memorias contemporaneas dos successos narrados, que bem podem não ser isentas das paixões do momento, que só os seculos podem extinguir, ficando assim permanentes as fraquezas humanas e o espirito de partido.

Possuido desses principios, narrarei um facto que tem aqui logar. Não duvido fazel-o, apezar de passado na effusão de intima amizade, porque o juizo que vou referir, sem desdourar o pae, manifesta o quanto era estremecido e zeloso o filho pela gloria de seu progenitor, fosse esse juizo definitivo ou, como pode parecer mais provavel, um modo de ouvir a respeito a minha opinião.

O Sr. Dr. Sebastião Ribeiro, já depois de ter estado, como secretario de legação, junto ao ministro o Sr. Araujo Ribeiro, nas primeiras cortes da Europa, para onde regressou, finalizando algum tempo depois ahi seus dias, de passeio commigo em Alegrete, conversando sobre politica, disse-me tristemente: — „A nodoa que meu pae lançou sobre sua familia, ligando-se segunda vez aos revolucioarios, não se lavará com toda a agua do Ibirapuitan.“ — Continuei a ouvil-o em silencio, até que acabou de expor todas as suas razões.

Então lhe reflecti com calma: — „Não será o meu amigo, nem mesmo a geração presente, quem ha de julgar impar-

cialmente o procedimento de seu pae, e sim a historia abrilhantada pelos futuros progressos da moral e da sociabilidade, quando valerem menos os nomes das cousas que a sua realidade. Se é possível conjecturar sobre os juizos dos vindouros, que pederá dizer um dia a historia desapaixonada e imparcial sobre esse procedimento senão que seu pae, como homem superior, posto que não litterato, o que mais abona seu natural talento, sua sã moral e sãos principios, combateu desinteressadamente os excessos damnosos á sociedade, ou se manifestassem elles entre revolucionarios exaltados, ou entre anarchistas ferozes, que por ludibrio se denominavam legalistas? Meu amigo julga o general Bento Manoel como legalista ferrenho, como outrora o julgava eu, saído apenas das escolas; mas para julgar os homens, é preciso elevar nosso espirito acima das opiniões vulgares."

Com o tempo cada vez me hei firmado mais no juizo que expendi perante meu saudoso amigo, o qual com bondade me foi attento e não mais estigmatizou o procedimento do general Bento Manoel.

Alguns legalistas me disseram certamente que bem podera Bento Manoel ter prendido a Antero, que não era isso o que reprovavam, mas sim o ter se ligado de novo aos revolucionarios.

Não extranhava esse pensar, porque tambem eu teria feito assim como entendiam esses legalistas, e até teria feito mais; porem o Sr. Bento Manoel não era um estudante de direito, possuido em demasia das maximas da humildade do Evangelho; era sim um brioso guerreiro, que, pela destituição do Sr. Araujo Ribeiro e mystificação de tanto afan por ambos empregado a bem da integridade do imperio, ficou entendendo que no Brazil, ou em seu governo, não havia menos desordens e contra-senso que na provincia. Talvez com sobeja razão se lhe figuraram as cousas no imperio como um cahos, ou sob um cataclismo universal, de que a maioridade do imperador seria a luz ou iris da ordem e da paz.

Vê-se, pelo que a respeito disse o Sr. Visconde de S. Leopoldo, em seus *Annaes da Provincia*, que esse pensamento não seria só do Sr. Bento Manoel, porque muitos legalistas de boa fé, segundo attestou o mesmo Sr. Visconde, pareciam ver a salvação publica nessa maioridade, ficando a provincia independente, até que ella se realisasse.

Se o Sr. Bento Manoel sómente prendesse o Sr. Presidente, ficando como dantes legalista, não seria menor a confusão e desordem na provincia: teria feito as cousas por metade e disso sentiria as consequencias no estado de exaltação desse

partido, que era então o verdadeiro representante da anarchia em S. Pedro do Sul.

Tinham alta importancia nesse partido os individuos que haviam pretendido que se proclamasse a independencia da provincia, quando o Sr. conselheiro Galvão era presidente, e que entretanto foram dos principaes agentes da reacção de Porto Alegre, excessivos, perseguidores e até assassinos de pessoas pacificas que tiveram a infelicidade de ficar ao alcance de suas garras sedentas de sangue e de ouro.

A ser crucificado como Christo, degollado como o Baptista ou apedrejado como Estevam, preferiu o Sr. Bento Manoel passar o Rubicon, não para sua elevação pessoal; não aclamado por bandos de famintos e brutaes soldados, não para opprimir os bons cidadãos, porem a par de poucos pensadores amantes de seu paiz, para correcção de iniquidade e exaltação de sua patria.

Se houver alguém que nos queira jogar pedradas por causa da temeridade destes nossos juizos, lhe diremos que atire as primeiras pedras ao governo imperial, que não só, sendo já maior o imperador, empregou o velho general Sr. Bento Manoel em commissões que tanto tinham de importantes como de honrosas, mas tambem o considerou e galardoou até o momento de sua morte em 1855, quando já era marechal de exercito do imperio; atire-as tambem ao Sr. Duque de Caxias, que, quando, sendo ainda barão, veio em fins de 1842 pacificar a provincia, o trouxe a seu lado e tanto o considerava, que, por seu respeito, como foi notorio, desprezou duas espadas meritorias e por alguém proclamadas como primeiras da legalidade, as quaes tiveram de retirar-se do exercito a quem coube a gloria dessa pacificação; e, ainda quando S. Exa. veio de novo á provincia para derrocar o poder de Rosas no Rio da Prata, o teve junto a si e o considerou como dantes. Como homem superior, não podia deixar de ter em muito apreço o merito de outrem, que tambem o era de algum modo.

Guiam-nos em taes juizos, temerarios ou não, o mais puro sentimento de justiça e o amor da verdade. Não nos cegam nossas sympathias, quaesquer que sejam, por uma familia que estimamos sim, mas a que tambem fizemos, não ha muito tempo, a mais franca e decidida opposição em politica, como é sabido neste municipio e provavelmente em outros logares da provincia. Tambem não os pode cegar o provincialismo, porque o general, a quem muito prezamos e de que temos tratado, era natural da provincia de S. Paulo, onde não contamos parente algum e só ali estivemos durante 4 annos, em que completamos nossa carreira escolastica começada em

Coimbra e lá interrompida por fechar-se aquella universidade, por ordem do intruso rei o Sr. D. Miguel de Bragança.

Dr. Francisco de Sá Brito (Alegrete — Rio Grande do Sul)

NOTA FINAL

Esta memoria, escripta de 1870 a 1879, é um dos mais interessantes documentos que existem sobre a revolução de 1835.

Pela sobriedade da linguagem, pela fidelidade da narrativa e sobre tudo pela justeza e imparcialidade dos conceitos, pode-se afoitamente affirmar que é o mais importante delles. Não ha outro que se lhe possa equiparar, nem as minuciosas memorias do major Lobo Barreto, todas ellas eivadas do espirito de partido; nem o *Diario* do Dr. João Fagundes, que é apenas uma resenha de factos; nem o proprio *Diario* de Antonio Vicente da Fontoura, que, apesar de importantissimo por acompanhar dia a dia os movimentos do exercito de Canabarro e as negociações da paz, não tem a mesma agudeza de observação e a mesma elevação e imparcialidade na apreciação dos homens e dos factos.

A quem conhece o pouco escrupulo com que entre nós são tratados os assumptos historicos e a superficialidade que em geral preside ao julgamento dos homens e das cousas, sempre encarados sob um ponto de vista mais ou menos apaixonado e partidario, não pode deixar de impressionar a soberanceria e imparcialidade com que escreve o Dr. Sá Brito. O seu trabalho é mais do que uma simples memoria. Sem que se preocupe de fazer critica historica, formula um juizo profundo sobre os acontecimentos da revolução.

O julgamento de Bento Manoel, afastando-se da opinião geral, é digno de admiração, pela coragem e pela convicção que revela. O papel do famoso cabo de guerra na revolução não está ainda bem estudado, ou melhor, todo o estudo sobre elle está ainda por fazer, pois o que até hoje se tem escripto a respeito não merece esse nome. Apenas o Dr. Sá Brito ousou atacar, embora, de leve o assumpto.

Resumindo as impressões que ficam da leitura da *Memoria*, direi que só um espirito verdadeiramente superior poderia escrever estas paginas, e é como uma homenagem de acatamento que são ellas reproduzidas no *Almanak*.

A. R. (Rio Grande)

D E F E Z A,

E

R E L A T O R I O

DO

MARECHAL DE CAMPO

GUSTAVO HENRIQUE BROWN,

PERANTE

O CONSELHO DE GUERRA.

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAFIA DO DIARIO.

1829.

PREFAÇÃO ¹⁾

A Publicação da minha accusação e defesa, e da narração dos successos da Campanha do Sul nos sette meses do meu interino Commando, e dos seguintes, até o dia em que me retirei á esta Corte, não tem unicamente por fim patentear a calunnia com que fui accusado, e mettido, com tanta injuria, pela primeira vez na minha vida em Conselho de Guerra! Vindicar a honra maculada dos briosos Officiaes e Soldados que serviram naquelle Exercito, contra os quaes com affronta se tem dito e affirmado que o ultimo General que os commandou não devia nelles confiar para combater o inimigo, é em verdade, o motivo mais forte que me obrigou a mandar stampar a dita narração, acompanhada de alguns documentos importantes. Assim ficaram tambem os filhos do Brasil conhecendo uma parte essencial da historia desta ultima Campanha, e que si os resultados não correspondêram ás esperanças que tiveram e deviam ter, não foi certamente por culpa dos Soldados Brasileiros, á quem nunca faltou brió e patriotismo para alcançarem a mais dicidida victoria. Nem uns Soldados mais desejosos de gloria, nem uns mais soffredores de privações e trabalhos, nem uns mais obedientes á disciplina do que os soldados Brasileiros! Si accaso apparece . . . sobordinação do Marechal Barreto, e de alguns outros, é forçoso diser, que em quanto não se verificou a nomeação do General Laguna, para pela terceira vez commandar o Exercito, este Marechal sempre respeitou e obedeceu as minhas ordens, e que si o General não promovia as insubordinações não póde negar que as apoyava, pelo nem um caso que fasia das minhas representações á este respeito. Não é possível casar a opinião de que o General não devia confiar no Exercito, com a ordem que elle me affirmava ter do Governo para não attacar o inimigo, a

¹⁾ O original em mau estado nos obriga á reticenciar em alguns pontos. N. R.

qual executava ainda quando não podia duvidar que ficavamos victoriosos: nem é possível crer, ainda concedendo que elle tinha esta ordem, que se extendesse a prohibir-lhe que collocasse o Exercito Imperial nas posições que mais convinham á segurança da Provincia do Rio Grande, e a mandar-lhe que destruísse as forças do mesmo Exercito. Seja o que fôr: o que não padece duvida é, que si o General Laguna se tivesse empenhado a sustentar a honra e gloria das Armas Brasileiras, certamente que o Governo Imperial não se veria forçado a faser a paz com tanta desvantagem, depois de tantos sacrificios, de tanta perda de vidas, e de milhões, quando ainda tinha forças para dictar a Ley! A intriga do Presidente Maciel não menos é causa do desar que teve ste Imperio! A desmesurada ambição que teve este Prezidente de governar a Provincia e Exercito, lhe suggeriu um plano de intriga, e com ella procurou sempre desacreditar as Authoridades, mormente os Generaes a ver se conseguia commandar o Exercito, inculcando-se o unico capaz de salvar a Provincia; que nunca steve perdida! E o incauto Laguna acreditou-o a principio, inimisou-se comigo, e sta talvez, é a unica causa porque foram despresados os meus serviços e suores! Hoje, é tarde o Visconde conhece as sinistras vistas do atraídoado Maciel, á quem deu as mãos para perseguir-me, e á quem tanto encommoda a prosperidade desta Nação e Governo, que esquecido das offensas que lhe fez, com tanta generosidade o collocou a testa da administração de uma das mais importantes Provincias do Imperio, á quem ingrato tantos males causou! Não publico por ora os successos do dia 20 de Fevereiro de 1826, e a historia do tempo que servi debaixo do Commando do Excellentissimo Marquez de Barbacena, porque não tendo sido preparado para minha defesa ainda a conservo pela maior parte em apontamentos desordenados.

G. Brown.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Dignando-se SUA Magestade o IMPERADOR, por Seu Imperial Aviso de 13 do corrente mez, de me Nomear Presidente do Conselho de Guerra, a que Ha por bem V. Ex. responda, a fim de justificar a sua conducta, tanto como Commandante interino do Exercito do Sul, como na qualidade de Chefe do Estado Maior do mesmo Exercito, debaixo das Ordens do Visconde da Laguna, seu Commandante em Chefe: envio a V. Ex., em conformidade do citado Aviso, a copia dos Artigos de Accusação, que lhe devem servir de Corpo de delicto, a fim de que á vista delles possa V. Ex. produzir a sua defeza: devendo por isso V. Ex. entender-se comigo sobre o dia, em que ha-de responder ao dito Conselho.

Deos Guarde a V. Ex. Quartel em o 1.º de Maio de 1829.

José de Oliveira Barboza.

Sr. Marechal Gustavo Henrique Brown.

Artigos de accusação, em que deve justificar-se no Conselho de Guerra, a que de Ordem de S. M. o Imperador vai responder o Marechal de Campo, Gustavo Henrique Brown, tanto como Commandante interino do Exercito do Sul, como na qualidade de Chefe do Estado Maior do mesmo Exercito.

ACCUSAÇÕES COMO COMMANDANTE INTERINO DO EXERCITO DO SUL:

1.º Artigo.

Que o Marechal a seu arbitrio tomou a seu cargo, e pôz immediatamente sujeito á sua authoridade o governo e administração economica do Hospital da Cidade de Porto Alegre, atacando assim a do presidente da Provincia nesta attribuição, que lhe compete; e até faltando-lhe ao respeito, como primeira authoridade da Provincia, na correspondencia, que com elle teve a este respeito.

OS DOCUMENTOS DEBAIXO DE N. 1, PERTENCEM A ESTE ARTIGO.

2.º Artigo.

Que tendo a Junta da Fazenda da Provincia do Rio Grande de S. Pedro intimado ao Empregado do Commissariado, Gregorio José de Carvalho a prestação das suas contas, o Mare-

chal se oppoz a esta determinação da Junta, não consentindo que aquelle Empregado cumprisse, como devia, as ordens de responsabilidade, a que estava sujeito, abusando assim de Authoridade da Junta da Fazenda.

DOS MESMOS DOCUMENTOS DEBAIXO DE N. 1 CONSTA ESTA
ACCUSAÇÃO

3.º Artigo.

Que o Marechal mandou fazer a seu arbitrio passagem aos Milicianos para a primeira Linha, estando elles em Campanha; de cujo procedimento se hia seguindo o enfraquecimento do Exercito.

O Documento N. 2 mostra a existencia deste facto.

ACCUSACÕES COMO CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO
DO SUL.

1.º Artigo.

Que o Marechal procurou mui imprudentemente indispor o Presidente da Provincia no conceito do General em Chefe, na occasião, em que mais necessaria se faria a bôa intelligencia entre estas authoridades. Isto consta do Documento N.º 3, e do dito Documento se manifesta, que o Marechal tinha as mesmas vistas contra o General em Chefe para com o Governo, nas remessas que lhe fêz da sua correspondencia, para cuja remessa não sendo authorisado, mostra bem, que achando-se no Exercito mais disposto a mandar, do que a obedecer, e encontrando o General em guarda a seu respeito, procurava compromettello a fim de falar á testa do Commando do Exercito.

2.º Artigo.

Que he tão evidente, que as intenções do Marechal tendião a este fim, que elle procurava por todos os modos comprometter o credito e reputação do General em Chefe, tanto no Exercito, como na Provincia, o que claramente se deprehende dos documentos juntos em o N.º 4, chegando a sua indiscrição até ao ponto de cemintar a desunião no Exercito á chegada do General ao mesmo, como se manifesta do documento N.º 5.

3.º Artigo.

Que o Marechal se afastou dos seus deveres, e faltou a subordinação, que devia ao General em Chefe, tanto na correspondencia Official, que com elle teve, como na impressão, que mandou fazer dos seus Officios, para mais abater a sua consi-

deração publica, e vangloriar-se de tão funesto exemplo, dando ao Exercito pela segunda authoridade Militar, que nelle tinha exercicio: Documentos juntos debaixo do N.º 6.

Secretaria de Estado em 13 de Abril de 1829.

José Ignacio da Silva.

Está conforme;

Antonio Rodrigues Fernandes Braga.

Illms. Exms. Senhores.

Permitam-me que por instantes, eu ocupe a attenção de VV. EE. para em breves termos diser alguma coiza a respeito da minha vida publica, e assim julgarem da afflicção que sôffro quando obrigado, me vejo perante vós na qualidade de meus Juizes.

Há trinta annos que me tenho empregado no serviço honroso da Milicia: trese annos servi em Portugal; e ha quasi trez, que sirvo a SUA Magestade O Imperador no Brasil: e hoje pela primeira vêz na minha vida, venho responder á Conselho de Guerra, não para me justificar de crimes que houvesse comettido; mas por que a intriga, de homens perversos, e criminosos, teve o poder de invenenar a minha conducta, e alguns dos meus procedimentos, do tempo em que servi no Exercito do Sul, ou como seu Commandante em Chefe interino, ou como Chefe do seu Estado Mayor! de VV. EE. espero desculpa, si alguma vêz fallando de mim, exceder os limites da modestia.

Do modo mais breve mostrarei que não contem criminalidade o primeiro artigo das accusações, que me fazem na qualidade de Commandante interino do Exercito do Sul.

Ao 1.º Artigo.

A Carta de Ley de 20 de Outubro de 1823 não dá aos Presidentes das Provincias authoridade alguma nos Hospitaes Militares; e os Officios a fl. dos documentos em N.º 1 mostram, bem claramente, que o Hospital Militar de Porto Alegre, stava sujeito á Junta da Fazenda da mesma Cidade: segue-se pois, que eu não attaquei a authoridade do Presidente, quando me propuz a emendar os erros, e cortar os abusos comettidos na repertação do dito Hospital, como se diz no primeiro artigo das accusações, a que por Ordem de SUA Magestade O Imperador venho responder neste Conselho de Guerra.

Reconheço, e sempre reconheci, que a citada Carta de Ley considera o Presidente primeira authoridade da Provincia; porém disto se não segue, que havendo na Provincia do Rio Grande do Sul, um Exercito do Imperio para fazer guerra ao inimigo de Buenos Ayres, eu fosse ou podesse ser considerado seu subdito; quando elle por virtude das Ordens de SUA MAGESTADE O IMPERADOR era obrigado a prestar-se á todas as requesições, que lhe fizesse e quando não há Ley, Alvará, Decreto, Avizo, ou Portaria, que na mais pequena coisa sugeite o General em Chefe de um Exercito ao Governador e Capitão General, e muito menos á um Presidente, cujas attribuições foram muito mais restringidas pelo dito seu Regimento de 20 de Outubro de 1823. Disto pois segue-se necessariamente, que jámais podia eu faltar ao Presidente o respeito como á superior.

Talvez esta accusação provenha de confundirem erradamente o Commandante em Chefe do Exercito, com o Commandante Militar das Provincias, de quem trata a citada Ley de Outubro, e as Instrucções da Secretaria de Guerra de 8 de Abril de 1823.

Porém, Senhores, si por acaso a palavra — respeito — foi empregada como synonymo de — civilidade — si eu sou accusado de haver faltado ao Presidente á civilidade tão justamente recommendada entre as authoridades, nem isto é crime; e peço á VV. EE. que leyam os meus Officios a fl. dos mesmos documentos em N.º 1; e não encontrarão nelles uma só palavra que desauthorise o Presidente; pelo contrario ver-se-há que usei sempre de expressões dignas da sua, e minha authoridade, e proprias de boa educação: o que mais prova o stillo, sempre constante da minha correspondencia em N.º B — a fl.

Era na verdade aquelle Hospital sugeito a Junta da Fazenda, não só por ser stabelecimento, que envolve administração de dinheiros publicos, mas por ter sido destinado, na sua origem, para nelle em tempo de páz, se curarem os enfermos Soldados da Guarnição da Cidade: porém, como se organizou naquella Provincia um Exercito, e nesta organização foram comprehendidos sem excepção todos os Soldados della; é claro que todos os Militares enfermos naquelle Hospital, eram sem excepção enfermos do Exercito; e que neste caso considerei e devia considerá-lo, posto que fixo, Hospital do Exercito, e sugeito á minha authoridade, como seu Commandante em Chefe: pelo que mandei observar (e não se observou) o regulamento de 1805, ficando á Junta da Fazenda, o poder de examinar as contas, como acontece em todas as Provincias.

De outro modo não podia calcular e saber a despeza do Exercito, e nem executar as ordens da Secretaria de Guerra,

remettendo o Mappa das despesas do Hospital, segundo o methodo mandado seguir na conformidade do modelo em N.º B. fl.

Não há, Senhores, expressões que descrevam o stado do Hospital! Constava de uma só enfermaria em sala baixa e estreita! As camas postas em tres fileiras sem o preciso intervallo! Os Facultativos não se podiam chegar aos doentes! Fallavam-lhes de longe! Os colxões pela mor parte podres! Os enfermos só tinham um lenso! Os Capotes serviam de cobertores! Os fardamentos de traviceiros! Os armamentos em desleixo por baixo das camas amontoados! Os doentes clamando por não terem o tratamento de que careciam! E finalmente a testa desta repartição importante como Inspector, uma criança, o Alferes José Manoel Justino, sobrinho do Presidente! Deste modo maltratados voltavam para o Exercito os Soldados á quem se tiravam os Soldos por inteiro, sem fardamentô e sem meynos para seromptarem!

E que General podia supportar que os Defensores do Throno assim fossem mal cuidados, e mal soccorridos, no stado de doença, quando a humanidade mais reclama os seus direitos! Vejam VV. EE. os Documentos N.ºs e perguntem como testemunhas o Coronel Souto, e os Soldados da relação incluza! Rasão tenho eu de dizer que fui maltratado pelo Presidente; e para proval-o basta que se leyam os seus Officios a fl. do Documento em N.º 1.

Nestas circumstancias posso dizer que o Visconde da Laguna informando, como informou, sem ouvir-me nem exigir de mim esclarecimento algum á este respeito, é quem foi considerado: e não eu que procedi como devia: e por agora, deixo de analizar a sua informação, não só por que facilmente se conhece a contradição em que labora, mais ainda por não exeder os limites desta defeza.

Resta-me com tudo notar que o zello do Presidente em construir um novo Hospital, que se podia supprir com mais alguma casa alugada, era oneroso e prejudicial á Fasenda publica, que pedia dinheiros com exorbitantes cambios para o construir: e lucroso para o Presidente; por que empregava, contra as Ordens Imperiaes, os seus pretos de Officio, e serventes nas obras, que administrava, aproveitando, com a mayor indignidade do seu emprego, até os cavacos das madeiras que mandava condusir para o Palacio da sua residencia!!!

Ao 2.º Artigo.

Posto que não reconhecia, e o mesmo Visconde não reconhece, na sua informação a fl. do Documento em N.º 1, que a Junta da Fasenda tivesse direito de tomar contas aos Com-

missarios do Exercito, que sam sujeitos ao General em Chefe, e ao Commissario Geral; com tudo por usar de toda civilidade, antes de conceder a licença, que me pediu o Commissario Gregorio José de Carvalho (Documento N.º Ordem do Dia) consultei a Junta mostrando-lhe a impossibilidade que tinha este Commissario de prestar contas; por quanto os seus subalternos stavam empregados em diversos pontos, e das contas destes dependiam as daquelle; e nem podiam ser chamados, por não haver outros, que os substituissem: e a Junta reconhecendo a impossibilidade, deixou a meu arbitrio o concedel-a: e como não tenho o seu Officio para servir de prova, por havel-o remettido ao Ex.^{mo} Sr. Ministro da Guerra, sendo preciso, pode ser perguntado como testemunha João Maria Jacobina, Scrivão daquelle Tribunal; e de seu juramento se conhecerá que é falso *o ter eu a despeito das Ordens da Junta, dispensado arbitrariamente de dar contas ao Commissario Gregorio José de Carvalho, debaixo de frivolos pretextos*, como sem pejo, aleivosa e atrevidamente affirma o Presidente acrescentando que eu apoyava por ste modo de-lapidações, certamente para incubrir as suas, das quaes talvez hoje o Governo seja ao facto. E concedendo mesmo por instantes, que eu tivesse offendido as attribuições da Junta, á sta competia queixar-se, e não ao Presidente, que só o fez por ser useiro calumniador e defamador de todas as Authoridades que serviram naquella Provincia. Da mesma informação a fl. Documento em N. 1 se conhece que *taes malversações só podiam ser imaginarias, pelo optimo conceito que merece este Empregado ao Visconde, em consequencia do espassado conhecimento que tem da sua conducta.*

Ao 3.º Artigo.

Havendo no Relatorio, que faz a primeira parte da minha defesa, mostrado os motivos, que me obrigáram a fazer passagem dos Soldados da 2.^a Linha para a primeira, remetto-me ao que ali dice, acrescentando sómente, que por isso mesmo que os Milicianos se achavam em Campanha, eu conciderei ser mais util e necessaria aquella medida a qual em tudo foi conforme com as instrucções mandadas observar por Portaria da Secretaria de Guerra de 10 de Julho de 1822; e como stá em pratica nesta Corte. E deste modo dou por concluido o terceiro e ultimo artigo de accusação como General em Chefe, lisongeando-me de que na minha conducta, como Commandante interino do Exercito do Sul, no espaço de sette meses unicamente se podesse achar contra mim a materia que fez objecto dos tres artigos da accusação.

Ao 1.º Artigo.

Como Chefe do Estado Maior do Exercito.

Na qualidade de Commandante interino do Exercito foi, que dirigi ao Visconde da Laguna o meu Officio de 14 de Novembro de 1827 — cuja copia se lê nos Documentos em Nº 3 a fl. — por julgar de importancia, e do meu devêr informar e instruir o novo General do stado do Exercito, e pol-o ao facto das circumstancias interessantes a bem do serviço e de tudo quanto o podia prejudicar: por este motivo pois, é, que preveni os maliciosos, e criminosos tramas do Presidente, e que tinha ido encontrar-se, com o Visconde, só com o intento de intrigar-me, indispor-me, e contrariar todas as minhas disposições, como é publico, e sabido naquella Provincia. E tanto mais rasão eu tive para advertir o Visconde, quanto sabia que o Presidente era seu inimigo; e por que a experiencia infelizmente me havia mostrado, que elle com má fé se oppunha ao que mais interessava o serviço, não soccorrendo o Exercito com regulares pagamentos, e fornecimentos, de viveres, nem dando a menor providencia a favor do recrutamento: e tanto isto é verdade, que havendo, depois, quem accusasse pela imprensa de Porto Alegre *que naquella Cidade haviam homens, que se empenhavam para que os Soldados não acudissem ao grito da Patria e não obedecessem as Authoridades, que os chamavam ás armas*, o Presidente mandou por seu arbitrio, e por que via compromettidos os seus agentes, cassar o Diario da Imprensa, que se não publicou e substituiu por outro, como eu sei, e se declarou pela Astréa desta cidade! e de certo que si tudo não fosse manejado pelo mesmo Presidente, que elle não se attreveria por este modo, a attacar publicamente uma Ley: pelo que tenho rasão sobeja para crer, que a deserção, antes do embarque, de cento e cincoenta praças do Regimento 20 da 2.ª Linha de Porto Alegre, e depois de mais cincoenta até Eneruzilhada, foi tão bem promovida pelos mesmos agentes: e acresce mais á esta rasão, o ter sido este Regimento mais favorecido com licenças, e soldo. E' pois certamente falça e mui forçada a intelligencia que se quiz dar á letra e spirito do meu Officio, quando se affirma *que o seu fim era indispor o General com o Presidente na occasião em que mais necessaria se fazia a boa intelligencia entre estas Authoridades*. E lendo-se o Officio do Visconde nos Documentos n.º 3 a fl. se conhece que elle reconheceu a minha advertencia, como precisa, e verdadeira: e hoje muito mais reconhecerá; por que na sua consciencia sabe quaes eram os fins do Presidente, que illudindo o Visconde, pôde por fim intrigar-me com elle, para ao depois o intrigar melhor com o Governo. a vêr se accasu conseguia o Commando do Exercito,

que tanto ambicionava, não perdendo a menor occasião de se inculcar, e mandando para este fim até seus emissarios á esta Corte, debaixo de outros pretextos, e premiando um delles com o commando da Policia da Cidade! Si fosse possivel confrontar toda a correspondencia que elle Presidente, teve com o Ministerio, de certo que não precisaria mais documentos, nem factos, nem testemunhas para prova desta verdade.

Quanto a segunda parte deste artigo que diz *eu tinha as mesmas vistas de indispor o General em Chefe para com o Governo nas remessas que fiz da minha correspondencia, para a qual não sendo authorisado, mostro bem que me achava no Exercito mais disposto a mandar do que a obedecer, e que encontrando o General em guarda procurava comprometel-o a fim de ficar a testa do Commando do Exercito!* Eu chamo Senhores, á attenção de VV. EE. para contemplarem horrorisados a mais negra das perfidias contra um Militar honrado!!! Não fiz remessa nem mesmo de um simples officio ao Governo, depois que entreguei o Commando; a excepção do que enviei em 17 de Junho pelo Capitão Kest, aonde dava as razões porque havia pedido licença, para me recolher a Corte. Os documentos, que se juntáram para prova desta accusação e que se acham a fl. até de N. 3 os de fl. até em N. 2; os de fl. até em N. 4 os de fl. são documentos (quem o diria!) que confidencialmente me pediu com empenho o actual Excellentissimo Snr. Ministro da Guerra, depois que cheguei á esta Corte, e que eu pessoalmente lhós entreguei! Podia eu advinhar que tendo o Excellentissimo Ministro promettido-me a mais prompta restituição dos meus *apontamentos*, que mos não entregasse mais, e que ultimamente apparecessem como documentos que me fazem culpa? E que se dicesse que eu stando no Exercito fisera remessas de papeis (que aqui os intreguei) para desacreditar o meu General, para ficar a testa do Commando? Nada mais é preciso para justificar a minha innocencia, e verdade, do que perguntar-se ao Exm. Sr. Ministro pelos meus Officios que acompanháram taes remessas? E si tanto não basta; bastará ver-se os mesmos apontamentos; — o pouco acêyo de uns, as notas de lapis em outros, mostram que não podiam ter sido remettidos officialmente! — E si ainda assim Senhores não tenho dado provas sufficientes da minha innocencia e desta negra inaudita perfidia dou como testemunha o Tenente Coronel João Pedro da Silva Ferreira, o Tenente do 1.º Regimento de Cavallaria, Joaquim Maximo Lobato e o Alferes Joaquim da Rocha Moreira, que se acha as Ordens do mesmo Exm. Sr. Ministro da Guerra! Finalmente, Senhores, si eu stivesse mais disposto a mandar do que a obedecer, não officiaría do modo que se lê a fl. do Documento 3 nem teria a conducta grave e

modesta que tive, logo que chegou o Visconde á Provincia; — não teria eu tido a civilidade de cumprir as suas ordens antes delle appresentar o Diploma Imperial, que o nomiava outra vêz General em Chefe, como desia, para eu entregar-lhe o Exercito, que então Commandava; e nem o Visconde me deixaria por espaço de mezes o Commando interino, a pesar de lhe pedir, por differentes veses, publicasse em Ordem do Dia haver elle assumido o Commando do Exercito, para evitar o prejuizo que causava á regularidade do Serviço, a anomalia de dois Commandantes; ao que elle deixou de annuir, talvez maliciosamente, para pesar sobre mim o trabalho, e a responsabilidade immediata dos acontecimentos em quanto consumiu trez mezes na Villa do Ryo Grande e Freguezia de S. Francisco de Paula, em bailes; e em dar inuteis pueris disposições; em parafrasiar as minhas ordens, invertendo outras, o que claramente se verá da minha narração annexa.

Ao 2.º Artigo.

Continuo neste segundo artigo a ser arguido de *haver procurado por todos os meys comprometter o credito do General em Chefe, tanto no Exercito como na Provincia; e de cimentar indiscretamente a desunião no Exercito á chegada do mesmo General!* Pertende-se provar estas accusações com os Documentos em N. 4, e 5.

Si fosse da minha intenção desacreditar e comprometter o Visconde da Laguna, perderia o meu tempo, assim como perderia uma criança ou um nescio, que pertendesse matar um passarinho, que a muito já não tinha vida, mas que a arte o figurava como vivente... Há muito que o Visconde pelos seus maus feitos militares stá sem credito e compromettido; ou por sua vontade, ou por sua ignorancia em materias do seu Officio. Foi á vista do Exercito, e de um sem numero de Familias, que o Visconde em Janeiro e Fevereiro de 1828 se comprometteu, por si mesmo, fugindo vergonhosamente dé — apenas tres mil, e quinhentos homens inimigos, quando o nosso Exercito se compunha de quasi oito mil!! Foi na Provincia de S. Pedro do Sul, que elle sempre escolheu más posições para acampar, e que sempre se demorou nas que eu escolhia, para arruinar a Cavalhada, e enfraquecer o Exercito, dando assim motivo a que se dicesse que muito de proposito se procurava destruir as nossas forças!

Foi ali mesmo que o Visconde mostrou com as suas disposições, que não tinha a capacidade precisa para regular e mandar um Exercito! E finalmente foi na Provincia, que o Visconde destruiu a disciplina do Exercito, e que o poz em stado de não poder mais operar!

Por tanto perderia o meu tempo, como dice, si tivesse (mas que nunca tive) intenções de desacreditar e comprometter, quem per si mesmo já se tinha desacreditado e compromettido.

Accusa-me o Visconde no seu Officio de 2 de Abril do anno passado (Documentos em N. 4 a fl.) de que eu quizera ganhar partido para conseguir tomar o Commando do Exercito que diz *ter-me custado muito a largar!* Já provei (Artigo 4. fl. da defeza) que pelo contrario muitas vezes lhe pedi declarasse, em Ordem do Dia, que elle tinha assumido o Commando, e que ainda assim me deixou por trez meses interinamente Commandar o Exercito; talvez, por malicia para carregar-me de trabalho, e da responsabilidade immediata dos acontecimentos: consequentemente é falsa esta accusação, assim como todas as mais!

Quiz o Visconde salvar-se dos males que por sua vontade ou ignorancia causou ao Exercito e ao Imperio, e teve a astucia, que os maus sempre teem, de comprometter os innocentes: e, ou, se persuadiu que o Governo de S. M. O Imperador nunca lhe tomaria contas; ou que eu tinha innocencia de menino, e que me havia de sугeitar silencioso ás suas atraí-coadas accusações; ou que talvez o Governo me punisse tomando como prova dos meus crimes, as suas falsidades!!! Porém de qualquer dos modos se enganou!

A copia da Carta que screvi ao Vigario do Serrito, e que remetteu para prova desta sua vil accusação, quando mesmo stivesse sem vicio, conforme com o original, e contivesse, que não contém, materia que sufficientemente a provasse, é um papel destituído de fé publica que nem um vigor tem em direito. Porém ainda concedendo *gratuitamente* que tem todos os requisitos legaes, não se me pode julgar culpado ou criminoso, por screver á um amigo participando-lhe alguns acontecimentos já publicos no Exercito e na Provincia, pedindo-lhe que fossem communicados a outros amigos que eram os Barcellos e Antiqueira, homens bons da Provincia, que me tinham em boa opinião, e que sempre me screvêram, sem que eu promovesse corresponder-me com elles.

Procurava deste modo não faser o que o Visconde affirma, mas sim justificar-me com elles, e livrar-me das falsas imputações de inimigos apaniguados do General, que por ascinte promoviam o meu descredito, faser-me suspeito por ser Extrangeiro; propagando que o Exercito não marchava para a frente, por que eu me oppunha: — que não iam partidas nossas bater as inimigas, por que eu isto aconselhava: — que a demora nos acampamentos era promovida por mim: — que eu queria entregar o Exercito e a Provincia ao inimigo: — e outras calumnias semelhantes, que alguma vêz poderiam ser

acreditadas; pois até infelicamente se disia, por toda parte; que havia traição; e com alguma rasão; por que quem não stava junto ao General, e não o conhecia de perto, e não sabia donde provinham tantos males, e desaranjos, não podia certamente explicar de outro modo o systema inaudito com que elle fazia a guerra! Ainda mais irrisorio é que elle diga ou se lembre que com tal partido eu pertendia tomar o Commando do Exercito *para o que não me achava capaz*; pois todos sabem que trez, ou mais paisanos não tinham comigo o poder de depôr um General: e posto que eu nunca tivesse dito que tinha capacidade para commandar o Exercito, noto com tudo que o Visconde mo confiasse, quando o inimigo marchava para atacar-nos; como provam os seus Officios de 7 e 20 de Dezembro de 1827 que junto em N.º C. fl.!!!

Ainda é mais contraditorio quando affirma, que eu procurava indispor o Exercito contra mim, principalmente a Cavallaria, o que é tambem falço: pois só indispostos estiveram, sem que eu o procurasse, o Marechal Barreto, (com quem o Visconde se correspondia directamente sobre objectos do serviço, stando eu Commandante interino do Exercito corrompendo assim a disciplina e alguns Commandantes dos Corpos da 2.ª Linha os quaes não sam Cavallaria, e esta indisposição só provêyo de haver eu sempre pugnado pela disciplina, como provam as minhas Ordens do Dia N.º A. fl. sendo certo que si eu tivesse tão depravadas intenções de tirar o Commando ao meu General antes procuraria relaxar o Exercito! Verdade é que eu procurava ganhar opinião, cumprindo as minhas obrigações, e longe de ser isto crime, é um dever de todo homem que vive na Sociedade; e mórmente dos que teem empregos publicos: e desejei sempre que o Visconde fizesse outro tanto pela sua parte.

No Officio N. 65 Documentos em N. 4 recorda o General Laguna com malicia as desavenças entre mim e o Presidente, a quem elogia e diz servira com muito Zêlo e actividade, (tão sómente com o depravado fim de se fazer mais acreditado do Ministro, e dar mais força a informação que pertendia dar contra mim, como deu em 17 de Abril de 1828. Documento em N.º 1) e diz que me deveria tambem ter mandado retirar a fim de *accabar os choques que não deixava eu de procurar com o Presidente*: quando é certo que desde que o Visconde chegou á Provincia em Outubro de 1827 nunca mais tive correspondencia com o Presidente. Quem deixará de rir-se quando ler no Officio a fl. dos Documentos em N. 6 que o mesmo General dois mezes depois em 10 de Junho se queixa do *Zelo e actividade* com que o Presidente escreveu desacreditando-o?

Quando elle diz recêya a minha intriga e a do Presidente não por si, mas pelo stado *melindroso* da Provincia?

Não sei qual fosse este stado melindroso: O Governo prompto a sustentar a Guerra! A Provincia em socego com dez mil homens em armas! A Cisplatina com cinco mil! Ou o Visconde pertendia atemorisar o Governo para qualquer fim sinistro, ou não devia, torno a dizer, mandar o Exército.

Conclue por fim que me teria tambem mandado retirar, si não fosse o recêyo de dar ao inimigo motivo de suppor que nos achavamos divididos em partidos: e posso eu concluir disto „que o Visconde, apesar de toda vontade que tinha de desacreditar-me, receyava com tudo mingua de força moral no Exército mandando-me retirar delle;“ o que é igualmente repugnante, e contraditorio! E tanto mais esta conclusão é verdadeira, quanto é verdade que elle só depois que se persuadiu de que a guerra stava acabada, foi que se resolveu a pedir com affectada hypocrisia á S. M. O Imperador perdão de me haver conferido o emprego de Chefe do Stado-Mayor, e que me mandasse retirar!

E' ainda mais contraditorio e repugnante que depois de ter pedido em 2 de Abril á S. M. O Imperador me mandasse retirar, me confiasse trez Batalhões de Caçadores e quatro Regimentos de Cavallaria para desalojar as Partidas inimigas da Costa do Jaguarão!

E finalmente, Senhores, resta-me dizer sobre este artigo que o papel de fl. Documentos em N.º 4 é um dos que entreguei em confiança ao Exm. Sr. Ministro da Guerra, e que se faz notavel a malicia com que foi collocado nos documentos, de modo que parece enviado pelo General no seu Officio de 2 de Abril; quando o papel foi scripto em fins de Mayo; e quando mesmo ainda que tivesse sido enviado, nem uma culpa me podia fazer, por quanto ninguem poderá affirmar quem seja o seu autor!

Ao 3.º e Ultimo Artigo.

O contexto dos Officio de 30 de Mayo, e de 14 de Junho de 1828, não provam que eu não tivesse a subordinação que devia ter ao General, antes que a guardei como devia. Si alguma expreção parece menos propria, deve attribuir-se a falta do conhecimento que tenho do idioma em que foi scripto, e não a vontade de fallar ao meu dever. E' claro que essa não podia ser a minha intenção, por que me não convinha aggravar o Visconde, quando eu queria que elle me concedesse licença, para retirar-me do Exército; e si os mandei imprimir, foi para desmentir os boatos que contra mim espalhavam inimigos, como declarei na minha Carta ao Redactor, e para desmentir

o Periodico Constitucional de Porto Alegre, que annunciou star eu demettido do Exercito, quando ainda não tinha pedido a licença, o que só podia ser feito por agentes do Visconde, que ou, já prevenia o resultado das suas intrigas, e o despacho do Exm. Ministro Barroso — passe ordem para se recolher o Marechal — como se lê no alto do Documento N.º 4 a fl. ou, que já tinha recebido a carta do Exm. actual Ministro, que se publicou no Exercito, em que lhe disia a esta hora stará V. Exa. livre do Brown e dos seus sequases — como podem tambem jurar testemunhas. Finalmente si eu pertendesse des-acreditar o meu General, então teria mandado imprimir a correspondencia que com elle tive e por ella ficariam os habitantes do Brasil, e principalmente os do Ryo Grande convencidos, de que o Visconde como que de proposito sacrificou os seus bens: o que não pratiquei nem mesmo depois que cheguei a esta Corte, apesar de saber que elle não poupava meyos de deprimir o meu credito, e minha conducta, não só naquella Provincia, mas screvendo ao Exm. Ministro: e a pesar de star justamente ressentido pela falta de delicadesa com que tratou a minha família em S. Francisco de Paula.

O Officio de 10 de Junho de 1828 a fl. dos Documentos em N.º 6, em que o Visconde pede ao Exm. Ministro o tire da colisão, em que se acha, só prova ou a levêsa com que screve, ou falta de caracter.

Nelle se vê que maldiz o Presidente que já tinha louvado em 2 e 14 de Abril a fl. e fl. dos Documentos em N.º 1 e N.º 4.

O Officio de 11 de Junho a fl. tem por fim prevenir o Governo para não dar-me credito quando aqui chegasse. E a carta de 24 de Junho, posto que contém objectos de serviço, é com tudo particular, scripta ao Exm. Ministro Bento Barroso, que já se achava dimittido e por tanto causa admiração que appareça neste processo! Ella prova o genio mal-fazejo do Visconde, que não contente de ter Officiado em 25 de Junho dando os motivos por que me havia concedido licença, screveu ainda particularmente ao ex-Exm. Ministro para levantar-me calumnias e fazer-me injurias com tanta indignidade! Nella se vê tambem que o Tenente Coronel João Pedro por ter merecido a minha confiança, e ter-se escusado de ficar no Exercito á testa da repartição de Ajudante General, incorre por tanto no mesmo anáthema, e crime de *leza Visconde!* Documento N. C. fl. Quando o Capitão Kerst do Imperial Corpo de Ingenheiros, Official de muito merecimento, me acompanhou para S. Francisco de Paula no 1.º de Mayo, ainda no Exercito não se sabia da invasão de Frutuoso Rivera, e só muito ao depois appareceram Folhas de Buenos-Ayres, que desiam ter o Visconde mandado Ordem ao Presidente de Monte

Video, para dar quarenta mil pêsos ao dito Rivera, sendo fama publica, que a remessa se effectuára, mas que Fructuoso não os recebera; por que o Commandante da embarcação, que levou o dinheiro, desconfiando d'elle não lho entregára.

Os meus Ajudantes de Ordens eram dois Officiaes de reconhecida probidade; e um delles foi promovido pelo Visconde a Capitão depois que eu sahi do Exercito! O outro, que vêyo para esta Capital, é o Coronel Albano de Oliveira Bueno, Official que tem feito muitos serviços, e de quem o Visconde tem dado por vezes em outras occasiões, as melhores informações.

Tem VV. EE. visto Exms. Srs. que vim responder á este Conselho de Guerra não por crimes mas por causa das intrigas, que me fizeram homens meus inimigos, e que nem uma prova juntaram ás suas accusações senão as suas envenenadas palavras!! Fui sempre franco em publicar os meus trabalhos e Ordens, e julgava-me abrigado contra a calumnia: porem enganei-me; por que conheço com bastante desgosto, que não mereci boa estimação da parte do Exm. Sr. Ministro da Guerra, e ainda mais, que houve mui boa vontade de me fazerem por força criminoso: por tanto espero ser absolvido, e julgado izento de crime ou culpa, e que me deixem VV. EE. o direito salvo para reparação das injurias que tenho soffrido.

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1829.

G. Brown.

RELATORIO

DO

MARECHAL DE CAMPO

GUSTAVO HENRIQUE BROWN.

Foi no dia 20 de Junho de 1827, que o Marquez de Barbacena me entregou o Commando interino do Exercito do Sul em a Povoação de S. José do Norte, aonde me havia ordenado o fosse encontrar para esse fim.

Na larga conferencia, que tivemos sobre assumptos do serviço, o preveni para que nas instrucções, que me deixava, segundo disia, me não prescrevesse posição para o Exercito, pois que o reconhecimento, que pessoalmente vinha de faser ao Exercito inimigo, tendo ido com uma pequena partida de Cavallaria observo-o a fim de bem conhecer sua força, e direcção, que levava, me indusia á crer, que iria occupar alguma das posições além, e proximas do Jaguarão, e que nesse caso me seria forçoso remover o Exercito do Acampamento de S. Lourenço, e dar-lhe a direcção, que conviesse segundo as occurrencias. Na tarde do dia 20 embarquei-me e segui á Porto Alegre aonde apporrei no dia 22, e d'ali enviei para o Exercito as minhas primeiras Ordens, em que estabeleci as bases do meu systema de disciplina. Demorei-me naquella Cidade sómente o tempo necessario para tratar com o Presidente, o que por então considerei mais essencial; e parti para o Acampamento de S. Lourenço, aonde cheguei no dia 9 de Julho. Na revista, que immediatamente passei ao Campo tive de notar além de outras, a falta de duas essenciaes propriedades, que se requerem nos Acampamentos; isto é, local sadio, e lugar proprio para as Tropas das differentes armas faserem os seus exercicios.

A proximidade de uma varzea alagadiça, e algumas circumstancias occasionaes, fazião aquelle logar doentio; o que se começava a experimentar pelo crescido numero de doentes, que diariamente entravam no Hospital; rasão esta, que só por si e independente de outras considerações me teria resolvido

a remover d'ali o Exercito, porque não o deveria sacrificar sómente por aproveitar o trabalho, e dispendio, que indiscretamente se havia feito com similhante obra.

As participações que me chegaram de que o inimigo havia acantonado sua Infantaria e Artilharia em Serro Largo, e suas immidiações, reunindo naquelle ponto todo o material do seu Exercito, e licenciado parte da sua Cavallaria; me confirmaram na opinião de que o seu projecto occupando aquella posição, era star ao alcance de começar as operações na futura Campanha pela fronteira do Jaguarão; conservando-se durante o inverno em segurança, visto distar aquelle ponto mais de 80 leguas do Acampamento de S. Lourenço; e como eu tivesse exactas informações de que a sua Infantaria constava de 4 Batalhões de pouca força, e a Artilharia se achava por falta de parellhas impossibilitada de manobrar, e a Cavallaria quasi toda desmontada por se haverem estragado os cavallo nas longas marchas que fez Alviar, e nas correrias de gado na occasião de sua retirada; concebi o plano de ir atacar aquella força logo que me chegasse o reforço de Tropa que da Corte se havia annuciado; pois que o stado das forças do inimigo naquelle ponto do Serro-largo, comparado com o das que poderia dispôr, me afiançava a certeza de um feliz resultado. Em consequencia do que roguei ao Ex.^{mo} Sr. Conde de Lages, á quem participei o meu plano, se servisse de enviar á barra do Ryo Grande as Tropas do reforço para que chegassem a tempo de eu poder realisar aquelle golpe, que só devia ter lugar durante o inverno, tempo em que a Cavallaria, pelo máu stado dos cavallo nesta estação, é arma quasi nulla, e porque a superioridade da nossa Infantaria me prometia grande vantagem sobre o inimigo. A esperanza de verificar este projecto, e a posição, em que o inimigo se achava acantonado, obrigarão-me a transferir o Exercito para uma posição sobre a fronteira do Jaguarão, que me assegurasse a facilidade de o desempenhar, e a de manobrar naquella fronteira em a proxima Campanha, quer o systema de operações tivesse de ser offensivo, quer defensivo. A povoação do Serrito, que eu perfeitamente conhecia situada nas margens do Jaguarão, e proxima á Lagõa Mirim, preenche estas indicações, e offerecia a vantagem d'ali poder sem vexame dos habitantes acantonar o Exercito, e a facilidade na condução dos viveres e outros generos, que de Porto Alegre, ou Ryo Grande, podiam ser condusidos em Hiates até aquelle lugar. A mudança do Exercito para o Serrito podia effecutar-se fazendo-o marchar por terra, ou transportando-o em Embarcações até aquelle ponto. Como porém eu não carecia, para prever os inconvenientes, e resultado de huma marcha em tal estação naquelle Paiz, do funesto

exemplo que offereceu a marcha que do campo do Bote o Exército fez para Peritinin em Julho de 1828, na qual gastou 20 e tantos dias para vencer 22 legoas, dando os soffrimentos e privações, que então se experimentaram, logar a que chamasse aquella marcha — retirada de Moscow — nem era o meu intento de reduzir o Exército á desgraça, e a miseria, para que isso me servisse de desculpa quando fugisse do inimigo; mas sim leval-o ao melhor pé de força e disciplina, e poupar-lhe quanto fosse possível os trabalhos, e privações para que em tempo opportuno podesse contar com seus esforços e boa vontade, e finalmente ter hum Exército para procurar e bater o inimigo, e não para me esconder delle. Claro está que devia preferir como preferi, o transportal-o em Embarcações, meyo este que preenchoendo os meus fins reunia o ser facil, commodo, e pouco dispendioso. Dei em consequencia as precisas ordens para se levantar o campo dispondo as cousas de modo, que os corpos que por falta de transporte, não podessem seguir immediatamente para o Serrito, fossem acantonados nas differentes povoações das margens do Jacuhy para que abrigados durante o rigor da estação, gosassem ao mesmo tempo das commodidades dos povoados, e se distrahissem da vida monotonica do campo: disposição esta que produziu o effeito de faser cessar as frequentes deserções e de restabelecer promptamente os doentes. Os corpos da segunda Linha quasi sempre inuteis durante o inverno, os licenciiei com as condições, que convinha, economizando assim não pequena somma á Fazenda Publica, e facilitando aos respectivos Commandantes poderem com mais promptidão recrutar, e completar os seus corpos; e aos Officiaes, e soldados o meyo de visitarem suas casas e fazendas. Os Regimentos 1.º, 3.º, e Esquadrão da Bahia todos da primeira Linha, por isso que não pertenciam á Provincia, e nella não podiam recrutar, os mandei marchar para Pyrahy aonde se achava o Marechal Barreto com a sua Divisão acampado, a fim de substituirem os Regimentos 22, e 23, da segunda Linha, que deviam ser licenciados.

Dadas estas disposições, e as precisas para o removimento do Depozito, e Hospital da Cachoeira, e para a conducção do trem, e Parque de Artilheria; fui stabelecer o meu Quartel General em Porto Alegre, para activar, e promover os meyoas de completar o Equipamento, fardamento, e armamento dos Corpos, faser concertar o Parque, que carecia de grande reparo, e providenciar tudo o mais que fosse necessario.

Logo que cheguei á Porto Alegre soube, que todas as minhas disposições, haviam sido desaprovadas pelo Presidente, o qual até então mostrava star em perfeita harmonia comigo; mas facil me foi perceber não ser possível conserval-a por isso

que costumado a ser consultado pelo Marquez de Barbacena, e a ter ingerencia nas operações do Exercito se resentia de não o ter ouvido sobre as mudanças, que eu vinha de praticar. e mormente pelo abandono do acampamento de S. Lourenço a que dava, talvez por ser posição aconselhada por elle, uma grande importancia.

Considerando porém os inconvenientes, que uma aberta desintelligencia entre mim, e o Presidente podia producir, e a impressão desagradavel, que causaria no Exercito; procurei soffocar o natural resentimento, que me causou o seu indiscreto procedimento, e cuidei de prehencher os meus deveres evitando quanto me foi possivel conflictos d'authoridade. Todavia tive de sentir os effeitos de sua indisposição no pouco interesse, que tomou no Recrutamento, e na opposição, que fez ao systema d'administração, que dezejei pôr em pratica no Hospital Militar de Porto Alegre, e pela negativa á minha proposta de se consignar uma quantia certa com a qual eu contasse para todos os meses faser hum pagamento de 10. ou 15 dias de soldo por mez ao Exercito.

A 20 de Setembro, quando já havia posto em movimento todos os Corpos para o seu destino, e publicado as ordens do Dia sobre remonta e bom tratamento dos cavallos; sobre a contabilidade dos Corpos, e outros assumptos de interesse; e ter dado as precisas instrucções ao Marechal Callado a respeito do que devia praticar no Serrito para onde havia marchado; transferi o meu Quartel General para a Freguesia de S. Francisco de Paula, deixando em Porto Alegre o Ajudante General, e Quartel Mestre General encarregados de varias disposições, que exigiam a sua assistencia.

Em S. Francisco de Paula dei as providencias sobre quanto occorreu, e foi necessario; stabeleci um Hospital permanente; cuidei dos meys para o transporte dos viveres &c. tendo sempre em vista a mayor economia da Fazenda Publica, e o evitar qualquer vexame aos habitantes; e porque naquella povoação soubesse da chegada do Visconde da Laguna a Santa Catharina, que já me constava star nomeado General em Chefe do Exercito, lhe escrevi cuprimentando-o por esse motivo e mandei que o Tenente Luiz Pedro Lecor o fosse encontrar.

A estação stava um tanto adiantada, pelo que era mister não perder tempo, e começar as disposições, que previamente, e segundo o plano de operações houvessem de adoptar-se. E supposto achar-se outro General nomeado para o Commando do Exercito, como não tivesse recebido essa participação Officialmente, nem soubesse quando chegaria, entendi que devia

proseguir nas funcções do meu Commando, reservando para quando chegasse o Visconde ao Ryo Grande submeter á sua approvação as minhas deliberações.

As noticias do Exercito inimigo, que por differentes vias me chegavam, e o depoimento dos seus desertores e passados me haviam posto ao alcance de avaliar a sua força a qual por um calculo aproximado não devia exceder o N.º de 6:000 homens comprehendendo nelle as partidas de observação, que conservava sobre a Colonia, e Monte Video. A força existente dos Corpos do nosso Exercito, as informações, que de sua Divisão me deu o Marechal Barreto na conferencia, que comigo teve; as participações do Coronel Commandante da Fronteira de Missões em que dizia, que brevemente os dous Regimentos 24, e 25 comporão uma força de 900 praças; e a certeza de haverem desembarcado em Santa Catherina os Batalhões 14, 17, e 26, os dous primeiros de mais de 600 praças cada um e o terceiro com 500, eram dados bem positivos, para que eu sem receyo de mayor erro calculasse uma força de 9:000 homens.

O stado comparativo da nossa, com a força provavel do inimigo, e a melhor disciplina das nossas Tropas; me decidiu a calcular um plano de Operações Offensivo, dispondo as cousas de modo que podesse lograr a vantagem, que quasi sempre resulta de uma bem combinada inniciativa de movimentos strategicos.

Em consequencia do que embarquei no dia 14 d'Outubro o 2.º Batalhão de Caçadores, e um Esquadrão do 6.º Regimento de Cavallaria, e com esta força comboiada por uma Barca de Guerra me dirigi ao paço de S. Miguel, aonde a desembarquei; mandando depois que fosse ocupar o Forte de Santa Theresa, o qual com anticipação havia ido pessoalmente reconhecer, e se achava abandonado.

Ao Conronel Souto dei o Commando desta pequena Divisão ordenando-lhe que seguisse as instrucções, que verbalmente e por scripto lhe dei, tendo antes mandado ordens ao Commandante da Villa do Ryo Grande para faser embarcar, e conduzir até o paço de S. Miguel 4 peças de ferro de Galibre 9, e 30 Artilheiros para guarnecer o Forte de S. Theresa.

As disposições contidas no Officio que dirigi ao Presidente de Monte-Video, e nas instrucções do Coronel Soutto, eram subordinadas ao meu projecto de invadir a Cisplatina, e manobrar na Cochilha de Asseguá; e este projecto se fundava no indisputavel principio, de que o General que consegue ter a iniciativa dos movimentos strategicos é Senhor de empregar suas forças, como julgar conviniente subordinando aos seus, os movimentos do adversario, e calculado em rellação ás immediatas vantagens, que deveriam seguir-se da sua execução:

1.º Proteger a reunião das forças, que de Monte-Video e S. Theresa marchassem a encontrar-se: 2.º Cobrir a Fronteira do Jaguarão: 3.º Sustentar o Exercito á custa da Cisplatina: 4.º Poupar os recursos, que offerecia toda a Fronteira do Ryo Grande ainda não devastada, e que deviam ser considerados como Deposito para casu urgente: 5.º Poder subtrair á influencia do inimigo aquelles dos Cisplatinos, que quisessem ser neutros, ou tomar as armas, a nosso favor: 6.º Faser sentir directamente os males da Guerra aos Habitantes da Cisplatina para os obrigar a pedir a páz: 7.º Augmentar a força moral do nosso Exercito, e dos Habitantes da Provincia do Ryo Grande, diminuindo-a do inimigo: 8.º Conservar a nossa Cavallhada em bom stado pela superioridade dos pastos da Cisplatina: 9.º Faser effectiva a reunião dos habitantes do Ryo Grande capases de pegarem em armas; reunião esta que dependendo de uma energica resolução da parte dos Povos, só se consegue quando elles contam com o firme apoio das Tropas regulares: 10.º Facilitar aos nossos Negociadores em casu d'ajuste de páz os meynos de tirar mayores vantagens do que as obtidas pela convenção preliminar.

Tendo dado as minhas Ordens ao Coronel Souto, me embarquei no dia 23 de Outubro, e no dia 26 cheguei ao paço começando desde logo com a possível actividade á providenciar tudo quanto se carecia, para que o Exercito stivesse prompto a marchar no fim do mez de Novembro.

Para que os Regimentos de Cavallaria de 1.ª Linha se completassem com brevidade, e com homens já affeitos ás armas, que mediante mais alguma instrução ficassem promptos; e por consequencia aquella arma em stado de merecer confiança, e poder-se contar com ella em um dia de Batalha; resolvi que os Milicianos individamente alistados, e que voluntariamente quisessem passar para a 1.ª Linha se lhes contasse nella o tempo que já tivessem de serviço faser constar por Officio que dirigi aos respectivos Chefes esta minha diliberação, privinindo-os que sperava Ordem de Sua Magestade Imperial, para passar todos que por Ley devessem servir na 1.ª Linha, e que nesse casu perderiam o tempo que tivessem servido nos Corpos de 2.ª Linha. O bom exito que no Regimento 21 começou a produzir esta medida me fez conceber as mais lisongeiras speranças sobre o seu resultado.

A experiencia havia desgraçadamente ensinado, que nem um partido se tirava dos desertores que em virtude dos indultos se apresentavam, pois tornavam a desertar immediatamente, e quasi sempre acompanhados de outros, que sedusiam levando comsigo os seus armamentos, e os Cavallos, que podiam roubar.

A impunidade do crime de deserção por effeito dos frequentes indultos, e a certesa de não serem procurados os deser-

tores, por isso que o seu grande N.º os fasia temiveis aos Com-
mandantes dos Dstrictos por onde vagavam escandalosamente;
havia, sido, e continuava á ser a causa das diserções: rasão
por que dei terminantes providencias para os prender resol-
vendo remetter quantos se prendessem ao Barão do Ryo da
Prata, para que debaixo de prisão os empregasse no serviço da
Esquadra até que S. M. Imperial, a quem pertendia dar parte
Resolvesse da sua sorte, lisongeando-me de conseguir por este
meio livrar a Provincia de um crescido numero de homens
innuteis a si, e prejudiciaes á Patria, aproveitando-os em um
serviço que lhe servisse de punição, e de Exemplo ao Exercito
pelo muito horror que a gente da Provincia tem a vida do mar.

No principio de Novembro soube que havia chegado o
Visconde da Laguna ao Ryo Grande e logo lhe screvi parti-
cipando-lhe o stado do Exercito, noticias que tinha do inimigo,
disposições, que havia feito, e tudo quanto entendi lhe podia
interessar, não me esquecendo remetter-lhe por copia o Officio,
que dirigi ao Presidente de Monte-Video, e as instrucções que
deixei ao Coronel Soutto, fasendo as reflexões, que convinha
para o capacitar da vantagem que resultaria de passar oppor-
tunamente para o outro lado do Jaguarão.

A 12 de Novembro recebi a primeira Carta do Visconde
em resposta a que lhe enviei pelo Tenente Lecor; limitando-se
nella somente a cumprimentos, e a diser que continuasse as
minhas disposições por que mereciam a sua approvação.

A 21 de Novembro recebi os tres Officios dactados de 19
nos quaes, supposto que indirectamente reprovava quanto eu
lhe havia proposto de mais essencial; o indulto que me commu-
nicava ter concedido aos Desertores; as reflexões sobre a passa-
gem dos Melicianos; asserções de que não convinha passar o
Jaguarão; a idea de demorar os Batalhões 14, 17, e 26 em S.
Francisco de Paula, e finalmente a conclusão de que só con-
vinha um systema de Operações defencivas, por que se tratava
no Ryo de Janeiro de arranjos de paz: tudo me convenceu da
necessidade de ter pessoalmente uma conferencia com o Vis-
conde, que, não obstante eu lhe haver pedido me indicasse o
logar aonde o deveria ir encontrar, me não respondeu.

Dei por tanto as minhas Ordens, embarquei no dia 23
de Novembro, e cheguei ao Ryo Grande no dia 25 por noite.

No dia 26 apresentei-me ao Visconde com quem tive nos
tres dias, que ali me demorei, extenças conferencias nas quaes
me exforcei por mostrar a conveniencia, e vantagens, que se
deviam seguir de um plano de Operações offencivas, sendo a
noticia de que se stava tratando da paz, mais um motivo que
nos obrigava a tomar uma aptitude ameaçadora para que isso
melhor favorecesse o resultado das negociações.

As rasões em que apoiei as minhas opiniões, ou por muito plausíveis, ou por que elle as não quizesse refutar não foram contradictadas contentando-se com me deixar perceber que tinha ordens positivas para nada emprehender.

A respeito da passagem dos Melicianos fiz-lhe ver o bom effeito que havia produsido aquella deliberação no Regimento 21, unico meyo de conseguir em pouco tempo o ter boa Cavallaria de 1.^a Linha com a qual se devesse contar em occasião de empenho. Provei-lhe igualmente que os Melicianos nem tinham nem era possivel dar-lhe de prompto a disciplina e instrucção necessaria, e que por conseguinte o resultado do seu serviço nunca poderia corresponder ao que se devia esperar dos Corpos de 1.^a Linha bem commandados, e disciplinados como já stavam alguns do Exercito, e eu contava que todos stivessem; e que a experiencia havia completamente provado, que não era tanto o numero, mais sim a qualidade das tropas que descidia na Guerra.

Sobre este objecto affectou concordar commigo; mas deixou-me a suspeita de que as suas mayores esperanças consistião nos Corpos de Milicias e nos seus Chefes, e mesmo na reunião dos paisanos, que por convite havia chamado ás armas.

Insisti para que publicasse uma ordem do dia em que communicando ao Exercito que havia assumido o Commando do mesmo declarasse o achar-me eu reintegrado no posto de Chefe do Stado mayor; sobre este objecto respondeu que em chegando ao Exercito a publicaria, e que entretanto continuasse eu no Commando interino; advertindo-me porem que não stava de accordo a organisar a repartição de Chefe de Estado maior por que o Governo de S. M. I. o não approvava.

As minhas conferencias com o Visconde, do modo reservado que lhe notei, e que eu tão pouco merecia pela sinceridade e zello com que havia trabalhado organisando o Exercito ainda com mais fervor depois que chegou a noticia de elle vir commandal-o havia augmentado, senão confirmado as bem fundadas suspeitas que já tinha de haver um partido que interessado a salvar o credito do Marquez de Barbacena e dos que o aconselharam, intrigava para que a proxima Campanha fosse ainda mais desastrosa do que a passada; e que para conseguir esse fim espalhavam noticias falças e exaggeradas sobre as forças do inimigo; prevalecendo-se da falta de conhecimentos que o Visconde tinha da Provincia para lhe aconselhar como vantajosa uma absoluta deffensiva; mas receioso de que semelhante plano fosse combatido por mim, com aquella energia propria do meu character, havia invenestado as minhas mais sinceras acções, e persuadido o Visconde de que eu pertendia compromettel-o. Estas rasões que já me anguravam os fu-

nestos resultados da Campanha, me decidiram a fallar franca-mente ao Visconde pedindo-lhe me deixasse retirar para o Rio de Janeiro, visto que o Exercito stava em circumstancias de não carecer de mim, havendo dois Marechaes um para cada uma das Divisões; e por não se compadecer com a dignidade do meu caracter ter outro exercicio de menor consideração que aquelle de Chefe do Stado maior que havia tido por nomeação do Marquez de Barbacena, e que parecia ter merecido approvação do Governo de S. M. I. Respondeu-me que em chegando ao Exercito tudo se arranjaría, porem na vespera da minha partida disse que me queria dar uma prova do quanto era meu amigo e que ficasse certo que immediatamente chegasse ao Exercito e tomasse o Commando, me reintregaria no lugar de Chefe do Stado Maior, por que não consentiria que me retirasse do Exercito pela confiança, que de mim fazia.

Voltei para o Serrito no dia 29 e cheguei no dia 2 de Dezembro, tendo na minha passagem por S. Francisco de Paula dado ordem aos Batalhões 14, e 17 a quem passei revista se pozessem em marcha para o Serrito.

Na minha chegada encontrei o Officio do Visconde de 29 de Novembro sobre o qual tive de responder circumstanciadamente recapitulando tudo quanto já verbalmente havia proposto, e provando a falcidade com que o haviam enganado.

Logo depois recebi o Officio de 7 de Dezembro em que me indicava o Camaquam-Chico como posição que o Exercito devia occupar; o que inteiramente me acabou de capacitar da inutilidade dos meus esforços, e do pouco effeito que havia produsido tudo quanto até então tinha lembrado ao Visconde, que só abria os ouvidos a conselhos de ignorantes ou Com effeito um só golpe de vista sobre o mappa deixa evidentemente conhecer o erro de similhante movimento, que abandonava ao inimigo a parte mais rica da Provincia inclusive os dois importantes pontos de S. Francisco de Paula, e Ryo Grande, e expunha o Exercito ao risco de lhe faltar o fornecimento pela difficuldade do transito dos transportes, e de estragar a sua Cavallaria pela falta de pastos e sua má qualidade, que se encontra naquelle lugar pedregoso. Em consequencia do que representei fortemente contra similhante resolução, e indiquei o Jaguarão-Chico como ponto a proposito para ser occupado, e onde se podia unir o Exercito com a Divisão do Marechal Barreto.

E suposto que nos Officios de 19 e 20 que depois recebi senão fez cargo das minhas representações tive todavia a satisfação de reconhecer que haviam produsido o effeito que eu dezejava, por que nos Officios de 28 de Dezembro, e 1.º de Janeiro me indicou novamente o Candiota como lugar que

devia ser occupado, e para onde me ordenava que marchasse; abandonando a Povoação do Serrito e fazendo remover d'ali o Hospital e deposito.

Não obstante a representação que me fiseram os habitantes do Serrito, e que eu enviei por copia ao Visconde puz-me em marcha com o Exercito no dia 7 de Janeiro havendo previamente dado as providencias que publiquei nas ordens do dia; e ordenado ao Tenente Coronel Freire que se achava com hum Batalhão e dois Regimentos de Cavallaria a legoa e meia do Serrito, sobre o Jaguarão, que se demorasse naquella Posição mais 3 ou 4 dias a fim de proteger a retirada dos moradores daquella Povoação, e fronteira. A minha demora no Serrito depois que recebi o Officio do Visconde foi motivada pelas suas mesmas disposições, mandando por terra o dinheiro para faser pagamento á tropa o qual só chegou no dia 4 de Janeiro, e pela falta de Embarcações para transportar o Deposito, e Hospital cujas Embarcações deveriam ter vindo do Ryo Grande.

No dia 9 recebi parte de que o inimigo se aproximava em força ao Jaguarão, e que uma das nossas Barcas de Guerra havia sido tomada na Lagoa Merim: em consequencia do que dei Ordem ao Tenente Coronel Freire para se reunir ao Exercito, e officiei ao Marechal Barreto, segundo se vê da Copia da Correspondencia. Dei igualmente as providencias necessarias para que o Deposito, Hospital, e familias que evacuavam o Serrito fossem comboyadas; e de tudo participei ao Visconde advertindo-lhe as providencias, que eu entendia se deviam dar.

Da Tapera do Madrugá aonde cheguei no dia 11 participei ao General a razão por que me demorava naquelle ponto para faser junção com a Divisão do Marechal Barreto; e como me houvesse indicado no Officio de 9 de Janeiro o logar para onde devia marchar com o Exercito sobre a Esquerda do Arroyo da Viuva Barbara, logar que eu muito bem conhecia; tive de lhe notar os inconvenientes que offerecia aquella posição, e a ignorancia de quem o havia a conselhado.

No dia 16 reuniu-se a Divisão do Marechal Barreto ao qual havia enviado as ordens precisas para marchar com a devida precaução não obstante star eu persuadido de que o inimigo só teria metade da força que o Visconde disia.

Com a Divisão do Marechal Barreto ficou o Exercito no Campo do Madrugá composto de sette Batalhões de Caçadores, onze Regimentos e dois Esquadrões de Cavallaria, dos quaes um Regimento e um Esquadrão de Lanceiros, e tres Brigadas de Artilheria de 4 bocas de fogo cada uma o que tudo fasia uma força de oito mil homens a contar o Batalhão 26, que vinha em marcha e se achava a trez, ou a quatro marchas, de distancia do Exercito. Em Missões achava-se uma Brigada de Cavallaria

compuesta de dois Regimentos com 500 Praças cada um, e em S. Theresa um Batalhão de Caçadores e um Esquadrão de Cavallaria. Nas Praças de Monte-Video, e Colonia existia uma força de não menos de 5:000 homens, o que tudo sommado montava a mais de 15:000.

Este calculo que se pode verificar pelos Mappas mostra evidentemente quam pouco bem fundados eram os recêyos do Visconde da Laguna julgando-se inferior em forças ao inimigo, o qual segundo as exageradas noticias, que elle acreditava não chegava a ter 9:000 homens, sendo realmente verdade que Lavalhega nunca pôde reunir 6:000 entrando neste N.º os Paisanos, a quem havia obrigado a pegar em armas.

As disposições, que me constava haver dado o Visconde, ordenando que os moradores das Povoações de S. Francisco de Paula, e Ryo Grande as evacuassem, e que todos os effeitos passassem para o Norte me fiseram recear que premeditava retirar-se para o interior da Provincia, e abandonar toda a fronteira do Jaguarão: resolução esta, com que me não podia conformar pelas funestas consequencias, que se seguiriam, e por não haver motivo plausivel que á isso nos obrigasse.

Nunca em tempo algum se havia visto na Provincia do Ryo Grande reunido um Exercito de tanta força, tão disciplinado, e tão bem armado, fardado, e equipado como o que se achava na Tapera do Madruga, e nunca as Tropas estiveram tão animadas, e desejosas de combater como então: todavia este Exercito devia retirar-se sem dar um só tiro, e até sem avistar-se com o inimigo, a quem devia abandonar uma extença, e rica porção de territorio, e as mais interessantes Povoações da Provincia!!!

Em quanto pois me achava encarregado do Commando interirino do Exercito; Cathegoria esta que o Visconde maliciosamente me havia conservado, para pesar sobre mim a responsabilidade de qualquer acontecimento; resolvi faser com o Exercito um reconhecimento ao inimigo, que por noticias de credito sabia ter passado para a margem esquerda do Jaguarão com 3:000 homens de Cavallaria, e quatro bocas de fogo. Tomei por consequencia todas aquellas medidas de precaução que a prudencia, e a Arte a conselham em taes casos, a fim de que por modo algum este proceder compromettesse o Exercito: dando ordem para que todas as bagagens sem excepção marchassem na tarde de 17 para a retaguarda até ficarem a 3 legoas do campo do Madruga; para que os Soldados de Cavallaria fossem montados nos Cavallos de marcha, levando cada um o seu Cavallo de reserva á dextra, e finalmente todas as mais disposições para o Exercito pôr-se em marcha a meya noute.

A minha ordem do dia que fiz publicar, sendo lida aos Corpos foi applaudida com vivas á S. M. o Imperador, vivas que resôaram toda a tarde de 17 no Acampamento de Infantaria.

O meu Projecto era marchar á uma hora da noute em direcção á cochilha do Sarandi, que é a estrada natural que vai dar ao Paço do mesmo nome no Ryo Jaguarão, onde se achava Lavalhega a campado com a sua força, e quando stivesse em distancia conveniente destacar uma vanguarda forte para a reconhecer, marchando o Exercito sempre ao alcance de lhe prestar auxilio no caso de travar peleja. O inimigo se é que tivesse a força que eu lhe supunha logo que avistasse á minha vanguarda, ou se illudia cuidando ter eu só de empregar aquella força, e entrava em combate do que resultaria necessariamente ficar derrotado em rasão da disparidade das forças, e por ter o Jaguarão na relaguarda; ou reconhecia o meu estratagemma e se retirava immediatamente para o outro lado do Ryo, o que assim mesmo lhe não seria tão facil por ter hum unico passo real, e poucos mais passos difficultozos para effectuar a passagem. Deste modo abriamos a Campanha com um triumpho, salvavamos a Povoação do Serrito, e toda a rica fronteira de Jaguarão; occupavamos as vantajoas posições, que se encontrão nas margens daquelle Ryo; e logo que a lagoa fosse guardada por a nossa Esquadrilha stava o Exercito ao alcance de dar prompto socorro á Divisão do Coronel Souto.

Si porém Lavalhega não tivesse 3:500 homens, mas sim 10, ou 12:000 que mal resultaria ao Exercito? Nem um; antes pelo contrario tiravamos o partido de haver reconhecido a verdadeira força do Inimigo, e por consequencia a necessidade de mayores esforços, e sacrificios; o Exercito á vista da superioridade do inimigo não murmuraria; mas sim applaudiria a prudencia do General quando visse que elle emprehendia uma retirada para logar seguro; e os mesmos moradores em vêz de vociferarem, que era de preposito que se sacrificavam os seus bens, reconheceriam a necessidade daquelle sacrificio. E não poderia o nosso Exercito ser compromettido dando com um inimigo tão consideravel certamente: por que a estrada, ou cochilha per si mesma nos segurava do risco de podermos ser envolvidos, tendo de mais a vantagem, com que nos favorecia o terreno que vai successivamente offerecendo posições cada vez mais dominantes, e proprias somente para arma de Infantaria que tinhamos superior.

Os bem fundados motivos de desconfiança que eu tinha de que os Marechaes Callado, e Barreto de quem já me havia queixado ao Visconde me comprometeriam em qualquer occasião que nos encontrassemos com o inimigo, e tambem por que a experiencia me havia já demonstrado a sua e

ignorancia me obrigaram a desfazer do primeiro, ordenando-lhe que se considerasse desligado do Exercito por motivos, que eu levaria a presença do Visconde: tendo todavia por condescendencia com o Ajudante General a prudencia de não entender com o Marechal Barreto, do que tive bem depressa occasião de arrepende-me.

Stando tudo disposto para a marcha veio o Ajudante General pelas onze horas da noute ao logar aonde me achava deitado, dar-me parte, que o Marechal Barreto e os Commandantes dos Corpos de Cavallaria o haviam mandado chamar para o encarregarem de me participar que não estavam de acordo a marchar sem que chegasse o Visconde da Laguna ao Exercito; por que devia trazer reforços com sigo, e por que não deviríamos arriscar uma acção que podesse comprometer a sorte da Provincia, e talvez a do Imperio. Uma tão intempestiva como criminosa representação authorisada por o Marechal Barreto, aquelle mesmo que na sua proclamação feita em Junho do anno anterior se havia jactado de haver salvado a Provincia obrigando o Exercito inimigo a evacual-a, tendo naquelle tempo debaixo do seu Commando uma força de pouco mais de 4:000 homens; e esses quasi nus, e mal armados, e mal disciplinados, e finalmente a recordação de todas as intrigas e caballas, que haviam posto em pratica, já para me á fastar do Exercito, já para amedrontar o Visconde, me convencêu (sem o poder ainda hoje duvidar) de que a causa do Imperio stava atraçoada fosse por quem quer que fosse.

A proximidade do inimigo, e o desejo de evitar a publicidade daquelle escandaloso procedimento me obrigaram a pruden- ciar mandando que o Quartel Mestre General a quem havia unicamente confiado o segredo do meu projecto o fosse com- municar ao Marechal Barreto e mais Chefes de Cavallaria, para que conhecessem de que nem um risco corria o Exercito na- quelle movimento; mas que si elles assim mesmo insistissem em não querer marchar, que em tão commandasse o Exercito quem quisesse, por que eu não commandava se não a quem me obedecia.

Passado algum tempo veyo o Ajudante General participar-me que não obstante a communicação que fizera da minha parte o Quartel Mestre General, ao Marechal Barreto e mais Commandantes, elles stavam resolvidos a não querer marchar; e que o Marechal Barreto á quem competia o commando do Exercito em casu de eu me dimitir, stava prompto á aceital-o, mas que elle me pedia mudasse de resolução e lhe concedesse, sahir nessa madrugada a encontrar-se com o Visconde a quem queria participar aquelle acontecimento.

Eu lhe disse que podia ir, porém que não stava resolvido a commandar Tropa insubordinada.

No dia 18 vendo o Quartel Mestre General que os Chefes dos Corpos de Infantaria e Artilheria não stavão resolvidos a obdecer ao Marechal Barreto, em quando eu não publicasse na ordem do Dia haver-me dimitido do Commando foi ter com migo, e pediu-me a publicação da mesma ordem! Tão grande era o interesse que o Quartel Mestre General tinha de que tomasse o commando o Marechal Barreto!! Eu lhe respondi que a conducta dos Commandantes de Infantaria e Artilheria havia sido conforme com as regras da disciplina, e que muito me admirava que o Marechal Barreto, sem que eu lhe tivesse Officiado, ou tivesse publicado em ordem do Dia haver-me dimitido do Commando, começasse a dár ordens como Commandante; que stando porém para chegar ao Exercito o Visconde, eu continuava a Commandal-o, para que o inimigo não soubesse do que se havia passado.

Fui por tanto dando as ordens do expediente e officiei ao Marechal Barreto, para que elle, e cada hum dos Commandantes de Cavallaria me dessem por scrito os motivos por que tinham deixado de executar a minha ordem de marchar, ao que me responderam em commum como se vê da sua correspondencia.

Incisti novamente para que cada um dos Chefes me respondesse separadamente; o que fizeram como igualmente se vê da dita correspondencia.

No mesmo dia 18 ao anoutecer recebi hum Officio do Visconde ordenando-me que desse todas as disposições que eu entendesse no casu de ser atacado pelo inimigo, avisando-me igualmente que pertendia chegar ao Exercito no seguinte.

Outro qualquer General menos interessado de que eu pela gloria do Imperio, e do Exercito em que tinha a honra de servir deixaria de dar algumas outras providencias, ou disposições que não fossem as ordinarias, ou do expediente depois do criminoso, e inconsiderado procedimento dos Commandantes de Cavallaria; porém eu sacrificando o meu bem fundado ressentimento aos interesses e gloria da Nação continuei á pôr em pratica tudo quanto o meu zello me suggeria a favor da cauza do Imperio.

A passagem do inimigo para o lado esquerdo do Jaguarão me fez suspeitar que não tardaria em mandar alguma força para nos reconhecer, e nesta hypothese fiz marchar uma Brigada de Cavallaria, um Batalhão de Caçadores e meya Brigada de Artilheria na madrugada do dia 19, e eu mesmo fui emboscar esta força a tres quartos de legoas dos nossos postos avançados dando ao Coronel Miguel Pereira, que a commandava

as instrucções a cerca do que deveria praticar no caso que o inimigo apparecesse.

Quando voltei para o campo já o Visconde tinha chegado e dei-lhe parte de tudo quanto se havia passado a respeito da desobediencia do Marechal Barreto, e Chefes de Cavallaria, informando-o igualmente das noticias que tinha do inimigo e da emboscada que lhe estava preparada.

A indifferença com que o Visconde recebeu a participação do acontecido na noute de 19; a desaprovaçam que mostrou sobre a força que estava emboscada, e a distincção com que tratava o Coronel Bento Gonçalves por condescendencia de quem havia publicado o fatal indulto de 8 de Janeiro, e finalmente o escandalo ou antes premeditado acinte com que aquelle Coronel a despeito das minhas participações entrava no Campo escoltando ao Visconde com quarenta, ou sincoenta desertores dos Corpos de 1.^a Linha que já haviam obtido passagem para o Regimento 39 do Commando do mesmo Coronel, e que escarneciam dos seus camaradas convidando-os para seguirem o seu exemplo por que o seu Coronel tudo conseguia do *Velho*; me decidio a pedir ao Visconde me deixasse retirar para a Corte persuadido de que me não era possivel acostumar-me a similhante relaxação.

O Coronel Miguel Pereira recebeu pela uma hora da noute ordem para se retirar immediatamente o que verificou, e o inimigo logo ao amanhecer do dia 20, carregou os nossos Piquetes para os desalojar das alturas em que se achavão a fim de observar o nosso Campo.

Fiz então ver ao Visconde que se o Coronel Miguel Pereira se não tivera retirado, os 400, ou 500 homens que nos appareião do inimigo serião completamente derrotados; porém a desculpa favorita de ninguem sabe as Ordens, que eu tenho do Governo — cortava todas as questões.

No dia 20 de Janeiro entreguei o Exercito em Parada ao Visconde publicando elle a sua ordem do Dia; e eu a minha de despedida.

Decidido como estava a não servir mais no Exercito apertei o Visconde segundo se vê da minha correspondencia; tendo por fim de ceder ás instancias e protestos com que elle me assegurava sua amizade e confinaça.

Em consequencia do que fui reintegrado no meu lugar de Chefe de Estado maior e em satisfação ao acontecido na noute de 19 tiveram distincto para fóra do Exercito o Marechal Callado, Coronel Elleziario, e Brigadeiro Soares de Andréa.

Soube depois que o Visconde se aconselhára com alguns Officiaes do seu conceyto se convinha que eu ficasse no Exercito, e que se resolvera em rasão deste conselho, ou o que é

mais natural, com receyo de que eu viesse para a Corte e partecipasse que o nosso Exercito tinha força de sobeijo para bater o inimigo, o que de nem um modo lhe convinha pela decedida tenção em que estava de se não avistar com elle.

O Exercito tendo-se demorado no Campo do Madruga desde o dia 11, estava por consequencia acabado o pasto, e já nem agua havia para a Tropa beber, e muito menos para os Bois, e Cavallos: Os Chefes dos Corpos de Cavallaria representavão todos os dias que os Cavallos se ião estragando em rasão daquella falta; porém nem as representações dos Chefes nem as minhas instancias podião conseguir do Visconde que mudasse de Campo.

O inimigo diariamente nos vizitava, e quasi sempre levava vantagem aos nossos Piquetes em rasão de vir com tropa de escolha bem montada commandada por um Official afoito e intelligente da guerra de postos; sendo os nossos Piquetes compostos de Tropa a quem por escalla pertencia aquelle serviço, e muitas vezes commandados por Officiaes modernos, e de pouca experiencia o que me obrigava a ir quasi todos os dias assistir á descuberta, e estar presente ao tiroteyo dos Postos avançados, para animar os Soldados e instruir os Officiaes nos seus deveres.

Resolveo-se por fim o Visconde a marchar para o Peratinim mais de 14 legoas a retaguarda do Campo do Madruga, e cujos campos sendo naturalmente de mãos pastos se achavão inteiramente rapados pelo grande numero de animaes que continhão pertencentes aos habitantes que se havião retirado da fronteira.

Este inconveniente, um dos que mais cuidadosamente se deve evitar quando os Cavallos não são arreçoados, e a quebra da força moral, que necessariamente devia producir no Exercito uma tal retirada; foi por mim ponderada ao Visconde, a quem fiz todas aquellas observações proprias do meu interesse pelo serviço do Imperio, e fundadas em rasões da mais reconhecida conveniencia: e se não consegui que o Exercito marchasse para a frente evitei ao menos aquellá vergonhosa retirada pela ordem que o Visconde deu para ir occupar o Campo de Maria Pinta no arroyo de meio, cujo campo ficava seis legoas mais para a retaguarda do Madruga.

Uma rasão a mais imperiosa que obrigava o Visconde a preferir qualquer Campo na retaguarda do Madruga, aos que muitos melhores se encontrarião sobre a frente, era o receio de se avistar com a vanguarda de Lavalhega, que a duas legoas de distancia se achava acampada no Rincão dos Malacaras em força de 600, a 700, homens de Cavallaria commandada por Latorre: porém tão pouco conhecia o Visconde o terreno, que

dirigindo eu a marcha do Exercito pelo caminho de fora deixando o Herval á esquerda para entrar na coxilha geral, e marchar então em direitura ao Campo de Maria Pinta, cujo caminho necessariamente nos levava ao logar em que se disia estar Latorre; se deixou conduzir para aquelle mesmo logar de que tanto desejava apartar-se.

O meu intento fasendo marchar o Exercito por aquelle caminho era o de mostrar o Visconde as excellentes posições que offerece aquella coxilha, para ver se o resolvia a abandonar o seu projecto de retirada; e ao mesmo tempo ver se podia suprehender a Latorre.

O Exercito pôz-se em marcha pela meia noute de 28 de Janeiro tendo eu com uma vanguarda composta de uma Brigada de Infantaria, uma Brigada de Cavallaria, e uma Brigada de Artilheria marchado pelas 7 horas e meia da noute e feito alto a meia noute perto da estancia de João dos Santos.

Uma hora antes de amanhecer o dia 29 me pôz em marcha, e logo que amanheceo derão minhas avançadas com os Piquetes de Latorre que começarão a retirar-se. Deixei um meu ajudante de Ordens na Estrada para avisar o Visconde da direcção, que levavam as partidas inimigas que fugiam os quaes mandando elle seguir pelo caminho, que indicasse o mesmo Ajudante de Ordens, um Regimento de Cavallaria terião cortada a retirada indo eu perseguindo-os de frente.

Para que o inimigo mais facilmente se illudisse mandei fazer alto á vanguarda no cimo da coxilha, e com um só Regimento de Cavallaria o fui seguindo intertendo-o com guerrilhas; porém nêo um resultado pude conseguir; por que immediatamente o Visconde chegou com o Exercito ao logar em que deixára o meu Ajudante de Ordens, e ouvindo tiroteyo mandou-me chamar dizendo-me — Brown estamos perdidos, os homens não nos largam mais, a manhãa temos acção geral.

Julgue-se cada um Militar por si para fazer idéa da impressão que em mim fez uma tão intempestiva exclamação! Tambem eu amaldiçoei naquella hora o destino que me havia conduzido a ser testemunha de tanta fraqueza!

O Exercito acampou na quelle mesmo logar, e as Partidas inimigas vendo que ninguem as perseguia, se conservaram todo aquelle dia de observação tiroteando de vés em quando com os nossos Piquetes. O terror panico de que o Visconde estava possuido é acima de toda expressão; e nem umas rasões foram bastantes para o convencer e assegurar-o de que o Exercito na Posição, em que se achava nem um risco corria, quando mesmo, o que nem uma probabilidade tinha, o inimigo nos atacasse.

Em consequencia do que deu ordem para nos por-mos em marcha ao anoutezer, e não obstante a tropa ter perdido a noute passada, marchámos toda a de 29 sem consentir que se fizesse um só alto.

No dia 30 pelas 5 horas da manhã acampámos na estancia de Maria Pinta depois de 5 legoas de marcha, e ahi pela chegada de um Sargento que havia acompanhado o Parlamentario á quem o Visconde concedeo licença para hir dezenterrar os óssos do Coronel Brandsem; soubemos que Lavalhega tendo participação de que o nosso Exercito havia deixado os Campos de Madrugá supôz que íamos atacal-o, e que immediatamente reunira todas as partidas e se posera prompto para passar o Jaguarão.

No dia 1.º mudámos de Campo uma legoa mais para a retaguarda, e ahi se reuniu o Batalhão 26 comessando neste dia apparecer de novo as Partidas inimigas, que d'ahi por diante nos encomodavão continuadamente obrigando-nos a ter os Piquetes muito reforçados, e a Cavallaria em cautella.

Por differentes Paizanos que havião sido presioneiros das Partidas inimigas, que se tinham escapado, e por um Francez estabelecido no Serrito soubemos com toda a certesa que Lavalhega tinha passado o Jaguarão somente com 3:500 homens de Cavallaria e quatro bocas de fogo, e que sua Infantaria e Artilheria stava no Serro largo, 18 legoas distante do Jaguarão; que no Serrito entrára o General Páz com 700 homens, e que havião saqueado a Povoação, onde acharão grande quantidade de generos, e com abundancia para vestir as Tropas que pela maior parte stavam quasi nós, que acharão muito tabaco, e agoardente, mas que tão receosos stavão depois que o nosso Exercito havia marchado do Madrugá; que somente deixavão de noute uma pequena Partida na Povoação, indo o General Páz com a sua Divisão dormir todas as noutes do outro lado do Jaguarão.

Deste modo se achava e com toda a rasão atemorizado o Exercito inimigo, em quanto o nosso bem longe de o ir procurar fasia marchas forçadas para a retaguarda!!

Poucos dias depois de estarmos no Campo de Maria Pinta soubemos que Lavalhega, logo que teve noticia do lugar em que nos achavamos, e da marcha nocturna que havíamos feito cobrára animo, e— mandára sahir uma Partida forte de 600 a 700 homens de Cavallaria a qual passára o Jaguarão no Paço de S. Diogo, seguindo em direcção ao Camaquam-grande.

Esta noticia, e a parte que recebeu o Visconde de haver sido interceptada por inimigo a correspondencia do Tenente General João de Deos, em que participava ter já chegado a S. Gabriel, e vir em marcha o Regimento 25: fez recear que

aquella partida inimiga fosse destinada abater este Regimento, quando não tivesse por objecto o roubo das Cavalhadas, que se achavam encostadas sobre o Camaquam. Em consequencia do que propuz novamente ao Visconde, que marchasse com o Exercito para a frente a obrigar o inimigo a reunir as suas partidas destacadas, ou quando assim o não fizesse, poder-mos cortar-lhe a retirada e batelos; e no Officio que lhe dirigi em data de 5 de Fevereiro ponderei a necessidade de marchar-mos, e tomarmos uma posição que nos salvasse dos desastres que eu então desejava prevenir, e que desgraçadamente se realisaram.

Marchámos com effeito no dia 13 de Fevereiro, e fomos acampar na estancia do Padre Felisberto duas legoas para a frente do arroyo do meyo, d'onde não quiz o Visconde marchar mais para diante.

Sempre que o nosso Exercito fazia qualquer movimento sabiamos depois em quanto sobre salto ficava Lavalhega, que em rasão de sua pouca força tinha bastantes motivos para recear que o Visconde acordasse um dia do seu lethargo, e marchasse sobre Serro Largo, d'onde difficulosamente se poderia retirar sem grande perda da sua Infantaria, Artilheria, e material do Exercito que ali se achava.

A conducta porem do Visconde promptamente desvanecia estes receyos pela impassebilidade que mostrava a vista dos estragos que impunemente deixava cometter ás Partidas inimigas, e irresolução ou apathia, em que ficava logo depois de qualquer pequeno movimento.

A Partida inimiga, que havia penetrado até Camaquam mais de 30 legoas a retaguarda do nosso flanco direito assolou tudo na sua passagem, e recolheu-se depois de ter saqueado, e insultado as imensas familias, que haviam em consequencia das Ordens do Visconde abandonado suas casas na fronteira, e se achavam acampados na costa de Camaquam, julgando-se em segurança, por starem tanto na retaguarda.

O Regimento 25 que vinha em marcha de Missões ao qual se havia reunido uma Partida de Paisanos, poderia ter evitado aquelle strago por que realmente a força do inimigo não excedia a 400 homens mas o Coronel reformado Manoel Carneiro a quem o Visconde déra o Commando daquella força, não obstante a sua reconhecida incapacidade, e com offensa dos benemeritos Officiaes, que tinha o Exercito; deixou que o inimigo commettesse aquellas hostilidades e nos levasse de uma invernoada 2:000 Cavallos do stado alem de muitas Cavalhadas particulares; e nem me consta que o Coronel fosse reprehendido antes teve ordem para ir occupar a Povoação de Piratinim, que ficava 18 legoas a retaguarda do Exercito: sendo notavel esta contradicção do Visconde quando mandou guarnecer esta Po-

voação com um Regimento de Cavallaria forte de 500 praças dando por culpa dos seus recêyos a falta que tinha de Cavallaria.

O Visconde lembrado que eu lhe havia proposto no Ryo Grande mandasse reforçar o Coronel Alemcastre Commandante da Fronteira de Missões com um Batalham de Cassadores em rasão de considerar aquella Fronteira pela grande distancia em que ficava do Exercito; um ponto muito exposto a qualquer tentativa do inimigo; e para que a Divisão do Coronel Alemcastre composta então de 1:000 homens de Cavallaria, um Batalham de Cassadores, e 4 Bocas de fogo podesse não só prehencher esta indicação, mas até manobrar na offensiva em occasião opportuna; receou as minhas objecções sobre desgarnecer aquella Fronteira de Missões, por isso passou ordem ao Coronel Alemcastre para a marcha do 25 em muito segredo de modo que só quando o Regimento chegou a S. Gabriel eu soube de tal disposição, que eu na verdade logo previ deveria ter consequências mui funestas.

O Systema que infelizmente havia adoptado o Visconde de não mudar de Acampamento, sem primeiro deixar acabar a lenha, agua, e o pasto; alem de produsir grande descontentamento na Tropa e enfraquecer os Cavallos; dava tempo, e occasião ao inimigo para reconhecer a Posição do Exercito, e pôr em pratica os stratagemas usados naquella Paiz para nos roubar as Cavalladas; obrigando-nos assim a sobre carregar o serviço da Cavallaria pella necessidade de Piquetes de maior força; e a conservar os Cavallos principalmente de noute em rondas mui apertadas, o que é bastante para os estragar.

Eram passados nove dias que nos achava-mos acampados na stancia do Padre Felisberto quando no dia 22 de Fevereiro depois de amanhecer comecei a ouvir nos Postos avançados um tiroteio mais forte do que o ordinario, o que me obrigou a montar a cavallo, e marchar para a frente. Quando cheguei á linha dos Piquetes, já alguns haviam sido desalojados dos seus postos pelo inimigo que em força de 2:500 homens de Cavallaria apparecia em tres pontos.

A ordem que eu tinha stabelecido de se renderem os Piquetes depois da descuberta produsio o bom effeito de haver naquella hora uma força dupla nos Postos avançados; e por consequencia pude dispôr logo de 500 homens de Cavallaria e 2 Batalhões de Cassadores, que colloquei segundo as circumstancias; tendo primeiramente feito desalojar o inimigo dos Postos, que os nossos Piquetes haviam abandonado. A disposição das forças do inimigo, e a parte que deram as videtas, que pela retaguarda do nosso Campo observavam uma força de 500 homens, me fez conhecer que o intento do inimigo era chamar a nossa attenção pela frente em quanto pela retaguarda fasia

introduzir uma força destinada a surpreender e arrebatara as Cavalhadas: motivo por que mandei logo por um Ajudante de ordens indicar ao Visconde o logar para onde devia faser marchar dois Regimentos de Cavallaria a fim de atacar aquelles 500 homens, e os passos do Arroyo, que deviam ser guarneccidos com 2 Batalhões de Cassadores, e para tudo remetti tambem os necessarios guias. Mandeí ordem ao meu 1.º Deputado que fisesse marchar para frente um Batalham e uma Brigada de Artilheria, e que posesse o Exercito em armas. Logo que chegou á frente a Brigada de Artilheria deixei os pontos essenciaes guarneccidos, e marcheí com 4 Companhias de Cassadores, um Esquadrão de Cavallaria e a Brigada de Artilheria sobre uma altura occupada por os atiradores do inimigo no declive do qual se achava Lavalhega com a sua principal força.

Outro qualquer inimigo que soubesse melhor tirar vantagem do terreno, teria defendido aquella posição forte por natureza, e disputaria o terreno pelo menos em quanto o Batalham que me servia de suporte stivesse fora do alcance; porem não succedeu assim, porque Lavalhega vergonhosamente se retirou, a pesar de ter naquelle ponto 1:800 homens, de Cavallaria; e tão precepidamente, que não deu tempo a poder-se-lhes reunir a força de 500 homens, que havia feito passar a nossa retaguarda; cuja força soubemos depois, que somente no fim de 3 dias se tinha reunido, e que haveria sido completamente derrotada se o Visconde houvesse dado as dividas instrucções ao Coronel Commandante da Brigada de Cavallaria que segundo a minha insinuação tinha mandado marchar. O inimigo vendo frustradas as suas tentativas teve de retirar-se; havendo soffrido a perda de dois Officiaes mortos, e alguns Soldados, sendo a nossa de 2 Soldados mortos e alguns feridos.

Tive por tanto a satisfação de que todo o Exercito reconheceu dever-se ás minhas promptas disposições a salvação da Cavalhada, que necessariamente nos seria pela mayor parte arrebatada sem as opportunas providencias que dei: e aquelles que tanto sensuravam o meu zello quando me viam ir diariamente aos Postos avançados, diveriam confessar que as minhas quixotadas (assim lhe chamavam os cobardes e inertes) haviam aproveitado pelo menos naquelle dia.

As minhas instancias, ou talvez o receyo de que Lavalhega fizesse novamente alguma outra tentativa resolveram o Visconde a marchar mais para a frente, e no dia 23 pelas 5 horas da manhã se pôz o Exercito em marcha, havendo eu marchado hora e meya antes com a vanguarda composta de 2 Batalhões de Caçadores, uma Brigada de Cavallaria, outra de Artilheria.

O inimigo havia pernoitado a duas legoas de distancia do nosso Campo; e logo que avistou a nossa vanguarda comes-

sou a retirar-se, sendo continuamente perseguido; e desalojado das alturas que pertendeu sustentar até além da stancia do Leivas; aonde fiz alto em rasão dos Cassadores se acharem muito fatigados por terem feito duas leguas e meya de marcha em caminho excessivamente dobrado, e quasi sempre a marche marche.

O Exercito acampou nas margens do Arroyo do Telho um quarto de legua a retaguarda da stancia do Leivas aonde acampou a vanguarda, e o inimigo segundo observaram as nossas vedetas acampou em distancia de uma legua dos nossos postos avançados.

Nessa tarde fiz reforçar a vanguarda com 3 Batalhões de Cassadores, uma Brigada mais de Artilheria e um Regimento de Cavallaria; e screvi ao Visconde para que me permitisse continuar no seguimento do inimigo marchando duas horas depois de anouteecer com a vanguarda, podendo o Exercito marchar ao romper do Dia.

O inimigo podia bem succeder que fiado na pusilanimidade do Visconde stivesse em descuido e com os Cavallos soltos, e neste caso seria completamente derrotado; mas quando se achasse acautelado nem um outro partido lhe restava do que o de retirar-se na direcção do Passo de Sarandy no Jaguarão aonde tinha na margem esquerda todas as suas Cavalhadas, e 4 Peças de Artilheria, o que não lhe seria possivel poder passar para o outro lado do Rio sem uma perda mui consideravel na presença da minha Infantaria, e 8 Peças de Artilheria.

Era por consequencia uma empreza aquella, em que tudo tinhamos a ganhar, e nada a perder, e que nem um outro General que não fosse o Visconde da Laguna deixaria de emprehender.

Com effeito, eu recebi em resposta ao meu Officio outro do Visconde em que me dizia, que não convinha dividir as forças nem aproximallas ao Jaguarão, e que a tropa não havia comido, e os Cavallos não stavão em estado de trabalhar dois dias successivos.

As duas últimas razões erão inteiramente falças; porque a tropa tinha comido, e os Cavallos sendo a 3 por praça sómente uma muda havia sido montada na marcha de pouco mais de duas leguas que tinhão feito naquelle dia: as duas outras razões sómente podião ser admissiveis na hypothese de que Lavalhega devesse ser protegido pelo Visconde.

Chamar divizão de forças a uma van-guarda, e dizer que não convinha aproximar-nos ao Jaguarão no momento, em que o inimigo se via forçado a passar aquelle Rio na presença de maiores forças, e em circumstancias das mais criticas que se offerecem na guerra!!!

Isto é, ou star de intelligencia com o inimigo, ou ter incapacidade mental para dirigir tropas.

E tanto mais repugnante era a conducta do Visconde deixando de aproveitar a occasião, que a ignorancia, ou demasiado atrevimento de Lavalhega por fortuna lhe offerencia quando se considerava de quanta importancia seria qualquer vantagem que alcançassemos sobre o inimigo, no progresso das operações, e resultado da Campanha.

Sómente a lembrança de que a disciplina militar exige uma cega obediencia da parte dos subditos me pôde conter: todavia eu ainda fiz uma tentativa para conseguir o consentimento do Visconde, pondo a tropa na estrada prompta para marchar á primeira ordem; para que constando ao Visconde que tudo stava disposto para a marcha, elle receoso das murmurações do Exercito, que ambicionava dar um golpe ao inimigo, me facultasse a liberdade de seguir.

Porém foi tudo baldado, porque o Tenente Coronel Pedro José da Costa Pacheco Deputado da minha repartição, e que espiava todos os meus passos avisou ao Visconde, de quem recebi um segundo Officio no qual decisivamente me ordenava que não marchasse, o que religiosamente cumpri mandando destruir a tropa.

No dia 24 respondi aos dous Officios que havia recebido na noute antecedente, e tive no dia 25 o desgosto de saber por um passado do inimigo que Lavalhega se puzera em marcha na noute de 23 pela meia noute, e que ao romper do dia 24 comessára a passar o Jaguarão para o lado da Cisplatina, passagem que durára todo aquelle dia em razão das muitas cavalhadas, e boyada que tinha do nosso lado.

O inimigo tanto reconheceu a sua imprudencia, e a posição critica em que estava, que nunca mais passou com força para o lado esquerdo do Jaguarão conservando-se todo o resto da Campanha do outro lado.

Como o Visconde assentasse decisivamente em não marchar mais para a frente, affectando ter instrucções do Governo de S. M. I. que lhe prohibiam tudo quanto não fosse uma defensiva passiva, e os seus apologistas fizessem valer esta razão para o desculpar com os infelizes habitantes da fronteira que viam as Partidas inimigas levar-lhes o seu gado mesmo á vista do nosso Exercito, propagou-se a idéa terrivel de que o Governo muito deprepozito queria dar um golpe na fortuna dos habitantes da Provincia, receioso de que sua opulencia os induzisse a revolução.

Em toda parte ha homens inimigos do Throno, que se aproveitão das circumstancias, e da ignorancia dos Povos, para os alienar dos seus deveres fazendo-lhes odioso o Governo;

era porém naquelle caso do dever do General em Chefe desmentir semelhantes boatos não só por serem falços, como pelas funestas consequencias que podiam producir; mas bem longe de assim o praticar, parece que muito lhe agradava que algum mais participasse da odiosidade da sua conducta.

Um mal raras vezes deixa de produzir outros, e, como eu havia previsto, comessáram as dezerções a ser além de espantosas pelo seu número que chegava a mais de 200 por mez, de um escandalo assustador, porque muitos iam para o inimigo: o que me obrigou a Officiar ao Marechal Barreto, para que me informasse, se havia algum motivo conhecido, a que se podesse attribuir semelhante mal.

Pela resposta do Marechal se reconhece que não eram tanto as causas antigas; mas sim as modernas que produziam as dezerções; sendo uma dellas o não ter elle cumprido a ordem que eu lhe avia enviado para mandar o Coronel Joaquim José da Sliva Commandante do Regimento 20 com uma escolta forte em diligencia dos dezertores que vagávam pelo Districto do seu Regimento, quando pela sua propria confissam reconhecia a necessidade daquella medida.

Era igualmente outra causa a indiscricam com que o Marechal invectivava na prezença dos Soldados aos Chefes dos Regimentos de 1.^a Linha e com especialidade ao Coronel Miguel Pereira, e Tenente Coronel Philippe Neri, aquelle Commandante do 4.^o Regimento, e este do 5.^o por serem exactos na observancia da disciplina militar, e extremamente cuidozos para que os seus Regimentos se apresentassem como Corpos regulares sempre fardados limpos, e uniformados.

Não foi uma só vez que o Marechal Barretto publicamente disse — sempre cá (aludindo aos dois Chefes serem filhos de Portugal) se fez a guerra sem cantins, sem Barretinas, e sem mallas; nada disso serve, assim como a limpeza de arréios, esporas, estribos, e outras impertinencias, se não para carregar, e descontentar os Soldados; os Senhores tem deitado a perder os seus Regimentos — o que ouvido pelos Soldados fazia que se lhe tornasse insuportavel a disciplina dos seus Chefes considerando-a como inutil, e caprichosa servindo-lhes de pretexto para dezfartarem contando com a impunidade do crime, os mais perversos passando-se para o inimigo; outros indo para suas casas, aonde ninguem os procurava; e alguns indo-se apresentar ao Tenente General João de Deos que nem um outro serviço prestou do que star em Caçapava (Povoação no interior da Provincia) a titulo de reunir paizanos para vir com elles para o Exercito aonde nunca chegou, e que desfalecou pelo apoio que dava aos dezertores que se lhe apresentavão pretendendo que lhes servisse o indulto de 8 de Janeiro.

E não admirava que os Soldados entendessem que aquelle fatal indulto facultava a cada qual poder mudar para o corpo que lhe aprovesse, quando o Commandante do Destacamento das forças da 2.^a Linha de Santa Catharina destacados no Rio Grande entendeu que podia em virtude daquelle indulto aceitar Soldados do Batalham 18 de 1.^a Linha tres dos quaes fez passagem para o seu Corpo.

Representei ao Visconde que muito se carecia para obviar males de tanta transcendencia que se adoptassem medidas energicas fazendo sair Partidas fortes em diligencia dos Desertores commandadas por Officiaes de confiança, e reconhecida capacidade, e que quanto antes mandasse dissolver a inutil, e fantastica reunião de paizanos inculcada pelo Tenente General João de Deos a qual só tinha por objecto *desfalc*car o Exercito de homens uteis para elle assim guardar a sua Fazenda dos insultos das Partidas inimigas, e ter depois, que alegar grande serviço.

Foram porém inúteis todas as minhas representações porque nem uma medida se adoptou, mas antes parecia agradar aquella desordem ao Visconde, se é que elle muito de proposito não a promovia para se desculpar com o Governo de não atacar o inimigo; e tenho razão para descónfiar que elle por tal modo se desculpa.

Os meus esforços para manter a disciplina do Exercito eram baldados, porque não obstante o Visconde consentir na publicação das Ordens do Dia que eu lhe propunha, e aprovar as ordens que pelo expediente da minha repartição enviava aos differentes Chefes e Commandantes; elle tudo eludia *na correspondencia directa que mantinha com todos*, e na qual dava Ordens inteiramente contrarias ás que eu havia dado; o que não só prejudicava a marcha do serviço como ridicularizava o meu character.

O Tenente General João de Deos, e o Coronel Manoel Carneiro que commandavam forças em differentes Pontos, se correspondiam directamente com o Visconde, e nem uma participação enviavam á minha repartição.

O Coronel Bento Gonçalves Commandante do Regimento 39 pertencente a 1.^a Brigada de Cavallaria foi authorisado para não fazer participação alguma ao seu Commandante de Brigada.

O Coronel Commandante da Villa do Rio Grande depois que me vi obrigado a enviar-lhe o meu Officio de 17 de Fevereiro, nunca mais se dirigio senão ao Visconde, e só cumpria as Ordens que queria. Os Officiaes e Soldados a despeito das Ordens do Dia apresentavam por scripto, e verbalmente ao Visconde seus requerimentos sem as prévias informações,

e nem uma só vez houve exemplo de que elle por este motivo reprehendesse um só individuo ou regeitasse um requerimento.

As prepostas dos Corpos da 2.^a Linha que me aviam sido entregues pelos respectivos Chefes, as enviei ao Marechal Barreto para sobre ellas fazer as suas Observações; mas contendo manifestas injustiças, e os interessados receassem as minhas informações, intrigaram, e conseguiram que o Visconde mandasse ordem ao Marechal Barreto para lhas enviar directamente.

O Auditor Geral que em desprezo das repetidas Ordens que lhe enviei para se reunir ao Exercito no Serrito para ali em quanto nos achavamos acampados concluir os innumera-veis Concelhos de Guerra que havia a fazer, sómente appareceu quando o Visconde veio tomar conta do Commando, principiando a fazer os Concelhos depois que acampamos no Arroyo do Telho; e obteve apezar da minha opposição, licença para se retirar a Porto Alegre deixando por fazer a maior parte dos Concelhos.

O Coronel Bento Gonçalves não contente de fazer com o seu Regimento corpo a parte no Exercito, alcançou sair com elle, e mais 100 homens do Regimento 21 para as Pedras Altas, em cujas immediações tinha uma invernada de duas mil rezes, e que o Visconde consentisse elle fosse guardar; reunindo depois áquella força o Regimento 25 que a rogos meus stáva destinado para reforçar a Divisão Volante, o que ficou sem effeito, porque nem uma razão havia de tanta importancia como a de contentar aquelle Coronel.

Os paizanos voluntarios que debaixo das Ordens do Major d'Ordenanças Patricio Vieira; se tinham offerecido para servir no exercito em virtude do convite do Visconde, e do mesmo modo os do Commando do Coronel do Estado Maior Pedro Vieira, vendo que o Exercito nada emprehendia, começaram a fugir acompanhados quasi sempre de alguns mais dezertores, a ponto que foi preciso mandal-os para suas casas, e não obstante haver entre elles alguns desertores dos Corpos do Exercito reconhecidos pelos respectivos Chefes, não consentio o Visconde que fossem reclamados; dando por motivo que não convinha faltar á fé áquella gente!!

Tal era a marcha do Serviço no Exercito do Sul, ou para melhor dizer, taes eram os meios que se empregáram para desmoralizar a Tropa, acabar com a disciplina, e destruir o Exercito!!

O inimigo depois que acampamos no Arroyo do Telho, raras vezes nos incommodou nos Postos avançados, e Lavalhega deixando sobre o Jaguarão uma força de 1:500 homens retirou-se com o resto da Cavallaria para Serro Largo em meado do Mez de Março.

Neste stado de cousas chegou o Tenente Coronel Ponçadilha no dia 22 de Março, e no dia 24 o Secretario do Ministro de S. M. Britanica com Officios da Côrte; e logo se divulgou a noticia de que se havia entabulado a negociação da Paz.

No dia 25 mandou o Visconde um Parlamentario ao Campo inimigo com Officios para Lavalhega, e no dia 27 foi o Secretario Inglez acompanhado de uma escolta, e um Official do nosso Exercito falar a Lavalhega.

Como me pareceu conveniente que o Secretario reconhecesse a superioridade das nossas forças sobre as do inimigo, e elle não podesse bem observal-as no Acampamento do Arroyo de Telho por starem as Tropas em differentes pontos, instei com o Visconde para marchar mais para a frente, o que com effeito teve lugar no dia 26, acampando o Exercito no Arroyo do Bote, ou estancia do Marques, a uma legua de distancia do Passo do Sarandy sobre o Jaguarão; onde fui collocar os nossos Piquetes depois de obrigar as Partidas inimigas a passarem o Rio para o outro lado. E como houvesse algum tiroleyo tive immediatamente aviso do General para que de modo algum passasse para o outro lado; tanto era o respeito que consagrava ao territorio da Cisplatina!!

No dia 29 voltou o Secretario Inglez para o nosso campo, e no dia 30 foi o Visconde esperar no caminho do Passo de Serandy um Coronel que se dizia mandado por Lavalhega acomprimental-o o qual jantou nesse dia com o Visconde, e de tarde esteve vendo o Exercicio que fiz com a Infantaria por ordem do Visconde.

A resposta que aquelle Coronel trouxera ao Visconde da parte de Lavalhega sobre a proposição que lhe havia enviado por o Secretario Inglez para uma suspensão de hostilidades; foi bastante para o Visconde consideral-a como um Armisticio, em consequencia do que diminuiu a força dos Piquetes, e consentio que muitos Officiaes do Exercito passassem para o outro lado do Jaguarão a conversar com os inimigos!!! &c.

Foi em vão que eu lhe reprezentei que se não devia fiar em promessas do inimigo uma vez que não fossem feitas, e garantidas segundo o direito da guerra; porque desprezando sempre as minhas observações só dava ouvidos áquelles que lhe diziam que Lavalhega era homem que não faltava a sua palavra.

Passados poucos dias depois que o Secretario Inglez voltou de novo ao Acampamento inimigo, para de lá seguir para Buenos-Aires, e que o Tenente Coronel Ponçadilha se retirou para o Rio de Janeiro, recebêram participações de que as Partidas inimigas haviam passado o Jaguarão nos Passos proximos ao Serrito, e surprehendido os moradores daquellas imme-

diacões aquem aquelle Tenente Coronel na sua passagem para o Rio Grande persuadio que voltassem a tomar conta das suas casas abandonadas, porque tinham cessado as hostilidades, em virtude do Armistício, dos quaes foram mortos ou prisioneiros aquelles que senão podêram escapar.

E se bem que o Visconde duvidasse da verdade daquellas participações, mandou com tudo reforçar os Piquetes, e fez sair um Official com 20 Soldados em direcção do Serrito com ordem de avisar as partidas inimigas que encontrasse se passassem para o outro lado do Rio.

Uma tão extravagante como desusada providencia merecia de minha parte antes que se puzesse em execução áquellas observações que o caso pedia, rogando ao Visconde que em lugar daquella pequena escolta mandasse uma força sufficiente para fazer respeitar o nosso territorio, e que defendesse que os inimigos passassem para o nosso lado.

E como fossem desprezadas as minhas reflexões, marchou o Piquete, e no dia seguinte tive parte de que fôra todo elle prisioneiro; o que me obrigou a dirigir ao Visconde o meu Officio de 12 de Abril em virtude do qual me concedeu a faculdade de marchar na tarde de 14 de Abril com 3 Batalhões de Cassadores, e a primeira Brigada de Cavallaria reforçada com mais um Regimento, afim de limpar a Costa do Rio das Partidas inimigas, e stabelecer mais alguns Postos sobre o Rio.

Como o Visconde me não desse instrucções algumas sobre o que devia praticar naquella diligencia, entendi que nem um outro meio mais prompto, e decisivo podia empregar, e que maiores vantagens promettesse, que o de passar o Jaguarão para o outro lado procurando suprehender as forças inimigas, que ali se achavam acampadas, e da qual eu tinha exactas informações tanto do seu número como do lugar que occupava: pelo que dei todas as providencias, e dispuz tudo para passar o Rio naquella noute, e atacar o inimigo na madrugada de 15. A densa neblina, que escureceu aquella noute não deu lugar a reconhecer o Passo do Rio, e demorou de tal modo a marcha que me não foi possivel chegar ávista do Acampamento do inimigo senão muito depois de amanhecer, e se bem que o inimigo stivesse inteiramente desaparebido, leve com todo tempo de apanhar Cavallos, e pôr-se em precipitada fuga.

Dois eram os seus Acampamentos achando-se em um o Coronel Latorre com 400 homens de Cavallaria, e no outro o General Laguna com 1:300, e quatro Peças de Artilheria.

Malograda pois a premeditada empreza, colloquei a Infantaria em posição conveniente para proteger, em caso de necessidade a retirada, e mandei o Coronel Bento Manoel com o Regimento 22 perseguir o Coronel Latorre, que se retirava

em differente direcção; e eu com a demais Cavallaria fui em seguimento do General Laguna, a quem persegui com forte tiroteyo na distancia de perto de duas leguas, até ao anoutezer.

O inimigo teve 5 Soldados mortos, e um Official, e 20 Prizioneiros: perdeu tres carretas carregadas com couros além de muitos outros, que se achavam impilhados, uma carreta de Bagagem, que se vio obrigado a deixar na sua retirada; tres mil Cavallos e alguma Boyada de carretas, e muito maior perda soffria, se o Coronel do Regimento 40, que se achava destacado no Passo de Sarandy com o seu Regimento tivesse executado a ordem que na noute de 14 lhe havia enviado por um Official do seu mesmo Regimento, para que na madrugada do dia 15 passasse o Jaguarão, e procurasse reunir comigo pela sua esquerda: ordem esta que não executou dando por desculpa que o Official o não tinha podido achar naquella noute, e que só no dia seguinte recebêra a ordem quando já não era occasião de a executar. E pelas intimas relações que aquelle Coronel tinha com o Marechal Barreto houve todo o lugar para suspeitar, que fôra dos Postos avançados ao Acampamento aconselhar-se com o Marechal, e que ambos combináram em prevenir ao Official para que no caso de ser perguntado negasse ter dado a Ordem.

O inimigo acossado como ía, e obrigado a sustentar um tiroteyo não interrompido levava os Cavallos muito cansados, e grande desordem deveria experimentar quando se visse ameassado pelo seu flanco por um dos mais bem montados, e fortes Regimentos do Exercito.

O Marechal Barreto naquella mesma noute de 15, sabia o que se havia passado do outro lado do Jaguarão, e como receasse que seguindo eu no dia 16, o inimigo ainda podesse lograr alguma vantagem, fez espalhar pelo campo de modo que chegasse aos ouvidos do Visconde, que eu tinha a retirada cortada, e que estava perdido, o que de tal modo o assustou que no dia 16, ao romper do dia poz o Exercito em marcha, e seguio para o Passo de Sarandy d'onde me mandou o Officio N.º quando eu já me dispunha a marchar para repassar o Jaguarão naquelle mesmo Passo, depois de fazer queimar os bem acabados Acampamentos, que o inimigo tinha construido para passar o Inverno, e do mesmo modo as carretas, e tudo o mais que não se pôde conduzir.

O Visconde tendo recebido o Officio que em resposta do seu lhe enviei das Canhas mandou retirar o Exercito para o Acampamento, e ficou no Passo esperando por mim com o seu Estado Maior, Marechal Barreto, e o Coronel Bento Gonçalves, que se achava não sei porque motivo naquelle lugar.

Pelas 4 horas da tarde cheguei ao Passo, e o Visconde me recebeu dando mostras de que aprovava tudo quanto havia emprehendido, e muito mais porque não havíamos tido um só ferido, ou morto.

Quem attentamente observasse naquella occasião o ár, e maneiras do Marechal Barreto, e do Coronel José Rodrigues reconheceria com quanta razão o Governo de S. M. I. mandára chamar á Côrte aquelles dous Officiaes em 1826, e quanto impolitico, se não perigoso foi conserval-os no Exercito.

As cartas que achei do General Páz dirigidas a um Coronel da Divisão do General Laguna, e os depoimentos dos Prisioneiros nos fizeram saber que do Serro Largo tinha marchado no dia 12 uma Divisão composta de 2 Batalhões, e 2 Regimentos de Cavallaria, e 2 Peças de Artilheria commandadas pelo General Páz, cuja força se dizia destinada a ir tomar o Rio Grande: porém nem estas noticias nem quantas razões aleguei para demonstrar a vantagem, que lograríamos marchando sobre o Serro Largo, poderam resolver o Visconde aquella marcha.

No dia 23 chegou participação do Coronel Pitta Comandante da Divisão Volante de se haver retirado para perto do Rio Grande, e abandonado a Posição de Taim, em razão de ser ameaçado por forças consideraveis; o que inteiramente confirmou ser verdade o que affirmáram os Prisioneiros.

A Divisão Volante que em Outubro eu mandei occupar o Forte de Santa Thereza, tinha, segundo as instrucções que deixei ao Coronel Souto, differentes destinos, e não o de guarnecer simplesmente o Forte; e a sua força era sufficiente para sustentar aquelle Ponto, em quanto o Exercito não entrasse para a Cisplatina, por isso que em 48 horas podiam chegar os reforços, que do Serrito lhe fossem enviados; logo pois que o Visconde deixou de seguir o Plano de Operações, que eu tinha traçado, abandonando não só o Serrito, mas a Costa do Jaguarão, e que o inimigo nos interceptou a navegação da Lagoa, ficou aquella Divisão no ar, e por consequencia exposta a ser derrotada antes que lhe podesse chegar qualquer reforço: o que certamente prevenio o Coronel Souto, quando ameaçado pelo inimigo, se retirou sobre Taim.

A riqueza dos Habitantes de toda aquella costa desde o Rio Grande até Santa Thereza, convidou o inimigo a fazer incursões por aquelle lado, e com tanta mais facilidade tendo livre a navegação da lagoa.

Instei com o Visconde para mandar o Regimento 25. reforçar o Coronel Souto afim d'elle marchar novamente a occupar o Forte de Santa Thereza, porém não obstante terem-se passado as Ordens para a marcha daquelle Regimento, elle

teve outro destino; e o Coronel Souto adoecendo, o Commando da Divisão foi dado ao Coronel Pitta, que marchou em Marco com o resto do 6.º Regimento para Taim, levando instrucções de não marchar mais para á frente, e de conservar-se naquelle ponto.

Nem uma das providencias, que eu havia aconselhado em Janeiro, quando soube da tomada da Canhoeira dezanove de Outubro, se poz em execução e como se não bastassem já os factos vergonhosos para encher as Paginas da Historia escandalosa daquella Campanha, consentio-se que o inimigo depois de nos tomar com uma Canôa, e um pequeno Lanchão que conduzio da Costa do Uruguai até a lagôa em uma Carreta, uma Canhoeira, e dous Hiates que ella comboiava, e obrigando o Commandante da Canhoeira Catalão a largar-lhe o fogo para não ser tomada; ficase depois Senhor na navegação da Lagôa desde Janeiro té 21 de Abril!!

Pôde o inimigo sem ter recursos marítimos armar em guerra immediatamente os dous Hiates, e não pôde o Presidente da Provincia do Rio Grande aonde entram mais de 200 Sumacas todos os annos, aonde ha estaleiros de construcção, e aonde navegão mais de 400 Hiates apromptar immediatamente uma Esquadrilha, que competisse com a do Inimigo!!!

Mas finalmente appareceu essa Esquadrilha em fins de Março, e com força quatro ou cinco vezes maior do que a do inimigo, e todavia o Visconde não a julgou sufficiente para retomar a Lagôa sendo inuteis quantas representações lhe fez o seu Commandante, pedindo-lhe licença para sair do Sangradouro, e ir atacar o inimigo, porque esperava que da Côrte se lhe mandasse o Chefe de Divisão Taylor que havia pedido para Commandante da Esquadrilha!!!

A' vista da participação do Coronel Pitta, propuz ao Visconde, que reforçasse a Divisão volante com um Batalham, e que marchasse com o Exercito sobre Serro Largo, o que obrigaria necessariamente a Lavalhega a retirar-se, sobre o Rio Negro, facilitando-nos o meio de cortarmos a retirada ao General Páz, e isto se effectuaria entrando a nossa Esquadrilha na Lagoa, e recebendo no Serrito, ou em Jaguarão a força de Infantaria, que se julgasse conveniente para a desembarcar sobre qualquer ponto na reta-guarda do General Páz.

Quanto á marcha do Batalham conveyo, e com effeito marchou no dia 23; mas sobre a marcha do Exercito disse-me que era necessario esperar mais alguma noticia.

No dia 24 conhecendo que o Visconde por modo algum queria marchar, roguei-lhe que nesse caso mandasse mais um Batalham, e um Regimento de Cavallaria para a Divisão Volante contando, ou que augmentada assim aquella força po-

desse não só repellir o General Páz, mas occupar de novo o Forte de Santa Thereza; o que elle approvou; e pela minha repartição expedi as Ordens que julguei necessarias para que a marcha dos dous Batalhões fosse a mais rápida, e nada lhe faltasse para efectuar a passagem de S. Gonçalo.

O General Lavalhega, que bem conhecia o seu adversario tentou um golpe de mão sobre o Rio Grande, para o que despoz as cousas de modo que embarcando duas ou quatro peças de Artilheria, e dous Batalhões abordo da sua Esquadrilha passassem do lado Occidental da Lagoa para o Oriental a incorporar-se com a Cavallaria que havia passado no Passo de S. Miguel.

Stava tudo calculado, e já os dous Batalhões, e Artilheria tinham marchado no dia 12 para Taquari onde deviam embarcar, quando no dia 15 eu passei ao outro lado do Jaguarão, o que fez suppor a Lavalhega que o Exercito marchava sobre Serro Largo, em consequencia do que mandou ordem ao General Páz para contra-marchar, e unir-se-lhe immediatamente; incidente este, que retardou cinco, ou seis dias a appareição do General Páz no Ponto determinado aonde a Esquadrilha o devia receber.

A Cavallaria inimiga appareceu sobre Taim, e fez desalojar o Coronel Pitta, mas não proseguio adiante por esperar o General Páz com a Artilheria, e Infantaria que devia desembarcar no Pontal de S. Thiago.

Entretanto o Commandante da nossa Esquadrilha avisando a Esquadrilha inimiga, que esperava por vento favoravel para ir receber o General Páz; fez-se de vella, e foi sobre a do inimigo a quem tomou a Barca Lavalhega, dous Lanchões, e os dous Hiates escapáram-se ainda que muito destroçados; e deste modo concluiu o Commandante da nossa Esquadrilha, sem embargo de não ter Patente militar, com a Esquadrilha inimiga que tantos sustos dava ao Visconde suppondo ser necessario para vencer que viesse da Côte um Almirante para a combater.

Logo que a Cavallaria inimiga soube do desastre da sua Esquadrilha recebeu algum desembarque na sua reta-guarda, e por isso se retirou precipitadamente: movimento este que foi considerado pelo General em Chefe Visconde da Laguna como um stratagemma para depois reincidir na tomada do Rio Grande.

Os desgostos que eu diariamente soffria com a falta de disciplina, que já se começava a experimentar; pelo desprezo com que o General recebia todas as minhas proposições relativas ás Operações da Campanha, e finalmente o pouco caso, que lhe mereciam as representações, que fiz em data de 19, e 28 de Abril, deixando d'Officiar ao Presidente como eu requeria,

e de dar-me a devida satisfação que a bem do Serviço exigia; me obrigáram a pedir licença para ir a S. Francisco de Paula aonde negocios de familia exigiam a minha presença, e foi-me concedida.

No dia 1.º de Maio saí do Exercito, e supposto nem uma probabilidade havia de que o inimigo o viesse atacar, previni o Tenente Coronel João Pedro meu 1.º Deputado, e que ficava fazendo as minhas vezes, Official em quem eu muito confiava, sobre os Pontos que se deviam guarnecer, e com que Tropas; e finalmente quaes as disposições para repellir o inimigo.

Eu stava certo, e o Exercito reconhecia que nem o Visconde da Laguna, nem o General Barreto eram capazes de dirigir o Exercito em qualquer occasião na presença do inimigo, e por este motivo soceguei os meus escrupulos communicando ao meu 1.º Deputado o que em tal caso se devia praticar na certeza de que elle bastante intelligencia tinha para lhe dar execução.

Chegando a S. Francisco de Paula fui reconhecer o lugar d'onde havia sido desalojado o Coronel Pitta, e escrevi ao Visconde propondo-lhe que deveria mandar occupar de novo o Forte de Santa Thereza; e recolher a Infantaria ao Serrito por estar a estação muito adiantada, e ser necessario agasalhar a Tropa: e respondeu o que se lê do seu Officio de 20 de Maio!

O contheudo daquelle Officio, e o procedimento do Visconde depois que Frutuoso Rivera entrou em Missões deixando de dar aquellas providencias, que o caso exigia; e até criminando e ameaçando aquelles, que não queriam acreditar viesse Frutuoso a nosso favor; e por último as más auzencias que de mim, e dos Officiaes do meu Estado Maior indiscretamente fazia; tudo me decidio a pedir-lhe licença para vir á Corte, porque não se compadece com a minha honra soffrer ultrages de ninguem.

No Officio que dirigi ao Exm. Ministro da Guerra em data de 17 de Junho, e que enviei para o Capitam Kerst empregado ás minhas Ordens; eu expuz os motivos que me obrigáram retirar do Exercito; porém aquelle Official saíndo do Rio Grande por terra, e por Santa Catherina, teve de voltar, e embarcar-se na primeira embarcação, que saíu da Barra em razão da Viscondessa da Laguna ter adiantado o Tenente Pedro Cesar para Santa Catherina, o qual foi dizendo aos moradores da estrada que não prestassem auxilio algum ao Capitam que levava Officios meus para a Corte porque eram destinados a comprometter a Provincia.

Iguaes boatos se fazia espalhar por toda a Provincia nem menos era de esperar de uma clientella de Officiaes mandriões, que a despeito da disciplina, e dos interesses do Estado escan-

dalosamente se conservavam a titulo de doentes, e com licença nas differentes Povoações para propagar os embustes, e intrigas que os seus Patronos lhe ensinuavam, o que me obrigou a mandar imprimir a correspondencia que ultimamente tive com o Visconde.

Em 26 de Agosto cheguei finalmente a esta Corte, e tive a honra de beijar a Imperial Mão de S. M. O Imperador, que nas duas audiencias em que houve por bem ouvir-me, me deixou convencido de que a minha conducta não tinha merecido O Imperial desagrado. Quando porém eu tinha alcançado licença para ir buscar a minha familia ao Rio Grande, ou esperar ali qualquer destino que S. M. houvesse de dar-me; recebi o Aviso do Exm. Ministro da Guerra em data de 15 de Novembro de 1828, ao qual respondi como se vê da cópia N.º

Em data de 28 de Janeiro foi S. M. I. Servido por Seu Imperial Decreto Nomear-me Instructor das Tropas de Cavalaria da Provincia, e dispondo-me para partir para o Rio Grande foi-me intimado por o Exm. Ministro, que devia esperar até que se recolhesse á Corte o Visconde da Laguna; e por último recebi a intimação que o Exm. Presidente deste Conselho me enviou, acompanhando a cópia dos artigos d'accusação, que o Exm. Ministro da Guerra de Ordem de S. M. I. mandou para servir de corpo de delicto no Conselho a que venho responder.

Em consequencia do que, e por se tratar do que mais me interessa como seja a minha conducta, fiz o prezente relatorio no qual deixei de mencionar bastantes accontecimentos de importancia, que occultarei em quanto não encontrar embarasso na carreira a que me tenho proposto no Serviço do Imperio, e por me não afastar dos principios, que fiz constar a S. M. O Imperador de relatar o que sómente me fosse exigido, e podesse provar; fazendo separadamente a reflexão dos artigos de accusação, que, junto com os Documentos annexos tenho a honra de offerecer em minha defeza a este Conselho: ávista do que me persuado ter evidentemente provado que desempenhei os deveres de Commandante em Chefe do Exercito do Sul durante o tempo do meu interino Commando, e os de Chefe de Estado Maior com honra, zelo, e actividade; e que não obstante a minha qualidade de Estrangeiro me interessei tanto quanto se podia interessar um bom Brasileiro pela causa que defendi; e que supposto não desenvolvesse os talentos de um grande General me não fez indigno da honra de Commandar o Exercito Brasileiro.

Rio de Janeiro em 17 de Julho de 1829.

G. Brown.

Marechal de Campo.

Peço aos Senhores Leitores que lêam com attenção todos os documentos, porque delles consta cousas importantes que não as relatei, uma pela preça com que screvi, e me escapáram, outras por não fazer muito mais extenso este relatorio: — e que notem que o Conselho de Guerra não julgou preciso perguntar as testemunhas, créyo eu que por achar plenamente provados os artigos da minha defesa, e parte do relatorio que lhe diz respeito: e assim o julgou tambem o Conselho Supremo Militar, como se collige da sua Sentença de confirmação. — Não ajuntei outros muitos documentos por não haver tempo de obter Certidões delles, mas quem for curioso que as peça ao Excellentissimo Governador das Armas.

SENHOR.

Passe. Rio 23 de Setembro de 1829.

Barão do Rio da Prata — Oliveira Pinto.

Diz o Marechal de Campo Gustavo Henrique Brown, que necessita ter por Certidão da Secretaria do Conselho Supremo Militar, as Sentenças da primeira e segunda Instancia, proferidas nos Autos do Conselho de Guerra feito ao Supplicante, na qualidade de Commandante interino e Chefe do Estado maior do Exercito do Sul, visto constar-lhe terem passado os autos, e remettidos daquelle Tribunal á quinze dias para o Exm. Sr. Ministro d'Estado dos Negocios da Guerra, e como não pode obter sem despacho. — P. a V. M. Imperial, haja por bem assim o Mandar. — E. R. M.

Nesta Secretaria se achão registadas as Sentenças de que o Supplicante faz menção, que são do theor seguinte Sentença de primeira Instancia. — Vendo-se n'este Conselho de Guerra o Processo verbal do Marechal de Campo Gustavo Henrique Brown, e Auto do Corpo de Delicto, e Artigos de accusação feitos contra o dito Marechal, huns respectivos á sua conducta como Commandante interino do Exercito do Sul, e outros ao seu procedimento como Chefe do Estado maior do mesmo Exercito. Documentos comprobativos destas accusações, Interrogatorios, Defesa, e Documentos d'ella: mostra-se ser o dito Marechal arguido em qualidade de Commandante interino do Exercito; primeiro, de ter a seu arbitrio tomando a seu cargo, e posto immediatamente sujeito á sua jurisdicção o governo e administração economica do Hospital da Cidade de Porto Alegre,

atacando assim a authoridade do Presidente da Provincia, e faltando-lhe até ao respeito na correspondencia que com elle tivera sobre este objecto: segundo, de se ter oposto á determinação da Junta da Fazenda daquella Provincia, não consentindo que Gregorio José de Carvalho, Empregado no Commissariado, prestasse perante ella as suas contas, usurpando assim a authoridade da mesma Junta: terceiro, de ter arbitrariamente mandado faser passagem para a Primeira Linha, aos Milicianos estando elles em Campanha, de cujo procedimento se hia seguindo o enfraquecimento do Exercito. Pelo que respeita ao primeiro artigo de accusação, não se prova de maneira alguma que o Marechal se ingerisse no governo e administração economica do Hospital assima referido, nem tão pouco, que usurpasse a authoridade do Presidente, por que, ainda que pelos documentos de numero um a folhas nove, se mostre que o sobredito Marechal creára uma Commissão em Porto Alegre para inspecionar sobre a limpeza, tratamento dos doentes, contabilidade, armamento, fardamento, e roupas dos Soldados enfermos, que se achavão no Hospital, com tudo, isso nada mais prova do que um desmesurado zelo da sua parte pela classe a que pertencia, todavia daqui se possa concluir, que elle privára o Presidente e a Junta da Fazenda, da administração do dito Hospital, pois que o Regulamento que o Marechal perferdia se adoptasse n'estes Estabelecimento, nunca se pôs em pratica pela manifesta opposição que fez o Presidente e a Junta, a estas innovações como se vê a folhas vinte e um do Documento numero um. Da mesma sorte se não prova, que o Marechal faltasse ao devido respeito ao Presidente da Provincia, na correspondencia, que com elle tivéra á cerca do Hospital, porque em seus Officios sobre este objecto, a folhas vinte e quatro, vinte cinco, e oito do Documento numero um, nemuma expressão se encontra em menuscabo da authoridade ou dignidade do Presidente. Pelo que respeita ao segundo artigo de accusação, nem um fundamento tem a arguição que se fez ao Marechal, de ter elle invadido a authoridade e jurisdicção da Junta da Fazenda, pela licença que dêo para se retirar da Capital da Provincia, ao Commissario Gregorio José de Carvalho, que allí tinha sido chamado pela mesma Junta para prestar contas, porque sendo este individuo chefe do Commissariado, e achando-se em differentes pontos da Provincia os seus subalternos, não éra possivel ser elle retido e demorado na Capital, quando as precisões do Exercito o chamávão a outra parte; por tanto annuindo o Marechal a que elle se ausentasse da Capital para lugar certo, donde podia ser facilmente chamado quando se houvesse de verificar a prestação das suas contas, nem obrou em prejuizo da Fazenda publica favorecendo delapidação, como

se quer inculcar no Officio a folhas documento numero..., nem tão pouco exorbitou dos limites da sua jurisdição, porque este Empregado, como Commissario do Exercito, lhe era inteiramente sujeito e subordinado, e não a Junta da Fazenda. Quando ao terceiro artigo de accusação, isto é, de ter o Marechal concorrido para o enfraquecimento do Exercito, pela medida que empregára de passar para a Primeira Linha os Milicianos, não se pode mostrar que da execução d'esta medida se seguissem os inconvenientes que se apontão; quando além d'isto é certo, que o Marechal com isto nada mais fez, do que conformar-se com as Instrucções da Secretaria da Guerra de dez de Junho de mil oitocentos e vinte e dois, mandadas observar na Corte. Em quanto aos Artigos da accusação como Chefe de Estado maior do Exercito, mostra-se ser o dito Marechal arguido; primeiro, de ter procurado imprudentemente indispor o Presidente da Provincia no conceito do General em Chefe Visconde da Laguna, em occasião em que mais necessario se tomava, haver boa intelligencia entre estas authoridades, procurando da mesma maneira indispor o Governo contra o mesmo General pela remessa que lhe fez da correspondencia, que com este tivera, sem para isto estar authorisado; segundo, demonstrar-se sempre mais disposto a mandar, do que a obedecer, comprometendo o credito do General, tanto no Exercito, como na Provincia, e cimentando a desunião entre a Tropa, ao tempo da chegada do General em Chefe; terceiro, de se ter afastado dos seus deveres, e ter faltado á subordinação ao seu General, tanto na correspondencia Official que com elle tivéra, como pela impressão que mandára faser de seus Officios, para assim mais abater a consideração publica do seu General. Não se podem provar taes accusações pelos Documentos numeros tres, quatro, cinco, e seis, por tanto ainda que se mostrasse mui clara, e positivamente que o Marechal indisposéra o Presidente no conceito do General em Chefe, todavia dahi não podião nascer desvantagens algumas ao Exercito, e ao progresso da guerra do Sul, por quanto o Presidente nada influia naquella guerra, para que de sua desintelligencia com o General proviessem grandes males: quanto mais, que o mesmo General em Cheffe, nunca com elle se indispoz, antes sempre vivêo em perfeita harmonia, fasendo d'elle optimo conceito, como confessa nos seus Officios dirigidos ao Governo. Da mesma sorte se não prova que o predito Marechal procurasse comprometter o seu General com o Governo pela remessa que lhe fez da sua correspondencia, nem tão pouco, que ambicionasse o Commando em Chefe do Exercito, pela disposição que mostrava em querer antes mandar, que obedecer: por quanto em primeiro lugar, não apparece Officio algum donde se colija, que a correspon-

dencia do numero tres, fosse remettida directamente ao Governo pelo Marechal; e em segundo lugar, lendo-se a dita correspondencia, se vê que elle tão longe estava de aspirar ao Commando do Exercito, que nem um passo dava, que não participasse por Officios ao seu General, a cujas ordens não consta (dos Documentos da accusação) que elle em tempo algum desobedecesse, nem tão pouco praticasse factos demonstrativos de insubordinação. E ainda que no Diario de Porto Alegre apparecessem impressos dois Officios do Marechal ao Visconde General, todavia isso nada pode provar, porque elle os publicou, segundo elle mesmo declara, mais para dicipar as desconfianças que havião a seu respeito, do que para atacar ou deprimir a honra, reputação, e credito do General em Chefe. Por tanto á vista das rasões expendidas, e do mais que consta d'este Processo, julgão unanimemente sem culpa o dito Marechal, não só pelo que respeita á sua conducta como Commandante Interino do Exercito do Sul, como pelo que toca aos seus procedimentos como Chefe do Estado maior do mesmo Exercito. Rio de Janeiro dose de Agosto de mil oitocentos e vinte e nove. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, Auditor — José de Oliveira Barbosa — José Manoel de Moraes — José Maria Peixoto — Daniel Pedro Muller — Francisco Claudio Alvares de Andrade — José Joaquim de Lima e Silva — Sentença de superior Instancia, Confirmação a Sentença appellada a folhas, por alguns dos seus fundamentos. Rio nove de Setembro de mil oitocentos e vinte e nove. Barão do Rio da Prata — Oliveira Pinto — Monis Barreto — de Lamare, vencido em parte — Almeida — Souza — Furtado., E para constar onde convier, se passou a presente. Secretaria do Conselho Supremo Militar, em 28 de Setembro de 1829.

João Valentim de Faria Souza Lobato.

Annuindo Sua Magestade o Imperador aos desejos que V. S. expressára na sua Augusta Presença, de justificar perante um Conselho de Guerra a sua conducta durante o tempo em que servio no Exercito do Sul, Há por bem Determinar, que V. S. dirija á Imperial Presença um Requerimento em forma para o fim indicado.

O que participo a V. S. para seu conhecimento e governo. — Deos Guarde a V. S. Paço em 5 de Novembro de 1828. — Joaquim d'Oliveira Alvares — Sr. Gustavo Henrique Brown.

Illm. e Exm.^o Sr. — Em resposta do Avizo de V. Ex. de 5 do corrente no qual V. Ex. me communica, que Sua Magestade o Imperador annuindo aos dezejios que manifestei de justificar perante um Conselho de Guerra a minha conducta durante o tempo em que servi no Exercito do Sul, determina que

eu dirija para este fim um Requerimento á sua Augusta Presença: cumpre-me antes de satisfazer a esta Imperial determinação faser a V. Ex. algumas observações para que se sirva le-vallas á Presença de S. M. Imperial.

He um facto, que logo que me apresentei nesta Corte e teve a honra de beijar a Mão de S. M. Imperial manifestei os meus dezejões de me justificar por isso que indirectamente me constava terem-me calumniado na Sua Augusta Presença; e quando teve a honra de em Audiencia particular ser ouvido pelo mesmo Senhor hia preparado com uma memoria sobre os pontos que por via indirecta me constava êrão os que me havião prejudicado na mente de Sua Magestade Imperial, e dado motivo a ser chamado á Corte. Como porem n'aquella mesma Audiencia e em Presença de Conde do Rio Pardo Houve S. M. Imperial por bem faser-me a honra declarar que estava satisfeito com a minha conducta, e que somente me mandára retirar do Exercito por lhe parecer que eu não me dava bem com o Visconde da Laguna; cessarão immediatamente aquelles meus dezejões de justificar legalmente: a minha conducta, por isso que nenhuma outra mais honrosa satisfação eu podia pertender, que aquella Imperial Declaração.

Considerando-me por tanto bem conceituado para com o meu Soberano, e confiando do bom juízo do Publico que me fará justiça, eu faltaria ao respeito que devo a S. M. Imperial, e me tornaria indigno d'aquelle bom acolhimento com que me tem honrado se olvidando-me da Imperial Palavra de S. M. o Imperador incistisse n'aquella justificação.

Todavia eu me rezignarei a qualquer ulterior diliberação de S. Magestade, que V. Ex. me fará a honra de transmittir. — Deos Guarde a V. Ex. Cattete 7 de Novembro de 1828. — Illm. Exm.º Sr. Joaquim d'Oliveira Alvares. — Menistro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. — G. Brown. — Marechal de Campo.

Illm. e Exm.º Sr. — Com a recepção do avizo de 5 de Desembro do anno passado que me foi expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, fiquei na intelligencia de que para chegar ao Soberano Conhecimento de S. M. o Imperador, devia informar, interpondo o meu parecer, sobre a correspondencia havia entre o Presidente desta Provincia, e o Marechal Commandante interino deste Exercito, a que occasionou o procedimento do mesmo Marechal relativamente ao Hospital Militar de Porto Alegre, e á prestação de contas do Commissario Gregorio José de Carvalho, recommendando-me V. Ex. que procedesse nos exames, e indagação de taes factos com escriptulosa circumspecção: tendo pois investigado madu-

ramente sobre semelhantes objectos, e adquirido os dados que podessem elucidar a materia em que labrou tão odiosa collição passa com algum conhecimento de causa informar o que segue.

O Marechal Brown, depois de haver removido o Exercito do Campo de S. Lourenço, onde o deixára o Tenente General Marquez de Barbacena, parou na Capital da Provincia com o fito de activar a passagem das Tropas que se dirigiam ao Rio Grande, e prove-las daquillo de que havião falta; e por semelhante motivo tranferiam-se para o Hospital Militar da mesma Capital todos os enfermos, que não podiam acompanhar os Hospitaes Volantes dos Corpos, ou que não deviam ficar naquelles que se estabeleceram nas diversas Povoações por onde transitou o Exercito. Bem se deixa ver que por semelhante occorrença se accumularia de enfermos o Hospital da Capital, que além de ter sómente uma enfermaria prompta, sendo esta sufficiente para abranger o numero ordinario das Praças da sua guarnição que adoeciam, ou que éram para alli removidas das outras Povoações não se achava ainda com aquellas commodidades, de que com difficuldade se podem pressindir em taes estabelecimentos; por isso que, erigindo-se, havia pouco, aquella casa por effeito do reconhecido Zello do Presidente da Provincia, quiz este ainda mesmo antes de estar completamente acabada aquella enfermaria. remover para ella os enfermos, que ainda presistiam em pequenos, e imundas casinhas que serviam de Hospitaes e que mais concorriam para aggravar os seus procedimentos do que para menoralos.

Deu-se o Marechal a ir revistar aquelle estabelecimento, que muito pouco tempo havia que começára a construir-se, d'uma casa de fabrica de louça, que anteriormente éra; e certamente para esse passo o indusio o dever do General, e os sentimentos de humanidade, e zello pelo bem ser do interessante estado dos enfermos militares, em que é elle excessivo; mas não foi então com discernimento que elle considerou o estado da casa ainda insufficiente, pelas razões assina ponderadas, para ter aquellas commodidades que se exigiam para os enfermos: e nem se lembrou que, o dar-se comêssio a um edificio semelhante, na época actual, em qual os rendimentos da Provincia são applicados para sustentação da guerra, éra devido e mui louvavel attenção, e disvellos do Presidente pelo bem do mesmo objecto de que o Marechal lhe imputára descuido e faltas. Disto pois rompeu a desabrigada correspondencia, que teve lugar entre ambas as Authoridades, e que foi levada ao conhecimento de V. Ex. não tendo menos parte nisso o ressentimento do Marechal pela ordem que deu o Presidente ao Commandante da Fronteira do Rio Grande. em opposição a que se fasia ter o Tenente José Theodorio, e que fora incumbido de

tirar Cavallos aos fasendeiros deste Districto, praticando este Official nesta Commissão alguns actos de violencia, e arbitrariedade, que compelliram os mesmos fasendeiros a representarem contra similhante procedimento. Mas com quanto o Marechal procedesse nestas causas com pouco discernimento, e juizo prudencial; conducta que ainda se pode bem attribuir ao desmesurado zello com que se afama pela classe á que pertence: a sua imprudencia subio de ponto com a idéa que lhe suggerio a pertença irreflectida; de evitar (como elle diz) quanto podia causar prejuizo a Fazenda Nacional; nomeando, e pondo em exercicio uma Commissão para tratar de mudança do Systema estabelecido no Hospital Militar da Capital, e investigar o seu estado e contabilidade; pois nem elle podia, quer como interino Commandante do Exercito, quer como interino Governador das Armas da Provincia alterar aquelle Systema em huns estabelecimentos, que, se bem que Militar, é privativamente sugeito ao Governo da mesma Provincia, e os seus estatutos, e ordens emanam ainda desta authoridade; nem por esse principio devia entrar na fiscalisação da sua contabilidade, ou ter nella ingerencia, quando, da forma que bem se exprimio a Junta da Fazenda — éra isso uma attribuição sua, e além do que achava-se ella acapacitada da legalidade das contas que por aquella repartição se tomavam mençalmente — Ora, bem se conhece tambem que nesta conducta do Marechal translus algum espirito de innovação, que não sempre é exequivel em circumstancias dificeis com as que se vê esta Provincia e que parecia ociosa; porque do proseguimento do methodo antigo, pelo qual se regia aquelle Hospital (admittido o caso de poder ser este alterado pelo Marechal) não sobressahia disso maior detrimento ao curativo, e tratamento dos enfermos; pois que estes dous ramos não estavam em tanto desleixo e perturbação como quiz inculcar; e a propria Commissão, que zelosamente inspecionou tudo, não hisitou em declarar nos artigos 8.º e 9.º do Parecer que deu por similhante motivo — que a contabilidade, segundo o methodo alli estabelecido estava conforme; e a que distinguio-se a melhor vontade nos facultativos, e mais empregados do mesmo Hospital — Se pois encontravam-se estas duas circumstancias, e as mais essenciaes como é a ordem regular e methodica dos gastos que alli tem lugar, e o benigno acolhimento que deparavam os enfermos da parte dos empregados, do que se concebe que seriam bem socorridos, e pensados, para que estatuir novas formas, de que não sobressaluriar maiores effeitos para o bem geral dos enfermos, e com isso deprimir o credito do Presidente e ocasionar odiosas collisões entre a daquella, e sua authoridade.

He todavia inquestionavel, que, no caso provavel de haver desleixo, e abuso no curativo, e tratamento dos enfermos, pertencia a authoridade do Marechal o conhecer a origem disso; e então mui judiciosa se faria a providencia de que se lembrou, da nomeação da commissão, como mostra a Ordem do Dia 25 de Agosto, ou ainda mesmo a que se evidencêa da outra Ordem do Dia 20 daquelle mez, se a mesma Commissão, ou o Official inspector se limitasse a esses dous unicos objectos, e não a promover modificações na administração do Hospital, e a tomar as contas das despesas feitas no mesmo; materias estas que estavam mui remotas das suas attribuições: e no caso porém que se deparassem com abusos, e ommissão sobre aquellos pontos indicados, importava sim ao Marechal informar disso ao Presidente, e instantaneamente exigir effectivas providencias: e não preservar novo regimen, e deliberar sobre objectos que não erão da sua competencia.

He pois evidente, quanto ao meu parecer que nada pôde abonar a conducta indiscreta do Marechal sobre esta materia, pois que toda laborou um circulo vicioso, resultando disso, conflito de jurisdicções, e abuso de authoridade, e que porisso deve ser ella reprovada, e estranhavel.

A segunda questão de que se derivou parte da desintelligencia, e desabrida correspondencia entre o Marechal, e Presidente, foi occasionada pelo retiro desta Provincia do assistente Commissario Gregorio José de Carvalho, por consentimento do Marechal a despeito da Ordem que este empregado teve da Junta da Fazenda para prestar as suas contas.

Este Commissario, como Chefe desta repartição do Exercito, havia desde 1826 recebido, por immediatas disposições da Junta da Fazenda todos os generos de fornecimento como que se abastecêram os depositos que por diversos conductos porvião o Exercito; e porisso contrahia a responsabilidade, imposta (não sei se com direito) pela mesma Junta de lhe prestar taes contas.

Para este fim, e quando o mesmo Commissario já se achava desligado da repartição, por consentimento do ex-General em Chefe, Marquez de Barbacena, foi chamado pela mencionada Junta, apresentando-se na Capital em Julho do anno p., e no mesmo periodo que se poz em prática o removimento do Exercito. Quiz então a Junta que se ensinasse este trabalho, o qual segundo á opinião do Commissario, se fazia tanto mais custoso, quanto o mesmo movimento do Exercito, cómplicado com o lapso de tempo decorrido, lhe difficultava os meios de assim o praticar, e premunindo-se daquelle incidente, que fez valer ao Marechal; deste obteve licença para seguir para Monte Video, contra a expectativa do Presidente, em que sugerio a

indisposição já subsistente, como se deprehende do seu Officio N. 69, este passo era assintemente produsido em apoio de mal-versações que não podiam ser senão imaginarias, pelo optimo conceito que faço deste empregado, e pelo espassado conhecimento que tenho de sua conduta julgo pois ter desempenhado com aquella individuação, que pude extrair dos todos que me foram ministrados a informação que V. Exc. exigio sobre os dous objectos a cima mencionados. — Deos Guarde a V. Exc. Quartel General do Rincão do Bote 17 de Abril de 1829. — Illm. e Exm. Sr. Bento Barrozo Pereira, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. — Visconde da Laguna.

DOCUMENTO N. 4

Passe ordem para se recolher o Marechal.

Illm.º e Exm.º Sr. — Pelo incluso papel que tenho a honra de remetter a V. Exc., o qual me foi enviado da Freguezia de S. Francisco de Paula debaixo de cuberto em branco, virá V. Exc. no conhecimento (sem ser preciso eu analisal-o) dos fins a que se tem proposto o Marechal Brown, pertendendo por um modo tão insobordinado, e de máu exemplo para o Exercito, de ganhar partido para ver se conseguia a tomar o Commando que tanto lhe custou a largar; e para o qual eu o não julgo capaz; e como não podesse conseguir nada entre a Tropa, tem feito espalhar o sobre-dito papel entre os Habitantes, para ver se por este canal conseguia o desacreditar-me. Eu tratei-o com a maior contemplação, e delicadeza (e até para o contentar porque de outra fórma não queria ficar) commetti o erro de lhe approvar a nomeação do Marquez de Barbacena de Chefe do Estado Maior, systema novo, que só por ordem expressa de S. M. I. se poderá adoptar, tendo que dar differentes destinos ao Ajudante e Quartel Mestre General para evitar os choques que teria com os Chefes destas repartições. Eu já o deveria ter mandado retirar para essa Côrte afim de prevenir os resultados da indisposição em que tem posto o Exercito contra si principalmente entre os corpos de Cavallaria (assim como para acabar os choques, que não deixa de procurar com o Presidente, que tem servido, e serve com muito zelo, e actividade a S. M. I.) o que tenho contido com a minha chegada, porém conhecendo o defeito que produsiria uma tal medida, entre o inimigo que estavamos divididos em partidos, que não deixaria de aproveitar para fazer persuadir ás suas tropas, o não tenho feito; agora porém que já não ha o sobredito perigo, eu não posso nem devo atural-o por mais tempo, rogo a V. Exc. haja de alcançar de S. M. I. a ordem de o mandar retirar, pois de outra sorte não poderei responder pela sobordinação do Exercito, e operações que ainda poderão ter lugar, tanto Militares como

Políticas; podendo S. M. não approvar o systema de Chefe de Estado Maior que erradamente fiz seguir de que tenho a pedir perdão ao mesmo Augusto Senhor, e que se restabeleção as repartições do Ajudante e Quartel Mestre General, que he o systema que convém mais neste Exercito. Deos Guarde a V. Exc. muitos annos. Rincão do Bote 2 de Abril de 1828. — Illm.º e Exm.º Sr. Bento Barrozo Pereira. — Visconde da Laguna.

DOCUMENTO N. 6

Illm.º e Exm.º Sr. — A situação em que me acho, e o estado critico em que vejo a Provincia, me obrigão a expor a V. Exc. que não tendo jámais succumbido a trabalhos fisicos. e moraes, devo confessar a V. Exc. que lutar contra a ambiciosa intriga, não sei como se tem provado pelas vezes que tenho sido victima d'ella. Nada com tudo me importaria que Brown, e o Presidente fallassem, e escrevessem para essa Corle contra as minhas disposições, se o resultado só fosse contra mim, pois só poderia durar em quanto elles não se dessem a conhecer. Porém como no estado melindroso em que se acha a Provincia, taes divergencias devem acarretar males fataes, que eu não posso vir a remediar; acho pelo meu dever, e interesse que tenho pelo bem do Imperio, e Gloria de S. M. I., que convém muito ao interesse do Serviço, que o mesmo Augusto Senhor haja quanto antes por bem separar-me da collisão em que me acho; porquanto entre homens, que com capa de zelo, e sem responsabilidade promovem a intriga, eu um momento tal, eu não posso responder pelos resultados: e S. M. conseguirá que as cousas não se compliquem mais; e eu receberei a graça de poder pôr o meu espirito em tranquillidade de consciencia. em que deve acabar seus dias um General que tem empregado os seus esforços para servir bem. Deos Guarde a V. Exc. muitos annos. Acampamento do Arroyo do Bote 10 de Junho de 1828. — Ill.º e Exm.º Sr. Bento Barrozo Pereira. — Visconde da Laguna.

Para V. Exc. conhecer a que ponto chega a insubordinação do General Brown, tenho a honra de remetter a V. Exc. o Constitucional do Porto Alegre em que se atrevo a mandar publicar os dous insultantes officios, que me escreveo de S. Francisco de Paula. E para V. Exc. vir ao conhecimento da sem razão com que funda a sua queixa no meu officio de 10 de Maio, que elle todavia não publicou, mas que accusa dizendo, que deixo apparecer uma amargura contra elle, remetto tambem a cópia deste a V. Exc. com o N.º 2, que he a resposta a outro seu, de que tambem vai a cópia N.º 1. Deos Guarde a V. Exc. muitos annos. Freguezia de Piratinim 3 de Setembro de 1828. De V. Exc. muito attento venerador e obrigado. — Visconde da Laguna.

Ilm.º e Exm.º Sr. — Em data de 11 do corrente tive a honra de remetter a V. Exc. a correspondencia que tive com o Marechal Brown, com os N.ºs 1, 2, e 3 sentindo presentemente ver-me obrigado novamente a ter que pôr na presença de V. Exc. para chegar ao conhecimento de S. M. I. o insubordinado officio que me escreveo depois em 14 do corrente de S. Francisco de Paula, onde se acha ha perto de dous mezes contrariando as minhas ordens, e formando a intriga entre aquelle Povo contra mim, a qual eu tenho desprezado; como foi sempre em todo o curso da minha vida pública. Porém como da presente intriga podem resultar males ao Serviço de S. M. I., eu lhe concedi para os evitar, o ir ao Rio de Janeiro; desprezando o que nessa Corte irá dizer de mim, unico fim a que a sua ida se dirige; pois acho que devo antes sacrificar a minha pessoa do que o bem do Estado. Concedo tambem a ida do Tenente Coronel João Pedro da Silva Ferreira, como elle me pede, para melhor ahi fallar de mim. A respeito do character deste não devo dizer nada, porquanto S. M. I. o conhece melhor que ninguém. Por'ora não sei qual é o Ajudante d'Ordens que elle escolhe para o acompanhar, o que eu já lhe concedi; mas é muito notavel que seja algum dos seus discipulos. Não devo omitir a V. Exc., que o Capitão do Corpo d'Engenheiros Kerst, que o acompanhou para S. Francisco de Paula espalhou pelas Estancias, por onde tem passado; que eu tinha mandado a Frutuozo Rivera 400 contos de réis, e que por isso senão pagava á tropa; e outros incectivos capazes de sobrevarer o Exercito. Deos Guarde a V. Exc. muitos annos. Acampamento no Arroyo do Bote 24 de Junho de 1828. Ilm.º e Exm.º Sr. Bento Barrozo Pereira. — Será bom que S. M. dê outro destino ao Brown, ou aliás a mim, porquanto eu não posso servir com elle. — Visconde da Laguna.

Ilm.º e Exm.º Sr. — Como o Marechal de Campo Gustavo Henrique Brown, que exerceo neste Exercito o emprêgo de Chefe de Estado Maior do Exercito, me houvesse solicitado pelo Officio em cópia adjunta o retirar-se para a Corte, e não me restando outro recurso senão accudir ás suas reiteradas instancias, consenti na sua hida, e na do Tenente Coronel Graduado do Estado Maior do Exercito João Pedro da Silva Ferreira, e mais aquelle dos seus Ajudantes d'Ordens, que fosse da sua escolha, por assim mo haver igualmente solicitado; passando a restabelecer neste Exercito as repartições do Ajudante e Quartel Mestre General, como era antes de haver o referido emprêgo de Chefe de Estado Maior. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General no Rincão do Bote 25 de Junho de 1828. — Ilm.º e Exm.º Sr. Bento Barrozo Pereira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. — Visconde da Laguna.

Illm.º e Exm.º Sr. — Para pôr a V. Exc. ao facto de algumas cousas das que tenho soffrido ao Marechal G. H. Brown, queira V. Exc. ter a bondade de ver os papeis que inclusos tenho a honra de remetter a V. Exc. O N.º 2 é a cópia de um Officio meu em resposta ao seu N.º 1, que me dirigio de S. Francisco de Paula; e o N.º 3 é a cópia de outro Officio d'elle em resposta ao meu de N.º 2. Naquelle seu último de N.º 3, se descobre não só uma exaltada presumpção de si mesmo, mas muita altivez, e orgulho no modo que se queixa por não lhe approvar aquellas suas disposições de que faz menção no Officio N.º 1; quando eu lhe dei muitas adequadas razões (de que aliás eu podia dispensar-me) no meu Officio N.º 2, e finalmente toma a seu frivolo pretexto de dous mezes em S. Francisco de Paula, promovendo alli a intriga, e indispondo os Habitantes contra a minha pessoa, e authoridade; aproveitando-se porisso dos prejuizos que os mesmos tem soffrido em seus gados, como se fosse possível guardar todos, e cada uma das Estancias, e como se elle mesmo não fôra um dos que conhecem, ou devem conhecer essa impossibilidade nas circumstancias que tem occorrido. Deos Guarde a V. Exc., Acampamento no Arroyo do Bote 11 de Junho de 1828. — Illm.º e Exm.º Sr. Bento Barrozo Pereira, —Visconde da Laguna.

DOCUMENTO N. 7

Sessão extraordinaria do Conselho da Provincia.

Aos 10 dias do mez de Setembro de 1827, nesta Cidade do Porto Alegre, reunido o Conselho Administrativo da Provincia em uma das Sallas do Palacio; expoz o Exm.º Presidente, que julgando conveniente inteirar o conselho da correspondencia de sobre certos objectos ponderosos, havido entre elle, e o Marechal Commandante interino Commandante das tropas, que se achão nesta Provincia; se aproveitava da faculdade, que lhe permite o Artigo 15 da Lei de 20 de Outubro de 1823, de convocar extraordinariamente o Conselho para o consultar.

Então lêo um Officio do referido Marechal, contendo deatrise, e ameaça contra a pessoa do mesmo Exm.º Presidente, qualificando-o tambem de defamador, e arbitrario.

Outro no qual declára, que pertendendo estabelecer a contabilidade, e aranjeo do Hospital militar desta Capital sobre os mesmos principios, que diz, practicados com os mais Hospitales Militares fixos; precisava que a Junta da Fazenda mandasse, que o Medico, e o Almoxarife comparecessem diante de uma commissão por elle Marechal nomeada para este fim. E como a Junta da Fazenda a quem por este Officio recorria o Marechal, não tivesse logo, e promptamente dado resposta por justificados motivos; o Marechal sem mais attenção promulgára a

5 de Setembro uma Ordem do Dia, pela qual nomeára uma commissão para investigar o estado do Hospital, e juntamente a contabilidade do mesmo; e bem assim outra ordem do Dia, datada de 17 na qual fazia público o parecer da commissão; e enconsequencia deste parecer, estabelecia elle Marechal o Regulamento de 1805, para ser d'ora em diante adoptado no Hospital desta Cidade, ingerindo-se por este facto na administração interna deste estabelecimento, e mudando todo o systema até hoje nelle seguido. Igualmente, fazendo algumas observações, concluiu o Excellentissimo Presidente, que sendo o seu intento evitar contendas, que possam comprometter o bom serviço, que exige a causa pública; e estando resolvido a se não decidir sem a maior circunspecção, mormente em tempos tão melindrosos; procurava assim orientar o Conselho neste assumpto, para que melhor, e mais seguramente pudesse emittir sua opinião, quando, continuando um tal conflicto, sustar-se a occasião. Lêo o Secretario interino do Conselho dous Officios da Commissão de Commercio do Rio Grande em resposta a outros que lhe forão dirigidos. E por não haver mais assumptos que tratar, levantou-se a Sessão. Eu o Padre João dos Santos Barboza, Secretario interino do Conselho escrevi este termo, que assignarão o Excellentissimo Presidente, e mais Conselheiros. — Salvador José Marcial. — Manoel Alvares dos Reis Louzada. — José Ignacio da Silva. — José Antonio de Azevedo. — Americo Cabral de Mello. — O Padre João dos Santos Barboza. — Vicente Ferreira da Silva Freire.

DOCUMENTO N. 1

Illm.º e Exm.º Sr. — Havendo o Commandante interino do Exercito dirigido o Officio da cópia N. 1, o fiz presente á Junta da Fazenda, e como esta pelo muito que tem a fazer, e pela prudencia com que era mister responder, afim de evitar collisões que tão oppostas são ao Serviço de S. M. O Imperador, no estado melindroso em que se acha esta Provincia, demorou a sua decisão, tirou dahi pretexto aquelle Commandante para mandar no dia 6 uma commissão a tomar conta ao Hospital como se vê na Ordem do Dia N. 2, aonde me faz culpado de desumanidade, e injustiça para com a tropa á face do Exercito, e aonde falta a verdade como se pôde ver confrontando o theor daquelle Officio, e a Ordem do Dia. Naquelle Ordem do Dia ha uma perfeita calúmnia, quando se dá a entender que a vida dos Soldados periga por faltas que ha no Hospital, quando aliás elles são alli tratados de uma maneira talvez ignata a todos os Hospitaes excepto em accomodações (em que todavia se tem cuidado como nunca) como mais de vagar levarei circumstancialmente ao conhecimento de V. Exc.

Seja me permittido ponderar a V. Exc., que o zelo que mostra aquelle Commandante de *acautelar contra quanto puder causar prejuizo á Fazenda Nacional*, é bem estranho quando se combina, que a despeito do meu Officio N. 3, elle authorisou as dilapidações dispensando arbitrariamente de dar contas ao Commissario Gregorio José de Carvalho debaixo de frivolos pretextos, e quando agora tem havido immensos estravios, e despezas de que elle é a causa! Como documentadamente provaria. Talvez pareça a V. Exc. que o theor deste Officio se dirige a (quasi sempre) insignificante, e pueril questão de limites d'authoridades: Não é para esse objecto que por'ora chamo a attenção de V. Exc., é para o fazer sabedor de que á quasi dous mezes que se mostrou em Porto Alegre, indispondo contra mim o Exercito: o que podia ter funestas consequencias para o Serviço de S. M. O Imperador qualquer que fosse o fim de tão estranho, e não provocado proceder. Deos Guarde a V. Exc. Porto Alegre 7 de Setembro de 1827. — Illm.º e Exm.º Sr. Conde de Lages. — Salvador José Maciel.

Illm. e Exm.º Sr. — Levo á respeitavel presença de V. Exc. por copias, a correspondencia que tive com o Commandante interino do Exercito, relativamente a administração do Hospital Militar desta Cidade, e como elle debaixo de frivolos pretextos arbitrariamente quizesse tudo mandar, ingerindo-se assim na administração da Provincia, transpondo os limites da sua jurisdicção; e além disto como nas suas Ordens do Dia (publicadas sempre em occasião que passavão Tropas por esta Cidade) elle procurava indispor o Exercito contra mim, reciei que podessem sobrevir melindrosas combinações, e que tão estranhos procedimentos tivessem outro objecto: e para eu não dar motivo algum plauzível a seu ulterior proceder, julguei util ao serviço de S. M. o Imperador congregar extraordinariamente o Conselho do Governo da Provincia, cuja acta consta da cópia N. 7 para o pôr ao facto deste negocio, e não responder mais a Officios de similhante natureza sem primeiro expor meus sentimentos a criterio do Conselho, para não deixar escapar expressão que pudesse servir de pretexto a algum acontecimento. Não occuparei a attenção de V. Ex. com todos os escandolozos procederes que nos dous mezes que estive nesta Cidade aquelle Commandante teve comigo a este, e outros respeitos, e só affirmarei a V. Ex., para o fazer presente a S. M. o I., que desprezando calúmnias e intrigas que tanta amargura e desgostos me cauzarão, só me occupei em fornecer quanto o Exercito precisava, tanto para sua mudança, como para outras em campanha, afim de que por nenhuma culpa, ou negligencia não continuasse esta Provincia a estar exposta ás aggressões

que o inimigo quizesse tentar. Deos Guarde a V. Ex. — Porto Alegre 2 de Outubro de 1827. — Illm.º e Exm.º Sr. Conde de Lages. — Salvador José Maciel.

Certifico, que em consequencia de um Officio do Exm.º General em Chefe dirigido ao Exm.º Presidente desta Provincia, que foi presente a esta Junta, deliberou a mesma em acta, de desassete de Agosto de mil oitocentos e vinte sete se officiasse o seguinte — Illm. e Exm.º Sr. — Sendo apresentado á Junta o Officio do Exm.º Marechal Commandante em Chefe do Exército dirigido a V. Ex. em que reconhecendo a impraticabilidade de ao presente dar contas o assistente Commissario Gregorio José de Carvalho, e exige saber se existe algum motivo contra a hida deste Empregado a Praça de Montevideo para ali se demorar até que se proporcione occasião para o ajustamento de sua conta sou authorisado pela mesma Junta a declarar a V. Ex. devolvendo o referido Officio, que visto que Sua Ex. reconheça aquella impossibilidade nenhuma dúvida se oppoem a tal hida huma vez que em occasião opportuna se prestem as contas como é devido. Deos Guarde á V. Ex. Porto Alegre em desoito de Agosto de mil oitocentos e vinte sete. — Illm.º e Exm.º Sr. Salvador José Maciel Presidente da Provincia. — João Maria Jacobina. — Hé o que consta do dito Officio, a que me reporto. E para constar fiz passar a presente em observancia do Despacho retro. Porto Alegre quatro de Março de mil oitocentos e vinte e oito. João Maria Jacobina. —¹⁾

Illm.º e Exm.º Sr. — Amigo e Sr. Pelo Tenente Luiz Pedro Lecor recebi a attenciosa carta de V. Exc., que muito a prêso devendo agradecer a V. Exc. as expressões de amizade com que me faz a honra de tratar. Estou esperando nesta o Presidente a todos os momentos, e logo que acabe de tratar com o mesmo a respeito do recrutamento, fornecimento, pagamentos regulares da Tropa, parto a ter a satisfação de abraçar a V. Exc., e no entanto continúe V. Exc. com as suas disposições, pois estou bem certo, que não poderão deixar de encontrar a minha approvação. Sou de V. Exc. camarada e amigo. — Visconde da Laguna. — Rio Grande 10 de Novembro de 1827. — P. S. Reservado. — Queira V. Exc. tratar com agrado ao Capitão Benjamim Soares, que segue para Santa Fé, &c. &c. &c.

Illm.º e Exm.º Sr. — Quando acabava de escrever a V. Exc., recebo a sua carta de 14 do corrente, e vendo quanto V. Exc. na mesma me expõe sou a dizer a V. Exc., que respeito ao Presidente estou em cautéla, e por nem uma fórma me poderá

¹⁾ Ha pouco alcancei este, que bastará para mostrar a falta de caracter, e o pouco crédito que merece, o Presidente na accusação a qual este documento se refere.

illudir; pois como estou authorisado para exigir delle quanto me he necessario, e elle tenha ordem de S. M. I. de executar, e a prontar todos os meus pedidos é de esperar, que se não atreva a faltar, aliás fallarei claro a S. M. I., e lhe direi que não respondo pelos resultados da Campanha. Em quanto a ida de Lavalhega para o Maldonado com alguma Infantaria a não ser alguma tentativa sobre a Ilha de Garreta, combinada com algum ataque por mar fôra talvez para apoiar a reunião de gente que Leonardo não tem podido conseguir, e depois tentar alguma surpresa sobre o forte de Santa Thereza, pelo que convém previnir ao Tenente Coronel Souto, e mandar-lhe o que lhe ainda faltar para uma defeza. Em quanto por fim a postar a Tropa além do Rio de Jaguarão não faça V. Exc. por'ora passar aquelle Rio, vendo porque fórma os animaes tanto cavallos, e vacceas poderão ser collocados de precaução, que lhes não falte o sustento. Com a maior satisfação, e respeito sou, De V. Exc. Camarada e Amigo. — Visconde da Laguna. — Rio Grande 19 de Novembro de 1827.

(Muito reservado.) Illm.º e Exm.º Sr. G. Brown. — Apezar da paz senão ter concluido com Buenos-Ayres, com tudo ainda se trata de arranjar debaixo da assistencia dos Ministros de Inglaterra, cuja Potencia lhes convém muito que se termine esta guerra. Eu espero todos os momentos esclarecimentos do nosso Governo sobre o particular, os quaes me devem dar os dados da conducta que devo seguir em geral, ou em particular com a Tropa, que pertence a Buenos-Ayres, e no entanto só posso seguir um systema defensivo afetando comtudo o contrario, e empenhando-nos quanto for possivel para que compareção os desertores, e se proceda no recrutamento com toda a energia, afim de nos pôrmos em estado de rebater o inimigo como convém aos interesses do Imperio, e em particular aos desta Província. Aproveito esta occasião para renovar a estima com que sou, De V. Exc. Camarada e Amigo. — Visconde da Laguna. — Rio Grande 19 de Novembro de 1827.

Illm.º e Exm.º Sr. — Inclusa achará V. Exc. a cópia da circular, que passei aos Commandantes dos Districtos relativo aos dezertores, que trato como dispersos a ver, se por este modo se consegue mais —algun número de gente, digo, de appresentados dos que se tem conseguido por prisões, e diligencia dos Commandantes dos Districtos. A ordem que V. Exc. deu relativo a passagem dos Corpos de Milicias para a 1.^a Linha as praças, que estão nas circunstancias de entrarem neste serviço é de Lei, e de grande vantagem, porém será por ventura ella effectiva? Não desertarão em grande número? E a força do Exercito não diminuirá? Em lugar de crescer? Perece-me que corremos este risco, e portanto queira V. Exc. por'ora re-

ceber só os que voluntariamente queirão passar a 1.^a Linha, e ordenar aos Commandantes dos Corpos de Milicias, que não recebam mais um individuo, que pertenção ao recrutamento da 1.^a Linha. Temos 5 Batalhões de Caçadores, e um de Milicias em marcha para esta Provincia, tendo o de N. 14 já desembarcado em S. Francisco de Paula, devendo os outros necessariamente chegar 8 dias pouco mais, ou menos uns depois dos outros. Os do N. 15, 17, e 26 achão-se muito bem armados, e equipados; porém mais de metade da sua força são recrutados, que precizão mais algum desbaste para poderem ser contempladas como soldados porque devem demorar-se alguns dias em S. Francisco de Paula, assim como para se arranjamem de bagagens proprias para a campanha. Recommendo a V. Exc., o cuidado que deve haver sobre os cavallos tanto a respeito das boas pastagens, em que devem andar, como na segurança em que devem andar, digo, devem estar para não serem arrebatados por alguma partida solta inimiga, prohibindo V. Exc. com grande rigor que não corraõ nos cavallos, pois do bom estado, e segurança das cavalhadas dependem todas as operações da guerra deste paiz. Queira V. Exc. dizer-me se a cavallaria precisa de chergas, e espóras declarando o número de cada artigo para se fazer a promptar. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General na Villa do Rio Grande 19 de Novembro de 1827. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Brown. — Visconde da Laguna.

Illm.^o e Exm. Sr. — Agora acabo de reparar em um P. S. do Officio, que recebi ultimamente de D. Thomaz Garcia, que diz: — que Lavalhega dizia marchar de Durasno para o Exercito no dia 25 do corrente, conduzindo 20 carretas com fardamento, e munições de guerra, e que tinha ainda podido reunir (apesar da repugnancia dos habitantes como uns 900 Milicianos, os quaes igualmente marchavão, assim como 200 negros de infantaria o que participo a V. Exc. para sua intelligencia. Consta-me que do Regimento de cavallaria N. 21 tem dezertado 30 e tantos assim como do 39, e tambem do 4. da 1.^a Linha, alguns dos que passarão do 21. Como esta gente em geral tem repugnancia em servir na 1.^a Linha, teremos que soffrer grande deserção: o que no momento actual não convém, e muito mais quando estes corpos fazem o mesmo serviço, que os da 1.^a Linha, como V. Exc. tem observado; portanto faça V. Exc. por ora passar para a 1.^a sómente os Milicianos, que voluntariamente quizerem, participando igualmente ao Exm. Marechal Barreto para assim o executar na columna do seu commando, aliás continuarão as deserções, e os desertores que eu contemplo dispersos, no meu circular de 11 deste mez (dos quaes alguns se tem apresentado) deixarão de, vir com mêdo que os obrigue

a servir na 1.^a Linha. Vamos pois aproveitando estes homens que servem com gosto na 2.^a, pois que para a 1.^a se vão fazendo recrutas novas, e para o futuro se remediará esta desordem, porque presentemente nada mais se faz do que augmentar o mal. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General na Villa do Rio Grande 29 de Novembro de 1827. Camarada e Amigo. — Visconde da Laguna. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor G. Brown.

Illm.^o e Exm.^o Sr. — Segundo as noticias que chegam da Campanha, o inimigo continúa a reunir-se no Serro Largo, e que pertende atacar-nos com uma força de 9:000 homens, e maior parte de cavallaria pelo que ficão-nos muito superiores nesta arma. Disponha V. Exc. tudo para que a tropa se possa mover á 1.^a ordem, ficando desembaraçada de bagagens grossas, e depositos; pois só hão de acompanhar o Exercito as carretas com viveres, e as bagagens ligeiras de campanha.

A cavallaria do Commando do General Barreto tambem deve ter aviso para estar prompta, pois devemos reunir tudo no Camaquam Chico, pouco mais ou menos; e em S. Gabriel os visinhos da Commarca do Rio Pardo, bem como na Freguezia de Piratinim, os da Commarca do Rio Grande, para o que já expedi ordens terminantes. Queira V. Exc. incobrir assim das disposições que der, pois convém que o inimigo não tenha a menor idéa do nosso movimento com antecipação, para não apparecer na nossa reta-guarda durante a marcha. As cavalladas da reserva devem igualmente seguir por o Camaquam Chico, aonde ha bons pastos, e logares seguros. Eu parto no primeiro vento, e no entanto do que houver de novo queira V. Exc. participarme a S. Francisco de Paula. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General na Villa do Rio Grande 7 de Dezembro de 1827. — Illm.^o e Exm.^o Sr. Marechal G. Brown. — Visconde da Laguna.

Illm.^o e Exm.^o Sr. — Queira V. Exc. mandar um dos Officiaes Engenheiros logo que receber este para o passo de Casusa sobre o Piratinim, aonde se encontrará com o Coronel Perêa, que parte desta Freguezia por ordem minha a fazer um reconhecimento, &c.

Agora me dá parte o Thesoureiro interino, de se ter enganado, pois só existe em caixa 50 contos, e não 60 como me tinha dado parte; portanto queira V. Exc. contar para o calculo da distribuição aos corpos de 1.^a e 2.^a Linha unicamente com 50 contos. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General em S. Francisco de Paula 15 de Dezembro de 1827. — Visconde da Laguna. — Illm.^o e Exm.^o Sr. G. Brown.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Brown. — Queira V. Exc. dizer-me, que número de carretas se precizão embargar afim de poder responder ao commissario de transporte relativamente ao que me tem

requerido. Igualmente desejava que V. Exc. me remetteste por terra com a brevidade possível o pouco Thypo, que V. Exc. me disse lhe parecia havia no Serrito pertencente a Imprensa que veio do Rio de Janeiro. Com effeito forão mudados todos os Ministros, entrando na repartição da Guerra o Brigadeiro Bento Barrozo Pereira. Pela falla que S. M. I. fez ás Camaras se conhece, que se trata da paz como V. Exc. verá na cópia que remetto; porém como tal disposição deve fazer esfriar estes habitantes, e darem os seus incommodos por acabados, tenho mostrado pouca esperanza em se conseguir por estes 6 mezes os arranjos pacificos assim que continuem a se offerecerem como estão fazendo tanto com suas pessoas, bens, e constancia.

Queira V. Exc. fazer o mesmo para esse lado, &c. pois assim convém para o que puder acontecer. Fico como á muito sou de V. Exc. Camarada e Amigo Venerador, — Visconde da Laguna. — 19 de Dezembro de 1829.

Illm. e Exm. Sr. — Fico exposto de tudo que V. Exc. me participa relativo ás noticias que recebeu de Santa Thereza, e já dei ordem ao Coronel Porto para fazer marchar o Capitão de Artilheria, que ali se acha com os artilheiros, que commanda assim como as duas bôccas de fogo que V. Exc. indica.

O Portão da sobredita Fortaleza chegou hontem, e hoje o faço partir para o seu destino, assim como a madeira para cubrir os quarteis. — Como V. Ex. julga a força que se acha em Santa Thereza sufficiente para sustentar aquelle Ponto, esperaremos mais alguma noticia para resolver o que mais convier. Já mandei mudar o Commandante de que se queixa o Tenente Coronel Souto Maior por não ter apromptado as carretas, e espero que o que vai cumprirá os seus deveres. Dizem que a tropa de Serro Largo se dispunha a mover-se, e que era alli voz constante, que se retiravão para Cordovez, em consequencia de ter havido uma revolução em Buenos-Ayres, e morto aquelle Presidente, e que Lavalhega alli tinha sido chamado, porém como estas noticias podem ser espalhadas para nos illudirem, e marcharem sobre o Jaguarão, em lugar de se retirarem para o Cordovez. V. Exc. disporá a tropa como convém afim de não ser surprehendida, pois em duas marchas póde o inimigo chegar ao Jaguarão. De tudo o mais póde V. Exc. ir-me dando parte do que for sabendo.

Devendo previnir o Marechal Sebastião Barreto para igualmente estar prompto para o que puder succeder. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General em S. Francisco de Paula 20 de Dezembro de 1827. — Visconde da Laguna. — Illm. e Exm. Sr. G. Brown.

Ilm. e Exm. Sr. — O Ponto de Candiota é com effeito, o que offerece melhor posição para ser por ora occupado pelas nossas tropas, e porisso mandei reconhecer pelo Coronel Perêa, e Engenheiro, que V. Exc. d'ali fez marchar por minha ordem. O Serrito retirando-se a tropa, não é proprio para conservar o deposito, nem um Batalhão é força sufficiente para a sustentar, portanto nada deve alli ficar pertencente ao Exercito, e tudo que for sobre-selente, á excepção de viveres, e munições de guerra (que devem accompanhar a tropa) V. Exc. fará seguir para este deposito por mar, afim de que aquelle ponto nos não obrigue a desfalcas as forças que não são muitas. Eu tencionava dividir os Corpos de Caçadores em duas Divisões, uma do Commando do Marechal Callado, e outra do Coronel mais antigo, ficando V. Exc. General Commandante da Infantaria, e o Marechal Barreto Commandante da Divisão de Cavallaria. Como porém a Divisão, que V. Exc. aponta serve de base para o sobredito plano á minha chegada ao Exercito se lhe fará a pequena alteração precisa. Em quanto a Ordem que V. Exc. deseja publicar, logo que eu alli chegue a arranjaremos. Eu parto nestes dias pela Freguezia de Piratinim, aonde se reu-nem varios amigos, que se me offerecêrão para a defeza da Provincia, e logo seguirei para Candiota, ponto que se deve occupar, quanto antes, pois apezar de não ter ainda voltado o Coronel Perêa, só pela inspecção da carta se vê a sua importancia.

A tropa deve acampar na Estancia do Lucas mais abaixo de Manoel Rodrigues Candiota, para ficar afastada do Jaguarão sobre o qual devemos postar os nossos Piquetes.

Emfim á vista melhor podemos escolher o local, e no entanto o que convém é reunir as forças naquelle importantissimo ponto, quanto antes. Se a farinha que tem ido estes dias for muita para ser conduzida em carretas, V. Exc. a fará voltar nos mesmos Hiates para d'aquí seguir por terra para Candiota, devendo com tudo ir alguma nas —carretas para os primeiros dias. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General em S. Francisco de Paula 28 de Dezembro de 1827. — Visconde da Laguna, General em Chefe. — Ilm.º e Exm.º Sr. Marechal G. Brown.

Ilm.º e Exm.º Sr. — Acabo de receber a representação dos visinhos do Serrito, informado por V. Exc., e como no mesmo povo se achão tantos effeitos, e commercio, que não era de esperar (pois por seu local os Negociantes não deverião fazer tão grandes depósitos) já dei ordem para sairem desta Freguezia todos os Hiates disponiveis para os Negociantes carregarem os ditos effeitos: assim mande V. Exc. para aquelle ponto o Tenente Coronel Bonifacio Issas com a força que julgar con-

veniente, não só a proteger o dito embarque, retirada das famílias, e gados, mas também para observação do inimigo, e para avisar os seus movimentos, &c.

A lancha canhoeira deve alli ficar para proteger os Hiates, assim como outra que vou mandar para a Barra daquelle Rio. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General em S. Francisco de Paula 8 de Janeiro de 1828. — Illm.º e Exc.º Sr. G. Brown. — Visconde da Laguna.

Noticias vindas do Serro Largo no dia 29 do mez p. p.

Que Lavalhega alli tinha chegado unicamente com a sua escolta, e que se tinha espalhado que o reforço vinha em marcha com as forças, que se achavão em Flaire Morto. — Diz o homem que não pôde ver as forças, que se achavão no Serro Largo, e que só vira a dos dous Commandantes da van-guarda: La Torre com 300 homens, e Servando com 150 ambos sobre o Taquari, e que Laguna seguíra pelos Serros Blancos, onde dizião já se devião achar, e que também se fallava, que uma força de 3:000 homens de Cavallaria devia passar o Jaguarão para levantar gados, e cavalhadas.

Illm.º e Exm.º Sr. — Houve um homem passado, desertor do Regimento N. 39, o qual apezar de ser de má conducta, parece-me tudo quanto diz ser verdadeiro, principalmente, achando-se o inimigo tão superior em forças. Eu estou persuadido, que Lavalhega tenta vir a esta Freguezia, portanto todas as nossas disposições devem ser relativas a salvar este ponto, que daria uma assendencia decisiva ao inimigo, e obrigarião o nosso Governo a fazer uma paz vergonhosa tendo (talvez) que largar a Provincia Cisplatina: portanto acho que por ora a melhor posição, que podemos tomar com todas as forças é sobre a esquerda do Arroyo da Viuva Barbara, galho do Arroyo de Santa Maria, que devida o campo de Antonio d'Oliveira, alojando uma partida forte de 500 homens nos pontos do Arroyo do Tilho a qual deve deitar patrulhas volantes para observar todos os passos do Serrito até Jaguarão Chico, em que se podem empregar os visinhos do Serrito, e Erval: 100 homens na estancia do Alferes Joaquim Soares, cujas patrulhas volantes devem observar os passos desde a Barra do Jaguarão Chico até Candiota: outra partida de 200 homens em Santa Roza para deitar patrulhas volantes desde a ponta do Jaguarão até a Barra de Candiota, não esquecendo ficarem vigiadores desde os pontos do Rio Negro até Pirahy, e pontos de Santa Maria, para observarem os movimentos do Laguna. Não deve esquecer que as forças dos Pontos do Tilho, Jaguarão Chico, e Santa Roza devem estar em communicação umas com outras para se poderem retirar logo que o inimigo penetre em

forças por algum dos lados do Jaguarão, devendo a partida, que se retirar do lado por onde o inimigo avance vê-lo observando o mais perto possível, e dando as partes competentes ao Exercito, recommendando-lhes, que não deixem ficar á retaguarda cavallo algum tanto reunos como particulares. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General em S. Francisco de Paula 9 de Janeiro de 1828 — Illm. e Exm. Sr. Marechal G. Brown. — Visconde da Laguna.

Illm.º e Exm.º Sr. — Como é natural que Lavalhega senão demore no Serro Largo sem emprehender algum movimento sobre o Jaguarão, é de urgencia que se reunão todas as nossas forças, quanto antes, como já officiei a V. Exc., e tanto mais por se achar a Divisão de Cavallaria, que occupa o Pirahy bastantemente afastada, que poderá ser cortada, e embaraçada a sua reunião. O deposito do Serrito deve retirar como já disse a V. Exc. na minha antecedente pois não ha tempo a perder o que torno a lembrar a V. Exc.

Queira V. Exc. mandar para a Freguezia de Piratinim 4 a 6:000 cartuxos de cavallaria em direitura desse ponto, que são para distribuir aos individuos que alli se reúnem. S. Francisco de Paula 1 de Janeiro de 1828. — Illm. e Exm. Sr. G. Brown. — Visconde da Laguna.

Illm. e Exm. Sr. G. Brown. — Eu parto á manhã para a Freguezia de Piratinim para d'alli me reunir a V. Exc. no ponto, que indiquei da Viuva Barbara: assim póde V. Exc. dirigir-me as suas participações á sobredita Freguezia do Piratinim, e quando alli não for encontrado sigo pela estrada daquella para esta. O inimigo ha-de apresentar mais de 8:000 homens, assim é necessario muita circumspecção nos nossos movimentos, e contar que temos só metade da força de Cavallaria, e achando-se a do inimigo bem montada, e armada. S. Francisco de Paula 11 de Janeiro de 1828. Camarada e Amigo. — Visconde da Laguna.

Illm. e Exm. Sr. G. Brown. — No dia 10 pela manhã passou uma força de cavallaria inimiga em S. Miguel, e ficava bloqueando o Forte de Santa Thereza segundo participa o Alferes Joaquim d'Oliveira; na mesma data até esta V. Exc. nada tenho recebido do Coronel Soutto. Este movimento, mais nos deve fazer claro que as intenções do inimigo é sobre este lado da Provincia, combinando-se o terem Lanxões armados, &c. &c. A Canhoneira que tomárão com os dous Hiates que logo armárão, e Lanxões não deixarão de dar incommodo. Já mandei vir a Canhoneira que se achava de Registo na Barra do Rio Grande para os Canudos á qual se devem unir as duas que

devem voltar do Jaguarão, com os Hiates afim de defender os passos do Sangrador, e entrada dos Piratas da Lagôa Merim. O Batalhão N. 26 vem em marcha para o passo Real de Piratinim, e alli deve fazer alto, e esperar ordens; porquanto pôde ser que venha a ser necessario accudir ao Rio Grande, podendo-se fazer passar o sobredito Batalhão no Passo do Baque. Achão-se carretas a sair da Freguezia com mantimentos, é porisso que V. Exc. indique o caminho, que devem seguir para o Exercito ao deputado Quartel Mestre General Pacheco que alli ficou. Eu vou á manhã ficar na Freguezia do Piratinim que consta da reunião dos paizanos afim de os fazer marchar aonde convier, e logo vou reunir-me a V. Exc., e então se conhecerá quanto se acha enganado a meu respeito, e a sua razão com que se queixa. Vendo que estamos com pouca Cavallaria para poder fazer frente ao inimigo, que é muito superior em número, e que não ha meios de fazer agarrar os desertores na crise em que nos achamos, fiz circular um papel a ver se apparecem alguns declarando que os dispersos poderiam appresentar-se nos corpos, que escolhem. Este é um mal; porém um mal que obriga a necessidade, e as circumstancias criticas em que nos achamos.

Queira V. Exc. dirigir as suas participações ao Piratinim, e no entanto fazendo o que convier. Deos Guarde a V. Exc. Amigo e Venerador. — Visconde da Laguna. — Capão do Leão 13 de Janeiro ás 3 horas da tarde. P. S. Tem um Portem de Lavalhega pedindo a permissão para ir desenterrar os óssos do Coronel Brandeen a peditorio de sua esposa, consenti afim de ver se pelos guias, què pedio colhemos algumas noticias, e damos tempo a que saíão os Hiates do Jaguarão.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Agora se recolhe o Tenente Coronel Pacheco, e me diz que V. Exc. lhe dissera, que marchava, &c. sobre o que digo a V. Exc., que não marche por motivo algum, porque assim acho conveniente. — Campo 23 de Fevereiro de 1828. — Visconde da Laguna, General em Chefe.

Illm. Exm. Sr. Brown. — Não convém dividir as forças nem aproximar-se por ora ao Jaguarão — a Cavallaria não está em estado de trabalhar dous dias successivos, e a tropa agora mesmo está acabando de receber a carne, assim á manhã fallaremos, e veremos o que melhor convém. Deos Guarde a V. Exc. Campo 23 de Fevereiro de 1828. — Visconde da Laguna, General em Chefe.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Fico inteirado da parte que deu o Coronel Souto, e em consequencia já expedi ordem ao Brigadeiro Carneiro, que se acha no Passo de Maria Gomes

para fazer marchar o Regimento de Missões N. 25, para Taim a unir-se ás forças do Commando do sobredito Coronel a quem V. Exc. fará sciente — ordenando-lhe, que sustente aquelle ponto, e que avance mesmo sobre o inimigo, quando com este em forças se julgar superior. Mandeí ordem aos visinhos para que retirem os gados para á quem de Taim, que obrigue aos mesmos a que se-lhe reunão, &c. &c. Deos Guarde a V. Exc. Campo 27 de Fevereiro de 1828. — Visconde da Laguna. — P. S. Recommende V. Exc. ao Coronel Souto, que mande a todo custo espiar as forças de Leonardo, e que lhe avise a tempo.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — O Official que se acaba de appresentar diz, que no dia 26 saíra uma partida da força de 400 homens pelo Passo da Cruz, e que se dizia com destino ao Piratinim, e saqueando as familias que para aquelle ponto se tem refugiado; portanto queira V. Exc. vir fallar-me pois é necessario dar algumas disposições. Camarada e Amigo. — Visconde da Laguna. — 28 de Fevereiro de 1828, 8 horas da manhã..

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Fico emposto do que me participa a respeito da partida inimiga, que destacou no Passo da Cruz do Jaguarão. — Em quanto ao deposito da artilheria hontem é que soube, que se achava no Serrito ²⁾ cujo ponto não foi determinado por mim, &c. Campo 29 de Fevereiro de 1828. Visconde da Laguna.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Chegárão 40 contos de réis pouco mais ou menos, e como o dinheiro de Porto Alegre poderá demorar-se alguns dias acho que será bom contentar a tropa com 15 dias de Pret: assim V. Exc. passará as Ordens para que se passe mostra devendo principiar pelos corpos de Milicias. Campo 16 de Março de 1828. — Visconde da Laguna.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Não convindo indispor a Lavalega tanto para responder como para receber Mr. Franzér, o que seria ir contra as ordens, que tenho do Governo; poste V. Exc. os Piquetes necesarios para observar os do inimigo neste lado do Jaguarão, e de fórma alguma faça passar partidas nossas ao outro lado o que seria contradictorio as proposições, que Mr. Franzér tem a fazer da parte de S. M. I., assim como as recommendações que recebi. Campo 26 de Março de 1828 ás 8 horas da noute. — Visconde da Laguna.

²⁾ Queria dizer Piratenim onde S. E. tinha feito marchar as carretas, que encontrou no caminho na sua vinda para o Exército, o que tiverão aonde retirar-se só 4 leguas.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Queira V. Exc. dar Ordem ao Commandante dos nossos postos avançados, que deixe chegar ao Passo de Sarandy o Official portador da presente, que o mando a dar uma resposta. Queira V. Exc. vir á manhã sêdo para irmos á frente a fallar a um Tenente Coronel de Buenos-Ayres. 29 de Março de 1828. — Visconde da Laguna.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Aqui veio um homem que vem com carretas para o Exêrcito, e diz que as deixára na Guarda-Velha, com receio do inimigo por lhe terem dito hontem, que por alli apparecêra o inimigo hontem: assim será bom mandar uma força de protecção para as carretas, dizem o que previni o Marechal Barreto que aqui se achará. — Camarada e Amigo, — Visconde da Laguna.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Dê V. Exc. ordem ao Commandante do Batalhão N. 27, para que deixe ir ao Rio Grande pelo tempo de 20 dias ao Alferes Antonio Leonel Forte Gatto. — Campo 3 de Abril de 1828. — Visconde da Laguna, General em Chefe.

Tenho por segunda vez que pedir perdão a V. Exc. por abrir cartas de V. Exc., podendo assegurar a V. Exc., que logo tornei a fechar assim que conheci, que erão para V. Exc. — A carta vinha debaixo da cobertura de Francisco Carneiro para mim, e porisso sem reflexão abrio a que pertence a V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Queira V. Exc. dar Ordem para que á manhã vá menos força de Cavallaria para a frente, porque as cavalladas possam aproveitar o descanso em que nos achamos, julgando que 250 homeirs será sufficiente no estado actual das cousas. Campo 6 de Abril de 1828. — Amigo Venerador, Visconde da Laguna.

Illm. e Exm. Sr. Brown. — Aqui corre que V. Exc. marcha para as canhas, quanto ficou comigo, que ficaria em frente do Passo das Pedras a 4 leguas deste acampamento.

O inimigo póde á manhã ter reunido a força do Serro Largo, e até mesmo trazer alguma artilheria; portanto V. Exc. responderá pelos resultados. Campo 15 de Abril de 1828. Visconde da Laguna, General em Chefe.

Illm. e Exm. Sr. — Incluso achará V. Exc. a participação que deu o Mirapaleta ao Coronel Pitta da Capella do Taim, na qual informa, que o inimigo excedia ao número de mil homens, o que parece assim seria, pois o Leonardo sómente com a sua gente não avançava até tão longe. Ainda que a Frotilha inimiga se retirasse para o Arroyo de S. Luiz, e lhe fosse reto-

mada a Canhoeira, não devemos suppor, que o inimigo não venha avançar de novo pelo que se deve estar em cautela, e tomar todas as medidas, afim de se lhe obstar o seu designo. Nesta data escrevo ao Commandante da Frotilha Mr. Clare, para que saia acabar com as embarcações inimigas, deixando no Sangrador as embarcações, que achar necessarias para defender os Passos do Becca, Luiz Cano, e Canudos. Veja V. Exc. se o Passo dos Negros, e do Fragata para defeza da sua passagem, será a proposito construir deste lado para appoio da Infantaria algum parapeito, e quando ache que assim será util, encarregue V. Exc. dessa obra ao Coronel Perêa, que ali se acha, a quem tambem escrevo sobre o mesmo objecto. Tambem remetto a V. Exc. uma carta do Tenente Coronel Seára escripta dos Canudos, a qual abri para empor-me da sua marcha, e do mais relativo ao inimigo. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General do Rincão do Bote 3 de Maio de 1828. — Ilm. e Exm. Sr. G. Brown. — Visconde da Laguna, General em Chefe.

Ilm. e Exm. Sr. — Tenho de accusar a recepção do Officio de V. Exc. de 12 do corrente, e fico na intelligencia do que elle comprehende. Não me parece opportuna na actualidade a occupação da Fortaleza de Santa Tereza pelas nossas forças, tanto porque o inimigo ainda permanece naquellas immedições, e teria assim de inquietar-as effectivamente privando-as de toda a communicação, e relações com o Rio Grande, e nossa Frotilha, e pondo-as em um completo estado de isolamento, sem que tivessem uma retirada livre; como porque nada se encontraria alli para a commodidade, e abrigo da tropa, sendo um territorio devastado, e falto de todos os recursos, e actualmente coberto d'agua: nesta consideração não tenho assignalado ao Coronel Pitta essa posição como indispensavel de ser tomada para nella estacionar-se; e mais antes entrego á sua disposição a escolha do local para esse fim, ponderando-lhe sim as propriedades, e vantagens, que deve ter, e sobre tudo que se colloque n'uma cituação donde posse providenciar a sustação do roubo do gado, que ainda resta naquelle territorio, e fazer uma retirada segura, e opportuna, quando veja-se atacado por forças superiores. Dispôr de uma escolha sem maior conhecimento do territorio, e sem estar ao alcance dos conhecimentos, que podem alli por momento occorrer, e que podem ser contingentes, é um absurdo, de que se prevalecerá o Commandante para eximir-se das inculpações, que lhe recaissem por effeito de algum sinistro acontecimento. Além de que a taes Commandantes é indispensavel dar-lhes uma latitude discripeionaria para poderem operar segundo o seu arbitrio, e em conformidade de occorrencias, e casos furtuitos, que não se podem previnir. Ainda se faz extemporanea a me-

dida de occupar-se o Serrito com forças deste Exercito, quer pelo motivo de desfalque que tem elle soffrido, quer pelos acontecimentos de Missões, que não merecem desprezo, e que convém atalhar aquella invasão em quanto não toma maior corpo. De Santa Tereza veio noticia, que a um signal feito naquella Fortaleza, approximou-se da costa uma embarcação, a qual esteve em communicações com o Commandante da Cavallaria inimiga alli estacionada. Não duvido que seja o Almirante Brown, o qual consta ter saído de Buenos-Ayres, e que quizesse assim consertar algum plano de surgir na Barra do Rio Grande de combinação com as forças terrestres: em vista disso convém ter previnida a mesma Barra, e guarnecel-a com as 4 maiores embarcações da Frotilha como antecipadamente ordenei ao Commandante Clare. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General do Rincão do Bote 20 de Maio de 1828. — Ilm. e Exm. G. Brown. — Visconde da Laguna, General em Chefe.

Ilm. e Exm. Sr. — O Ilm. e Exm. Sr. Visconde da Laguna General Commandante em Chefe do Exercito, a quem apresentei a cópia do Officio do Coronel Commandante da Divisão Volante, e resposta de V. Exc. conforme V. Exc. me ensinou no seu Officio de 4 de corrente, resolveo deixar ao arbitrio de V. Exc. o mandar, ou não as duas peças de calibre tres, que se achão nessa Freguezia ao Coronel Pitta, segundo V. Exc. entender; e me encarregou de fazer sciente a V. Exc. desta sua determinação. Igualmente me ordenou o mesmo Exm. Sr. communicasse a V. Exc., que ao Sr. Marechal Camara, e Commandante de S. Francisco de Paula, havia mandado ordem para reunir todos os paizanos dos Districtos immediatos, afim de guarnecerem os Passos de S. Gonsalo; porém V. Exc. continúa a estar nessa Freguezia, deixa á descripção de V. Exc. todas as disposições a este respeito; assim como o movimento do Deposito, que V. Exc. entenda ser necessaria essa medida de precaução. S. Exc. teve proximamente noticias do outro lado do Jaguarão, pelas quaes sabe, que o inimigo nenhuma outra força tem destacada para Santa Tereza, ou S. Miguel, depois que marchou a Infantaria ao mando do General Paz. Deos Guarde a V. Exc. muitos annos. Quartel General na Estancia do Marques 9 de Junho de 1828. — Ilm. e Exm. Sr. Gustavo Henrique Brown. Marechal Chefe de Estado Maior. — João Pedro da Silva Ferreira, Tenente Coronel 1.º Deputado do Chefe do Estado Maior.

Ilm.º e Exm.º Sr. — Segundo as disposições que tenho feito para envadir a Provincia Cis-Platina com o Exercito debaixo de meu interino Commando, marcha uma Divisão Commandada pelo Tenente Coronel Vicente de Souto Maior,

composta de Cavallaria e Infantaria por Santa Teresa, com o fim de abrir communicação com as forças debaixo do Commando de V. Ex. e operar sobre o flanco direito do Exercito inimigo, em quanto com o grosso do Exercito Imperial marchou sobre a sua frente. Para facilitar este movimento será necessario que V. Ex. destaque das forças dessa Praça o maior numero que poder das tres armas, e como V. Ex. melhor do que eu sabe a força que pode dispensar não me animo aprescrever a V. Ex. o numero que julgo necessario: com tudo não deve ser menor do que um Batalham, e uma meia Brigada de Artilheria ligeira, e um ou dois Esquadrões de Cavallaria dando neste caso a preferencia ao Batalham do Imperador, e advertindo a V. Ex. que não convem ser o Commandante de maior Patente que a de Tenente Coronel. Considerando ser de maior importancia o effectuar esta junção, e abrir communicação com V. Ex., será preciso que V. Ex. disponha sem demora as forças disponiveis do seu Commando de modo que ao primeiro aviso se possão pôr em marcha seguindo a estrada principal sobre a Coxilha Grande, e avisando o Tenente Coronel Souto, do ponto onde pareça a V. Ex. mais vantajoso fazer-se a reunião, tendo em vistas que deve ser o mais proximo possivel daquelle em que o Exercito operar.

Previno a V. Ex. que faço esta disposição anticipadamente a vinda do Exm. Sr. Visconde da Laguna, que espero em pouco tempo, confiando que merecerá a sua approvação, visto que os meus esforços são dirigidos unicamente a promover os interesses de S. M. o Imperador, e os do Imperio, e calculados seguindo as noticias que tenho do inimigo e o Estado do nosso Exercito. — Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. — Quartel General de S. Miguel 19 de Outubro de 1827. — Illm. e Exm. Sr. — D. Thomás Zuniga. — Presidente e Governador das armas da Provincia Cis-Platina. — G. Brown. — Marechal.

Illm.º Exm.º Sr. — Achando necessario para o bem da Fazenda Nacional, como tambem para justiça o dar toda a protecção aos Soldados que entrão no Hospital Militar desta Capital, de estabelecer a contabilidade, e arranjo do mesmo, sobre os mesmos principios conforme praticado com os mais Hospitales Militares fixos, e para poder conhecer-se a differença que pode existir na administração do referido, por tanto faz-se preciso que V. Ex. leve ao conhecimento da Junta da Fazenda Nacional a minha intenção a este respeito, a fim de mandar que o Medico, e Almoxarife do mesmo compareça diante da Commissão nomeada para este fim. — Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. — Quartel General de Porto Alegre 27 de Agosto de 1827. — Illm. e Exm. Sr. Presidente Salvador José Maciel. — Assignado. — Gustavo Henrique Brown. — Marechal.

Tendo-se publicado no Exercito uma Ordem do Dia que diz respeito aos arranjos do Hospital Militar desta Provincia e sabendo eu que V. Mercê está exercendo as funcções de Inspector delle lhe envio um traslado da referida Ordem para sua intelligencia. — Deos Guarde a V. Mercê. — Porto Alegre 10 de Setembro de 1828. — Sr. Tenente José Manoel Justino da Cunha. — Assignado. — Francisco José de Souza Soares de Andréa. — Brigadeiro Ajudante General.

Illm.º e Exm.º Sr. — Quando eu representei a V. Ex. na minha Carta á poucos dias a falta da execução as minhas ordens do Brigadeiro Barreto, pedindo a V. Ex. que o admostrasse a esse respeito, não pensava ter tão brevemente motivos para levar ao conhecimento de V. Ex. uma prova tão diciziva da sua insubordinação, ignorancia do Serviço, e falta da dilicadêsa para com as determinações de V. Ex. como a que apresenta o contheudo do Officio incluso do dito Brigadeiro. Pelos mais documentos annexo verá V. Ex. qual tem sido minha contemplação com aquelle Official e os motivos que tenho para proceder contra elle, fazendo-se ainda mais evidente sua insubordinação por não haver mandado publicar as minhas Ordens geraes e fazendo sómente cumprir as que podião servir-lhe para faser assim um partido, e irritar contra mim os animos dos Officiaes da sua Divisão, a despeito dos meus honrados e imparciaes esforços no desempenho dos meus deveres, e responsabilidade. Desta animosidade e de outros alguns factos não menos escandalozos, que allias a minha consciencia me não acusa merecer delle, nem de alguns dos Officiaes do Exercito, tenho provas que sem maior provocação, e por ser animado de sentimentos oppostos não publicarei. Não mandei prender ao Brigadeiro como merecia para mostrar quanto desprezo sua louca presumpção e crassa ignorancia, mas não posso dispensar-me para bem da Disciplina do Exercito, de exigir a publicação deste meu Officio na Ordem do Dia o que é acção bastante para o corrigir e saptisfaser-me. Deos Guarde a V. Ex. — Quartel General no Serrito 29 de Desembro de 1827. — Illm.º e Exm.º Sr. Visconde da Laguna. — G. Brown — Marechal.

Illm.º Exm.º Sr. — Em consequencia do ultimo paragrafo do Officio de V. Ex. datado de 20 do Corrente em que deixa a meu arbitrio o dispor a Tropa conforme convier para não ser surprehendido pelo inimigo, cumpre-me participar a V. Ex. que mandei logo ordem ao Marechal Barreto para estar pronto a Marchar a primeira ordem para fazer junção com a Divizão de Infantaria no ponto que depois da resposta que espero de V. Ex. ao meu Officio antecedente, lhe indicarei; quando igualmente o Coronel Leite com os mais Batalhões da

sua Brigada se porá em marcha na direcção do Passo do Sarandim onde se reunirá com a parte da mesma Brigada, e duas Brigadas de Artilheria que já á dias se achão perto do Passo das Pedras. No dia immediato a marcha do Coronel Leite seguirá a outra Brigada commandada pelo Coronel Lemenha, isto no caso que V. Ex. queira continuar o Commando da Divizão ao Brigadeiro Callado; alias ficará aquella Brigada commandada pelo dito Brigadeiro. Em quanto V. Ex. não mandar o contrario dividirei o Exercito da forma seguinte — uma Divizão de Cavallaria de duas Brigadas; e a Infantaria do mesmo modo commandadas pelos Brigadeiros Barreto e Callado. Não podem numerar-se as Brigadas se não depois da devizão de V. Ex. sobre o Brigadeiro Callado; e respectivamente ao Coronel Pitta a quem pertence uma Brigada de Cavallaria, e dezejo saber se devo entregar a organização e Commandante do 6.º Regimento ao Tenente Coronel Pinto que julgo não ser capaz de continuar no mesmo até se achar prompto o Regimento para se reunir ao Exercito. Os Regimentos que compõe as differentes Brigadas são na Ordem seguinte. Cavallaria Brigada do Coronel Miguel Pereira 1, 4, 5, 20, 21, 39, e Lanceiros Imperiaes. Brigada do Coronel Thomaz 3, 6, 22, 23, 40, e o Esquadrão da Bahia: o referido Coronel mandei prender faz um mez sem saber por hora se o Brigadeiro Barreto executou a ordem por isso deve aquella Brigada ser commandada pelo Coronel immediato em antiguidade.

Os Batalhões de Infantaria formão Brigadas da forma seguinte: Brigada do Coronel Leite 4, 17, 13, 27, Brigada do Coronel Lemenha 3, 14, 18, 28, 26: o Batalhão 26 distino para guardar este ponto em quanto se fiser necessario. Os Regimentos 24, e 25 guarneceem o ponto de Missões, e um Esquadrão do 6.º com o Batalhão 2 de Cassadores o Forte de S. The-reza. Os Lanceiros d'Urugacay para guarda e conducções de Carretas, Boiadas e Cavalhadas de reserva. O Batalhão 46 da 2.ª Linha juntamente com duas companhias de Invalidos e incapazes de Serviço activo ficarão fazendo a guarnição da Capital e de outras Villas.

Chegarão os Quarteis mestres que tinham ficado em Porto Alegre para abreviar a remessa dos Artigos que necessitavão os Regimentos 4, e 5 e o Batalhão 2, e depois de terem, sido ali detidos mais de um mez a espera de Hiates vieram sem as Barelinas e Esporas que segundo o estado de prontidão em que as deixei a 3 mezes e por me constar estarem prontas, pode haver outro motivo algum se não a manifesta determinação que ha naquella Capital de contrariar as minhas disposições e atrazar o Equipamento do Exercito. Quartel General do Serrito

24 de Dezembro. — Illm.^o e Exm.^o Sr. Visconde da Laguna. — General e Commandante em Chefe. — Brown. — Marechal.

Illm.^o e Exm.^o Sr. — Accuso a recepção do Officio de V. Ex. de 9 do corrente em resposta ao meu do dia antecedente, que acompanhou um passado do Exercito inimigo: no referido Officio por V. Ex. me não parece de modo algum propria para ser occupada pelo Exercito sendo uma cóva em meio de uma Serrania, a qual somente em ultima estremidade se deverá procurar para refugio de uns poucos de Batalhões de Infantaria, ou para guerrilhas, e não me posso persuadir, que similhante Posição fosse lembrada a V. Ex. por Official que possua os conhecimentos necessarios para a escolha de uma Posição, que deva ser occupada por um Exercito acompanhado de Artilheria e Trem de Guerra levado em carretas, e que necessita um continuado fornecimento.

Há Posição muito mais vantajosa a occupar, quer seja para impedir o progresso das opperações do inimigo, ou para o bater no caso de que passe o Jaguarão, mas como a escolha dellas deva variar segundo a direcção e forças que troucer, acho inutil e mesmo impossivel determinall-as exactamente. A certesa de que V. Ex. conheceria brevemente o erro de affastar o Exercito do Ponto, que mais essencialmente se deve occupar, e para evitar as contra-marchas em differentes direcções, que teria de faser se eu tivesse executado a Ordem de V. Ex. conforme me determinou, me fez decedir e occupar em primeiro logar uma Posição central para cobrir as estradas principaes, e donde posso dirigir o Exercito sobre qualquer ponto, onde se fiser mais preciso, e para este fim achei proprio o logar da Tapera do Madrugá, donde posso marchar com facilidade para qualquer logar da Provincia, ou para a frente, dando ao mesmo tempo ordem ao Brigadeiro Barreto para unir-se ao Exercito na mesma direcção, e deixando Partidas no Jaguarão para vigiar o inimigo, tornando-se inutil á advertencia de V. Ex. sobre este objecto, pois não sou General de tão pouca experiencia que necessitasse de ser advertido tão menosiosamente, que quando mesmo não tivesse todo o conhecimento do terreno não faltaria ao dever de ir, ou faser reconhecel-o para detalhar o numero de Postos necesarios para cobrir a frente do Exercito, deixando-me taes advertencias a suspeita de que V. Ex. não tem toda a confiança em mim, e fasendo com que a minha eituacção no Commando interino do Exercito seja a mais desagradavel possivel.

O Passado ficou por esquecimento do Quartel Mestre General e vai agora. Deos Guarde a V. Ex. Quartel General na

Tapera do Madrugá 11 de Janeiro de 1828. — Ilm.^o e Exm.^o Sr. Visconde da Laguna. — General em Chefe. — Assignado. — G. Brown. — Marechal.

Quartel General no Madrugá 17 de Janeiro de 1828.

ORDEM DO DIA.

O Marechal Commandante interino tem a satisfação de anunciar ao Exercito, que o inimigo se acha em proximidade, jactando-se de que o Exercito Imperial se retira vergonhosamente: o Marechal contando com abreviatura e a disciplina do Exercito e com os nobres e leais sentimentos dos Soldados Brasileiros, espera, que as armas do Imperio alcancem no primeiro encontro com o inimigo a victoria mais diciziva fazendo-o arrepende de suas quimericas esperanças. O Marechal tem de prevenir o Exercito que não se deve atemorizar com qualquer movimento retrógrado que haja de fazer-se porque algumas vezes é necessario fazer semelhantes movimentos para atrair o inimigo, nem tão pouco com o numero dos inimigos porque a força dos Exercitos não consiste tanto na força numerica, como na disciplina e bravura; circumstancias estas, que nos dão toda a superioridade e a certeza moral de que seremos vencedores. — G. Brown. — Marechal.

Ilm.^o Exm.^o Sr. — Não me sendo possível annuir as instancias de amizade bem proprias do caracter de V. Ex. para que eu continue a servir neste Exercito, confio todavia, que V. Ex. servindo-se tomar em consideração as imperiosas razões, que me obrigão a retirar-me, ficará persuadido do quanto me é sencível afastar-me de V. Ex. de quem tenho recebido as maiores attensões e respeito. He porém superior a todas as considerações o dever de sustentar illeso o meu caracter, e a reputação que tenho adquirido aliás compromettido se continuar a permanecer no Exercito pelos motivos que vou a expor a V. Exc.: 1.^o Para evitar em qualquer occasião no futuro ser causa de dissensões pelas quaes os interesses do Imperio podião perigar.: 2.^o Havendo posto em ordem as repartições, e a melhor parte do Exercito, isto é, toda a Infantaria; e Artilheria, e parte da Cavallaria em um estado de poder desempenhar o seu dever com a certeza de terem toda a superioridade sobre o inimigo a minha presença em uma situação subordinada não pôde ser de utilidade alguma. 3.^o Não sendo o meu systema de disciplina de accôrdo com o de V. Exc., não posso esperar ter o apoio necessario para o manter, seja qual for o exercicio em que seja empregado no Exercito, o que não pôde deixar de suscitar collisões, e tornar a minha presença nociva no Exercito, e humilhante ao meu caracter. 4.^o Carecendo os casos

ultimamente acontecidos, e dos quaes fiz participação a V. Ex. exemplar castigo, sendo de natureza que se não podem occultar; ou devem ser punidos os authores, e nesse caso soffre consideravel mingua o character, e reputação do Exercito participando geralmente do ferrete de insobordinado, quando aliás sómente a inconsideração dos Commandantes dos Corpos de Cavallaria, e a maldade de poucos individuos deu lugar ao acontecido na noute de 17 do corrente; e deixando de ser punidos fica injuriado o meu character de Commandante Interino do Exercito encarregado, e responsavel a S. M. I. da conservação, e disciplina do mesmo até que V. Exc. chegou a este Campo o que de algum modo se pôde consiliar retirando-me eu do Exercito.

A' vista pois dos motivos que tenho exposto tenho de rogar a V. Exc., se sirva conceder-me permissão de me retirar para a Corte do Rio de Janeiro, e para que não pareça que unicamente é um motivo de capricho, que a isso me obriga, e mesmo para evitar qualquer escandalo lembro a V. Exc., que posso ir commissionado a requerer, e activar na Corte os auxilios de Tropas, e mais recursos, que V. Exc. pedio, e necessita, Deos Guarde a V. Exc. Acampamento no Madrugá 21 de Janeiro de 1828. — Ilm.^o e Exm.^o Sr. Visconde da Laguna. — G. Brown, Marechal.

Ilm.^o e Exm.^o Sr. — Havendo eu exposto a V. Exc. no meu Officio de 21 do corrente os motivos, que me obrigão a não continuar a servir neste Exercito, e parecendo-me não estar V. Exc. plenamente convencido da razão que me assiste, é do meu dever justificar a minha intenção de retirar-me do Exercito, e convencer a V. Exc. da necessidade desta medida.

Além dos motivos que já expuz a V. Exc., devo eu acrescentar mais, que tenho exercido o lugar de Chefe do Estado Maior, que me foi conferido em Ordem do Dia do Exm.^o Marquez de Barbacena em virtude das instrucções, que para isso teve do Exm.^o Ministro da Guerra, não me é decoroso exercer outro algum emprêgo de menos consideração, quando porém succedesse eu continuar naquelle mesmo exercicio não espero como já fiz ver a V. Exc., achar o apoio necessario na efficacia dos meus deveres, e como convém ao Serviço de S. M. I., e porque o Exercito tem o número de Officiaes sufficientes para bem o dirigir, e se acha em um estado de disciplina a não carecer mais da minha instrucção julgo ter preenchido um dos fins para que fui mandado por S. M. I. Por estes, e os já ponderados motivos no meu Officio de 21, e porque nenhuma esperança me deve restar, de ser completamente obedecido depois do que se passou na noute de 17, tenho resolvido

retirar-me, quanto antes, afim de não perder tempo a procurar ser empregado em outra alguma situação em que possa ser útil ao Imperio. Previno portanto a V. Exc. desta minha última resolução para que se sirva dar-me as suas ordens, afim de seguir para S. Francisco de Paula á manhã 25 do corrente, aonde tenho que fazer as disposições necessarias para transportar a minha familia. Deos Guarde a V. Exc. Quartel General no Madrugá 24 de Janeiro de 1828. — Illm.^o e Exm.^o Sr. Visconde da Laguna. — G. Brown, Marechal.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Em cumprimento á Ordem de V. Exc. vou responder ao seguinte artigo do Officio dirigido a V. Exc. pelo Exm.^o Marechal Brown, em vinte dous deste mez. — Artigo. — Outro sim tenho de rogar a V. Exc. ordene ao Brigadeiro Ajudante General e ao Quartel Mestre General, que ambos participem por escripto o que eu lhe communiquei na manhã de dezassete do corrente, relativo ao Brigadeiro Callado, e igualmente o que se passou na noute de dezassete para dezoito respeito á opposição do Brigadeiro Barreto, e Commandante dos corpos de cavallaria em cumprir a minha ordem communicada por via do Ajudante General na tarde de dezassete, recusando marchar naquella noute de baixo do meu Commando — Resposta. — Tres ou quatro dias antes do dia dezassete veio á minha Barraca o Brigadeiro Callado, e em conversação ordinaria disse-me, que os soldados todos estavam muito desgostosos por V. Exo. não ter chegado ainda ao Exercito, e que se eu quizesse escrever a V. Exc. sobre isto, elle tambem o faria; respondi-lhe que o não fazia, e com isto se acabou aquelle negocio. No dia dezassete depois do exercicio geral, chamou o Exm.^o Marechal Brown todos os Commandantes dos corpos a circulo, e tirando-me á parte a mim, e ao Quartel Mestre General, disse-me, que elle sabia que o Brigadeiro Callado andava formando partido contra a sua authoridade como Commandante interino, e que sabia mais que elle me tinha convidado para o mesmo fim, mas que eu não tinha annuido. Não custava muito a conhecer que algum intrigante tinha desfigurado inteiramente a conversação, que tivera comigo o Brigadeiro Callado, ou que aquelle tom de sciencia certa se destinava unicamente a impor-me. Em qualquer caso convinha-me unicamente a verdade, e como Sua Excellencia tinha concluido fasendo-me culpa de lhe não ter eu delatado aquelle suposto convite: declarei-lhe: 1.^o que não tinha sido convidado pelo Brigadeiro para trama alguma contra a authoridade de Sua Excellencia ou de quem quer que fosse; mas que ainda suppondo o caso d'assim ter acontecido nunca esperasse de que eu denunciasses a ninguem, e que em todos os casos o mais que faria, quando julgasse alguma cou-

sa semelhante, perigosa ao bem geral, seria denunciar-lhe os factos, mas nunca as pessoas: e finalmente conclui expondo-lhe a conversação do Brigadeiro Callado, como ella tinha sido; disendo-lhe que não tinha dado nenhuma importancia áquelle aviso, e pedindo-lhe que o mesmo fizesse Sua Excellencia, e que nenhuma pergunta fizesse aos Commandantes dos Corpos em tal sentido, pois já nos tinha declarado que esse era o fim porque os chamava ao Circulo. Sua Excellencia anuiu a isto, e chegando ao circulo disse aos Commandantes dos Corpos, entre outras cousas, que não contava senão com elles, e que bem sabia que estava inteiramente só. Alli mesmo deo-me Ordem para dirigir ao Brigadeiro Barreto, hum Officio de reprehensão por não ter ainda marchado a sua Cávalhada, e disfez o Circulo. Pouco depois fui ter com sua Excellencia, e pedi-lhe que me dispençasse de dirigir aquelle Officio ao Brigadeiro Barreto, não sendo o tempo proprio para exaltar os animos, quando tanto nos convinha huma perfeita união: Sua Excellencia fez-me a honra de annuir, e não foi reprehendido o Brigadeiro Barreto. Nesse dia mandarão-se as Bagagens para a retaguarda, e teve Ordem o Exercito para estar prompto a marchar ao primeiro signal, e já de noite deo-me Sua Excellencia Ordem para mandar tocar ás onze e meia da noite, e romper a marcha á meia noite. Serião nove horas e meia, veio ao lugar em que eu estava dormindo o Coronel Lemenha, sentou-se junto a mim, accordou-me, e perguntou-me a hora da marcha, se eu já sabia; disse-lhe qual era, e que podia previnir tambem o Coronel Leite, para discansarem ainda o tempo que lhes restava, e despedio-se. Este caso ainda que não pareça ter relação com o objecto da resposta, convém que se saiba aonde eu estava áquelle hora, e fazendo o que. As dez horas da noite accordou-me o Ajudante de Campo do Brigadeiro Barreto, e disse-me que o seu Brigadeiro me mandava pedir quizesse eu chegar ao seu Campo, pois tinha coisa importante a communicar-me. Montei a Cavallo e fui ao Campo do Brigadeiro Barreto (a quem não tinha ainda visitado depois da sua união ao Exercito, tendo-o só cumprimentado na occasião em que entrou com a sua Devisão no Campo) achei-o sentado no chão com a maior parte dos Commandantes da Cavallaria; e por todos me foi dito, que segundo a Ordem que estava dada, que nós hia-mos attacar o inimigo sem Vossa Excellencia estar presente; sendo ao mesmo tempo constante que Vossa Excellencia devia chegar no outro dia; que todos confiavão muito em Vossa Excellencia, que não attacaria sem reconhecer ou saber as forças do inimigo: o que ainda se não tinha feito; e que se tivesse-mos outro desastre como o do dia vinte, não havia meios para pôr prompto outro Exercito, e os males para

a Provincia seriam incalculaveis; que todos pedião a S. Excellencia demorasse o ataque até á vinda de Vossa Excellencia, e que em tanto mandasse fazer hum forte reconhecimento sobre o inimigo, e que para levar esta supplica ao conhecimento do Excellentissimo Marechal Brown he que me tinham mandado chamar. A isto lhes disse, que tinha Ordem para mandar tocar ás onze e meia, e que sendo muito provavel que S. Excellencia não attendesse á supplica, convinha saber o que fazião no caso de se tocar ávançar. Ficarão em silencio poucos segundos, e responderão ao mesmo tempo dois ou tres, que não distingui pelas vozes — Não marcharemos — e esta resolução foi confirmada por todos. Vim immediatamente dar parte ao Excellentissimo Marechal Brown: primeiro da Supplica dos Commandantes da Cavallaria, e dos motivos em que a fundavão, respondeo-me que lhe não importava isso e que mandasse tocar. Disse-lhe então que a Cavallaria não marchava, porque assim o tinham declarado, tornou-me S. Excellencia — Marcharei com os que me quizerem acompanhar, a isto lhe fiz ver que nenhum Corpo de Cavallaria o acompanhava, porque todos os Commandantes, e mesmo aquelles em quem mais S. Excellencia confiava estavam do mesmo accordo. Então me disse S. Excellencia que largava o Commando do Exercito, e me encarregava d'elle, a que lhe representei, que me não competia, nem eu o recebia. Mandou então chamar o Quartel Mestre General á vista de quem eu tornei a expôr a minha missão, e a quem S. Excellencia tomou como testemunha, de que o seu fim era unicamente fazer um reconhecimento com toda a força; e depois de juntamente lhe termos pedido que não se demettisse do Commando do Exercito, e que demorasse tudo até á chegada de Vossa Excellencia, Ordenou-me que por ultimo fosse dizer aos Commandantes de Cavallaria, que ou marchar ao toque, ou que S. Excellencia se demettia do Commando: o que fiz, acompanhado do Quartel Mestre General, e como prestessem na mesma resolução, preveni o Brigadeiro Barreto, que se alli não voltasse se não de madrugada, era signal de que S. Excellencia se tinha demittido do Commando; e que ao amanhecer lhe hiria comunicar a Ordem; e que desde logo o prevenia de que precisava ir pessoalmente dar parte de tudo quanto tinha occorrido a Vossa Excellencia. Voltei com a resposta ao Excellentissimo Marechal Brown, que me Ordenou intimasse ao Brigadeiro Barreto, que demettia nelle o Commando, e assim o cumpri ao romper do dia, pondo-me em logo em marcha a encontrar-me com Vossa Excellencia. Vossa Excellencia sabe que lhe dei esta parte muito simplesmente, e sem reflexão alguma minha, e sabe igualmente que não levei á sua presença nem

papel, ou Officio, nem outra missão alguma. Deos Guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Quartel General na Tapera do Madrugá 23 de Janeiro de 1828. — Illm. e Exc. Senhor Visconde da Laguna General em Chefe do Exercito do Sul. — Francisco José de Souza Soares d'Andréa. — Brigadeiro Ajudante General.

Quartel General na Tapera do Madrugá 23 de Janeiro de 1828.

ORDEM DO DIA.

Por ordem do Illm.^o Exm.^o Sr. Tenente General Visconde da Laguna Commandante em Chefe do Exercito, se publica a Ordem do Dia seguinte do Exm.^o Sr. Marechal Gustavo Henrique Brown.

Quartel General na Tapera do Madrugá 22 de Janeiro de 1828.

ORDEM DO DIA.

O Marechal Brown, havendo entregado o Commando deste Exercito ao Exm.^o Sr. Visconde da Laguna, General em Chefe, tem a satisfação de felicitar ao Exercito pela digna escolha que S. M. O IMPERADOR Fez de um General, que por sua experiencia militar, e iminentes qualidades lhe assegura a maior felicidade, e gloria.

Restando sómente ao Marechal dar os seus devidos, e sinceros agradecimentos a todos os Senhores Officiaes deste Exercito, e mui particularmente aos Srs. Commandante dos Corpos das tres Armas, que se achavão debaixo do seu mais immediato commando por terem, não obstante as maiores difficuldades, posto os seus respectivos Corpos em um estado de disciplina, e arranjo, que faz reflectir seus esforços, e zelo pelo bem do Serviço; e aos Srs. Officiaes, Officiaes inferiores, e Soldados pela exemplar conducta, que souberão observar tanto nos Acantonamentos como nas marchas. Confiando o Marechal, que se o Exercito continuar a mostrar a mesma disposição, se fará digno da approvação do Exm.^o Sr. Visconde General em Chefe; no que o Marechal em todo o tempo, e não obstante o desgosto que actos recentes de inconsideração lhe causarão, tomará o mais vivo, e efficaz interesse; assim como na sua prosperidade, e gloria. (Assignado) G. Brown, Marechal.

Quartel General no Campo da Tapera do Madrugá 23 de Janeiro de 1828.

ORDEM DO DIA.

E' com a maior satisfação, que o Visconde da Laguna General em Chefe, se vê junto ao bravo Exercito do Sul; e tanto mais quanto teve, que admirar o arranjo, apparencia,

e disciplina militar que observou nos Corpos das tres Armas de que he composto, na revista do dia 21 do corrente, que lhe foi appresentada pelo Exm.^o Marechal Brown Commandante Interino do mesmo Exercito: o que bem manifesta o incansavel zelo com que S. Exc. se interessou no arranjo, e disciplina dos ditos Corpos durante o seu Interino Commando, fazendo-se acredor dos maiores louvores pelo ter posto no estado brilhante em que se acha; assim como todos os Srs. Officiaes Generaes, Commandantes de Corpos, e mais Classes, por terem cooperado, quando esteve da sua parte para tão desejado fim, O General em Chefe não lhe resta mais que desejar; e contando com a coadjuvação dos sobreditos Srs. Generaes Commandantes de Corpos, e mais Officiaes, Officiaes Inferiores, e Soldados, não póde duvidar que todos farão os seus deveres, e que a Gloria do Imperio, e de SUA MAGESTADE será sempre mantida por tão digna, e valorosa Tropa. (Assignado) Visconde da Laguna.

Illm.^o Exm.^o Snr. — Cumpre-me participar a V. Ex.; que ontem anoite chegou uma participação do Tenente do ... Regimento de Cavallaria, ancorregado de vigiar a estrada da comunicação do Exercito para o Passo do Casusa no Piratenim, que o inimigo tentou surprehender a Partida do Commando do dito Official com tres, ou quatro Esquadrões na noute do dia 2 mas que conseguiu retirar-se sem perda, conservando-se por ora nas pontas da Serra de Santa Maria para avizar e fazer retirar as Carretas que se dirigem ao Exercito. Por a disposição das forças do inimigo, e pela posição que occupa o nosso Exercito, verá V. Ex. quanto perigam todas as communicações com os pontos de recursos geraes e parciaes, achando-se descubertas todas as estradas; o que nos obriga a destacar Corpos consideraveis, ou a mudar de posição. Sem embargo de ter inutilmente representado a V. Ex. que o Exercito devia occupar uma Posição mais proxima e paralela á do inimigo, não posso deixar de presistir na minha opinião mostrando agora a urgencia e vantagem deste movimento compreferencia a qualquer outro.

1.^o Porque será o meyo de obrigar o inimigo a repassar o Jaguarão recuperando-nos, e perdendo elles os recursos de que presentemente se estam utilizando, com manifesto prejuizo dos Habitantes e do Exercito.

2.^o Facilitará o meyo de pôr em logar seguro, e de boa pastaria as Cavalhadas, o que faz tanto mais preciso quanto é a necessidade, que se deve experimentar em pouco tempo de Cavallos, devendo aproveitar-se em opperações os que estão destruidos, em quanto se acham em bom estado, e prevenir; que haja remonta d'aqui a um ou dois mezes.

3.º Facilitará o poder destacar com segurança Partidas para fora do Exercito, sobre qualquer força, que o inimigo deixasse deste lado do Jaguarão, restaurando a tranquillidade da Provincia, e sem a qual corre o Exercito o perigo de lhe faltar o sustento.

4.º — Finalmente um tal movimento promete mudar inteiramente a face da Guerra e a recuperação da Provincia Cisplatina, o que já mais se conseguirá sem alguns esforços com as armas na mão, e se pelo contrario deixarmos o inimigo permanecer nesta Provincia é inteiramente dar-lhe o direito sobre a Cisplatina, o que não deixará de lhe aproveitar, e concorrer talvez para se effectuar uma Paz vergonhosa para o Imperio.

Segundo todas as informações, estou capacitado que este Exercito se acha com forças sufficientes para rechassar o inimigo; e obrigar-o a passar para o outro lado do Jaguarão, e que os nossos Soldados se acham dispostos e dezechos de encontrarem-se com elle, momento que se não fôr aproveitado por V. Exc., receyo, que cauzará um descontentamento geral, seguindo-se logo as frequentes dezechões, que tras com sig o stado de inactividade de um Exercito sem enumerar outros mais motivos, que julgo desnecessarios repetir. — Deos Guarde a V. Ex. Quartel General no Arroyo do Meio 5 de Fevereiro de 1828. — Illm. Exc. Sr. Visconde da Laguna. — Assignado. — G. H. Brown, Marechal.

Illm.º e Exm.º Sr. Participo a V. Exc. que cheguei aqui, tendo dezalojado o inimigo de varias posições sem perda alguma da nossa parte.

Consegui rechazar todas as suas forças, que sómente consistiam em 2:300, ou 2:500 homens de Cavallaria, e como convém muito, e me persuado ser damente de V. Exc. fazel-os repassar o Jaguarão, o que acho uma empreza a mais facil possivel, e sem perigo algum de expôr qualquer das forças do Exercito, estou que V. Exc. não ezitará em consentir que prossiga esta noite para aproximar-me do inimigo, e a manhã presseguil-o até ao Jaguarão.

Para poder effectuar este movimento com segurança, e cauzar-lhe quanto damno seja possivel, e mesmo para obrigar-o a fazer abandonar alguma da sua grande Cavallhada que tras com sig, se me faz precizo outra Brigada de Artilheria; e o resto da Infantaria da 2.ª Brigada, como tambem o Esquadrão de Lanceiros Alemães, para o que já dei Ordem que marchem esta tarde, a unir-se com a vanguarda neste Ponto.

Proponho mais a V. Exc. de pôr todo o Exercito em marcha a manhã de madrugada, e subir até esta Posição, que acho mui vantajosa para deixar a Cavallhada com mais largueza,

e segurança, ficando assim ao alcance de se poder dirigir onde quizer. — Deos Guarde a V. Exc. Quartel General no Leivas 23 de Fevereiro de 1828. Illm. e Exm. Sr. Visconde da Laguna General em Chefe do Exercito. Assignado G. Brown, Marechal.

Illm.º e Exm.º Sr. Tive a honra de receber de V. Exc. na noite de ontem dois Officios o 1.º em resposta ao que naquella tarde havia dirigido a V. Exc.; e o 2.º prohibindo-me que eu marchasse. Cumpre-me responder a V. Exc. sobre o 1.º que parecendo-me, que V. Exc. não tinha bem percebido a força da minha representação, pois que nada éra mais fóra da minha intenção do que dividir a força do Exercito, estando tão adiantadas as disposições para perseguir o inimigo em que previa não encontrar difficuldades, nem perigo algum para o Exercito; sendo pelo contrario um movimento do qual se podia contar com uma vantagem disciziva para o enteresse das armas de S. M. I. e desta Provincia; julguei que devia continuar nos meus preparativos de marcha, por isso que qualquer demora malograria o fim do projectado movimento, porém a tempo de dar as minhas ultimas Ordens recebi o 2.º Officio de V. Exc. Tinha dado Ordem ao Tenente Coronel João Pedro para ficar neste ponto e logo de manhã procurar a V. Exc. para ponderar-lhe as razões que acabo de expôr inteirando a V. Exc. das minhas intenções, sobre tudo que respeita as Operações das forças do Exercito, e fazer vêr a V. Exc., que a pequena distancia da minha projectada marcha para perseguir o inimigo, não podia ser considerada como uma separação de forças, pois que ordenando V. Exc. me recolheria na mesma tarde.

Pelo que respeita ao 2.º Officio de V. Exc. cumpri o que V. Exc. nelle me determinou, quanto porém aos motivos, que V. Exc. teve para não annuir a que eu continuasse com uma parte do Exercito a perseguir o inimigo, como tenho praticado; creio que com aprecação necessaria; permita-me V. Exc. que como todo o respeito diga, que muitissimo convinha aos interesses do serviço de S. M. I. se pozesse em execução aquelle movimento, e que não posso perceber motivos, que justifiquem a Ordem contraria, que V. Exc. me dirigio, se não aquelles que me obrigão muito o meu pezar a dar publicidade á minha conducta, e deixar entretanto de sugerir a V. Exc. qualquer medida, ou movimento conforme é do meu dever, a fim de livrar-me de imputações falças e prevenir penozos chóques aos meus, se bem, que limitados conhecimentos militares comparados com os de V. Exc.; afirmando a V. Exc., que me julgo tanto como qualquer outro possuido dos sentimentos de interesse da Gloria das armas do Imperio. — Deos Guarde a V. Exc. — Quartel General no Leivas 24 de Fevereiro de 1828. — Illm. e Exm. Sr. Visconde da Laguna — G. Brown — Marechal.

Tendo a honra de participar a V. Exc., que me chegou noticia certa de ter sido tomada toda a Partida, que foi mandada para reconhecer os movimentos do inimigo deste lado do Jaguarão, e parece que do modo o mais atraçoadamente, que é possível. O Official Commandante da Partida sendo perguntado se hia para fazer hostilidades respondeu, que não; mas sim avizallos, que devião passar e conservarem-se do outro lado do Rio, e que allíás tinha Ordem de dar parte a V. Exc.: no entanto veio força superior, que cercou a Partida obrigando-a que puzesse pé em terra desarmou-a, e todos forão transportados para o Cerro Largo. — Pelo mesmo conducto tenho sabido, que grande força de gente armada está occupada a levar todo o gado que pode, e até éguas com crias. Hoje foi vista uma tropa de gado de mais de cinco mil rêzes á passar o Rio, e me assegurão, que igual numero passa quasi todos os dias. A bôa fé de muitos habitantes e as noticias espalhadas pelo Tenente Coronel Ponsadilha no seu transito, tem dado motivos a elles se recolherem a suas cazas, e todos tem sido Presioneiros, ou maltratados.

Se isto não basta para V. Exc. se reslover a acudir e por fim á ruina que o inimigo vai continuando a cauzar á Provincia, visto ter forças sufficientes para se lhe opôr; attribuirão a V. Exc. a vergonha por que o Exercito passa, e accarretará sobre si o ódio de toda Provincia, em lugar da sua estima como sendo o seu defensor; além da responsabilidade em que fica pelas funestas consequencias, que podem resultar para os interesses do Imperio o soffrimento passivo de taes hostilidades. Creio que tenho dado provas a V. Exc. de saber mandar o Exercito e que tenho adquerido os conhecimentos necessarios do Paiz para tirar vantagem das diversas Posições, que nelle se encontram; e por conseguinte approveito esta occasião para repetir a V. Exc. os meus rogos, consedendo-me faser desde já as necessarias disposições para que confiando-me V. Exc. o Exercito possa ir combater o inimigo, e desfrontar tanto o Exercito como a Provincia dos insultos com que elle tem tido a Uzadia de nos offender: protestando a V. Exc. que uzarei de toda a prudencia e combinarei os movimentos de tal modo, que possão assegurar um feliz resultado. — Deos Guarde a V. Exc. — Estancia do Marques 12 de Abril de 1828. — Illm. e Exm. Sr. Visconde da Laguna. — G. Brown, Marechal, Chefe do Estado maior.

Quando no Officio que hontem dirigi a V. Exc. exigi os motivos porque as relações de mostra não tem sido enviadas a esta repartição conforme o espirito da ordem do Dia 12 de Julho p. p. estava bem longe de esperar a resposta, que recebi de V. Exc. Aquella ordem foi dada quando as Brigadas se des-

solvêrão, e nesse caso a correspondencia dos Corpos, ficou sendo directamente com o Quartel General; mas logo que se organisarão de novo as Brigadas, e a Divisão do Commando de V. Exc.; é com os Commandantes destas pelo que diz respeito á infantaria, e com V. Exc. que o Quartel General se corresponde, e por intermedio de quem se remettem a esta repartição os Mappas, Relações &c. o contrario seria uma perfeita anomalia na ordem do Serviço, o que bem entenderão os Commandantes de Brigada de Infantaria.

Como porém V. Exc. ignora, ou finge ignorar, que a remessa d'aquellas relações devia ser dirigida a V. Exc. do mesmo modo, que os Mappas &c. a fim de conhecer como lhe incumbe o seu dever de Commandante de Divisão, se estão conforme as ordens do Dia, e com a exactidão precisa; cumpre-me advertir a V. Exc., que tal deve ser de hoje em diante a marcha do serviço a tal respeito; o que não é obstante para V. Exc. deixar de saptisfazer ao que em meu Officio ordenei, exigindo V. Exc. dos Commandantes dos Corpos dessa Divisão a rasão porque não tem cumprido a supra citada ordem do Dia. Responsavel como sou pela disciplina do Exercito não posso deixar de levar ao conhecimento do Exm. Sr. Visconde da Laguna General Commandante em Chefe o Officio de V. Exc. deixando á prudente deliberação de S. Ex. julgar do espirito de insubordinação, que nelle se manifesta, assim como da grosseria do estillo, o que evidentemente prova a disposição em que V. Exc. continua de desobedecer as minhas Ordens e o seu proposito de me provocar. — Deos Guarde a V. Exc. — Estancia do Marques 19 de Abril de 1828. — Illm. Exm. Sr. Sebastião Barreto Pereira Pinto. — G. Brown. — Marechal Chefe do Estado maior.

Illm.º Exm.º Sr. Pelas copias juntas do Officio que enviei ao Marechal Commandante da Divisão de Cavallaria, e da sua resposta conhecerá V. Exc. que este General preziste em não dár a devida execução as minhas Ordens privando-me assim de cumprir com o meu dever e do modo que o bem do serviço de S. M. o Imperador exige.

He para mim bastante desagradavel ter de recordar a V. Exc. o escandalozo procedimento, que anteriormente há patentiado o Marechal, e sobre que já levei serias representações, a V. Exc., mas forçozo me é fazer esta recordação, e participar a V. Exc. que sei com toda a certeza, que elle aproveita todas as occasiões para indispor contra mim os Officiaes de Cavallaria, e até as duas armas uma contra a outra, não se poupando a quaesquer meynos para destruir inteiramente a disciplina do Exercito, motejando todas as Ordens, tendo propositos indis-

cretos e até seductores com os Soldados de Cavallaria de 1.^a Linha, e finalmente dando todas as demonstrações de querer anarquizar o Exercito.

Se V. Exc. se dignar fazer-me justiça, confessará que tenho tido a mayor contemplação com o Marechal, as couzas porém tem chegado a ponto, que suposto me seja bastante sen-cível não posso deixar de rogar a V. Exc. uma prompta satisfação e que igualmente se sirva levar ao conhecimento de S. M. o Imperador as representações que por differentes vêzes tenho dirigido a V. Exc. sobre a conducta do Marechal: alias queira V. Exc. conseder-me licença para me retirar a Corte do Rio de Janeiro por não se conciliar com o meu character a tolerancia de tantos, e tão repetidos insultos, e faltas de sobordinação, e o servir em um Exercito, que de dia em dia vai perdendo a disciplina, e no qual se empregão efficazes me-yos para amotinar. — Deos Guarde a V. Exc. Quartel General na Estancia do Marques 19 de Abril de 1828. — Illm. Exm. Sr. Visconde da Laguna. — Assignado. — G. H. Brown. — Marechal de Campo.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Levo a presença de V. Exc. a copia incluza de uma carta que a quatro dias recebi confirmando a atroz calumnia que por outros avizos me consta ter contra a minha Pessoa fomentado o Presidente desta Provincia; pelo que me é indispensavel rogar o V. Exc. se sirva exigir da'quelle Presidente mande tirar uma devassa a fim de se conhecer o culpado naquelle premeditado assassino remettendo V. Exc. depois de se haver procedido a Conselho de Investigação o Sargento David, do Regimento 40 prezo para Porto Alegre para ali ser proguntado. Este Sargento é o mesmo a que se refere a Carta, e que erradamente chama Alferes; por isso que elle segundo já me confessou uzou das devizas d'aquella graduação para melhor effectuar o assassino que lhe fôra encommendado por um dos seus poderozos superiores: rogando-me então o prote-jesse reciando ser perseguido por aquelle que o havia convocado para aquelle barbaro e escandalozo acto visto o seu arrependimento, e ter tudo confessado antes da carta incluza.

Eu não mandei proceder a Conselho de Investigação conforme V. Exc. resolveu porque tive participação que o referido David havia hido indiligencia e ainda não tive parte de se haver recolhido. — Deos Guarde a V. Exc. Estancia do Marques 28 de Abril de 1828. — Illm. Exm. Sr. Visconde da Laguna. — G. Brown. — Marechal Chefe do Estado maior.

Illm.^o e Ex.^o Sr. Visconde da Laguna. — Na minha volta esta manhã do reconhecimento que fiz da Posição sobre o Arroyo de Tahim e imediações encontrei o Officio de V. Exc.

dactado de 3 do corrente, e os incluzos nelle indicados, em resposta do qual cumpre-me informar a V. Exc. que o inimigo já desde o dia 23 do passado cessou d'ameaçar a Villa do Rio Grande, tendo principiado sua retirada na noute d'aquelle dia, e continuando a mesma até além do Forte de Santa Tereza, e no Passo do Arroyo de S. Miguel conseguindo em levar um número consideravel de Gado, e cometter os mais roubos que o tempo lhe prometteo: Por conseguinte torna-se desnecessario a Fortificação dos Passos, que V. Exc. indicou, do Rio de S. Gonçalo, e que a todo o tempo considero sem a menor utilidade.

Sendo indubitavel que só pela contra marcha da Infantaria do inimigo não conseguiu o seu Projecto de ir dar um saque ao Rio Grande, e não menos que agora pella derrota da sua Esquadilha na lagoa é privado dos meios para renovar aquella tentativa; portanto repeti ao Coronel Pitta a Ordem que já lhe tinha dado na occasião da marcha do reforço dos Batalhões de Infantaria para seguir o inimigo até Santa Tereza, e restabelecer-se naquelle ponto, deixando um Batalhão na Estancia do José Rodrigues: a fim de segurar a sua comunicação com a lagoa merim, e o transito dos municios. — Deos Guarde a V. Exc. muitos annos S. Francisco de Paula 12 de Maio de 1828. — G. Brown.

Illm.º e Exm.º Sr. Tendo a honra de accusar a recepção do Officio de V. Exc. datado de 20 do presente, em resposta do meu de 12 deste mez, pelo qual V. Exc. deixa apparecer uma amargura contra mim para a qual pouco estava preparado; pois não tenho dado o menor motivo para que V. Exc. refutasse de um modo insultante a participação que espontaneamente transmitti a V. Exc., e justificada por um perfeito conhecimento d'aquelle terreno, para que V. Exc. desse preferencia ás erroneas e ignorantes informações, de outrem como se faz evidente, pelo pouco juizo indicado, no referido Officio. Estando convencido pelos numerosos exemplos desta e outra natureza da opposição de V. Exc. a quanto considero o meu dever propôr tanto sobre as operações contra o inimigo como para o bem do Serviço de S. M. I. como para o interesse desta Provincia, que posso ser de nenhuma utilidade no Exercito, antes pelo contrario parece que sómente *sou considerado como quem quer fazer sombra a V. Exc.*, ou a alguns dos seus mais protegidos, e tanto assim que V. Exc. tem levado esta disposição até ao extremo de incorajar os meus subditos, a desobedecerem as minhas ordens, praticarem impunemente qualquer acto insultante á minha authoridade, e contrario ao caracter de um Exercito disciplinado sem que V. Exc. tenha feito o menor caso das minhas representações a esse respeito. Não

sendo acostumado a aviltar-me com adulações, nem soffrer insultos de ninguém, muito menos de V. Exc. a quem tenho feito para o servir os maiores esforços, e porisso torna-se mais sencível ver o meu zêlo desprezado, e tratado com ingratição: cumprir-me por tanto em defeza do meu caracter de Official honrado, disposto sómente para zelar e não atraçoar a causa do meu soberano, e os interesses do Imperio (o que seria o caso se continuasse a servir conforme me foi forçozo até agora) livrar-me de taes insultos, rogando a V. Exc. me conceda licença para me demorar nesta Freguezia até a decisão de S. M. I. esperando outro destino, quando não, conceder-me licença de retirar-me para a Corte do Rio de Janeiro, e neste ultimo caso se me faz indispensavel ser acompanhado do Tenente Coronel João Pedro, para quem rogo licença para esse fim. — Deos Guarde a V. Exc. — S. Francisco de Paula 30 de Maio de 1828. — Illm. e Exm. Sr. Visconde da Laguna. — G. Brown, — Marechal.

Illm.º e Exm.º Sr. Tendo toda a certeza de que V. Exc. foi entregue do meu de 30 de Maio ao qual deixou de responder, dando motivos a V. Exc. que me impossibilitão a continuar servir no Exercito do Sul Commandado por V. Exc., os quaes sinto muito que em vez de diminuir tem augmentado consideravelmente; degeneradas até em invectivas injuriosas, e deixado de ser limitadas a minha pessoa, mas estendidas até alguns Officiaes da minha Repartição, e ás minhas ordens, que protesto a V. Exc. não merecerem taes injurias. V. Exc., tendo desta forma excedido a todos os lemites de faltar-me na consideração que tenho direito de reclamar de qualquer dos meus Superiores, deve convir, *que impús sobre mim a necessidade de procurar meio, senão para justificar, pelo menos para livrar-me de reincidencias de taes insultos*; accrescendo que pela prepotencia de V. Exc. no apoiar, e incorajar a insubordinação em varios Officiaes, se torna impraticavel fazer o meu dever. Por tanto pelo haver nesta Provincia, e no Exercito Officiaes de que póde fazer elleição para suprir o meu lugar, como pela certeza que V. Exc. inculca estar a Paz em breve para concluir-se, torno a reiterar rogando a V. Exc. mui submissamente queira conceder-me licença par ir á Corte do Rio de Janeiro tratar de meus negocios, acompanhado pelo Tenente Coronel João Pedro da Silva Ferreira, e qualquer dos mais Ajudantes d'Ordens de quem farei elleição para o referido fim. Deos Guarde a V. Exc. — S. Francisco de Paula 14 de Junho de 1828. — Illm. e Exm. Sr. Visconde da Laguna. — G. Brown, Marechal.

Supposto; que tencionava retirar-me do Exercito sem dar publicidade aos motivos, que a isso me obrigavão, vejo-me bem a meu pezar necessitado de os publicar, constrangido pelo inesperado, e indigno procedimento com que de proposito se tem comissionado a individuos, que em differentes pontos da Provincia se achão encarregados de propagar invectivas, e espalhar voátos respeito a minha hida a Corte do Rio de Janeiro, com o sinistro fim de macular o meu character. Estou perfeitamente convencido, que os honrados habitantes desta Provincia, que me conhecem, e tem presenciado os meus esforços para sustentar a honra Nacional, e o credito do Exercito, me fação justiça despresando as calumnias com que abaixa, e vil intriga pertendeu denegrir a minha honra, mais por satisfação a elles mesmos, e como prova do meu reconhecimento, rogo a V. Mee. haja de insirir no seu Diario os tres documentos inclusos, que servirão para o Publico conhecer que sómente a impossibilidade em que me vi de cumprir os meus deveres como Official immediato em responsabilidade ao General em Chefe, me obrigou a pedir licença para me retirar; não se podendo consiliar com a minha honra, e com o dever a que estou ligado de bem servir ao Soberano, e á Nação conservar-me por mais tempo em uma posição na qual éra tolhido de poder satisfazer as obrigações do meu Emprego, e de corresponder as intenções com que S. M. o Imperador me manda servir no Exercito. — S. Francisco de Paula 8 de Julho de 1828.

Consta com certeza que o Visconde da Laguna Commandante em Chefe que fôï do Exercito do Sul, fôra absolvido das accusações a que respondêra em Conselho de Guerra, e que na sua defeza fisera recahir em mim algumas das culpas que lhe forão imputadas; servindo-se até de Epilhetos pouco proprios d'um General para com o seu subdito, que eu então éra — e só digno de — se isto é verdade espero que o Visconde da Laguna faça, assim como eu fiz, imprimir a sua defeza para que o publico a vista de uma e outra defeza possa melhor ajuizar da nossa conducta militar no Exercito do Sul.

G. Brown.

VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL BRASIL

POR AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE

(Traduzido por Adroaldo Mesquita da Costa)

Capitulo V

Arroio das Cabeças. — O tenente Vieira. —
Cães, chamados ovelheiros, guardas de rebanhos.
— Estancia do Silverio. — Invasão das areias.
— Cultura do trigo. Estancia do Velho Terras.
— Estancia de José Correia. — O mate. — Os cam-
pos neutraes. — Propriedade disputada. — Estan-
cia da Tapera. — Estancia de José Bernardes. —
Estancia de Francisco Correia. — Estancia de
Medanos Chico. — Estancia de Curral Grande. —
Chiripá. — Ophtalmias causadas pela areia. —
Jerebatubá. — M. Delmont, francês. — Rendi-
mentos das estancias, segundo elle. — Estancia
do Chuhy. — Estradas. — Cultura do milho. —
Bódes. — Rio e serra de S. Miguel. — Bella
paisagem. — Fortaleza de S. Miguel. — Morro
da Vigia. — Estancia Angelo Nuñez, lugar proje-
ctado para a formação de uma aldeia. — Chuhy.
— O capitão Manoel Joaquim de Carvalho. —
Limites entre Rio Grande e Montevideó.

Arroio das Cabeças, 19 de setembro, 3 l. — Ao cair
do sól, o thermometro estava a 12 grãos. Deixei, hoje, o Rio
Grande, onde passei um mês muito agradável, em boa com-
panhia, querido e tratado por todos com as maiores considera-
ções. Era tempo, entretanto, de partir, pois o repouso das
cidades me torna indolente; trabalho, mas com extrema len-
tidão e, podendo dispôr de todo o meu tempo, aproveito-o
menos. Ao contrario, o movimento das viagens me anima,
e, como não tenho sinão poucos momentos meus, encho-os
todos. Antes de abandonar o Rio Grande entreguei tres caixas
de passaros e de mammiferos ao major Matheus, pedindo as
fizesse chegar ás mãos do major João Pedro de Souza Ferreira,

em Porto Alegre; deixei-lhe, tambem, uma mala cheia de papel para seccar as plantas e outros pequenos objectos, para que elle m'os enviasse para Montevidéo, dirigindo a um ecclesiastico ao qual sou recommendado, e que se chama Padre José Gomes Ribeiro.

No momento da partida, trouxeram-me quatro cavallos, os quaes o conde houve por bem de me fazer presente, e que são excellentes, principalmente o que monto. Um sem numero de incidentes que se apresentam quasi sempre quando começo uma viagem, retiveram-me no Rio Grande até ás onze horas. Desde muito, José Marianno convidava-me a passar, em deixando esta cidade, pela estancia do tenente José Vieira, em cuja casa passou um mês, para matar e preparar passaros. Desejando agradecer ao tenente, accedi aos desejos de José Marianno, que foi, durante toda a viagem, de uma amabilidade a que ja não estou acostumado.

Deixámos seguir a carreta o caminho directo e tomámos a frente, por um outro caminho, costeando, quasi sempre, a Mangueira; caminhámos durante muito tempo sobre um taboleiro de relva muito fina, mas tinhamos, á nossa direita, montões de pura areia no meio dos quaes não cresce outra planta sinão o *seneçon* n.º 4853 *bis*. Chama-se a este *seneçon* no Rio Grande — *Mal me queres*.

Ao cabo de duas leguas chegámos á casa do tenente Vieira, situada junto á extremidade do isthmo que separa a Mangueira da lagoa dos Patos. E' de construcção nova, coberta de telhas e muito bonita. Fui levado a um salão bem mobilado e, em seguida, o dono da casa conduziu-me a um terraço que construiu sobre o tecto, donde se avista a Mangueira, Rio Grande e uma immensa extensão da região; esta vista, entretanto, nada tem de agradável, porque a verdura não se mostra ahi, na campanha, sinão em pequenos intervallos, e porque só se avistam de todos os lados immensos espaços, cobertos de uma areia fina e esbranquiçada. A casa do tenente Vieira é cercada inteiramente por ella e a areia obriga-o a occupar, continuamente, os negros em desentulhar o jardim.

Depois de termos deixado o tenente Vieira, dirigimo-nos, pelos campos, para a casa onde pousei, e onde já havia dormido, quando acompanhára o conde de Figueira, no começo de sua viagem a Santa Teresa. Esta casa pertence a um senhor do Rio Grande, chamado Justino, que não a habita sinão por intervallos. Não está agora aqui; pedi permissão a seu capataz para dormir na casa; a principio recusou-m'a, mas dei-me a conhecer e lembrei-lhe que já havia dormido na casa, por occasião da passagem do conde, e a porta me foi aberta. O tenente Vieira tem um rebanho de ovelhas que,

como todos os desta região, permanece sempre nos campos, mas que é guardado por um destes cães, de que falla o abbade Casal, e que se chama *ovelheiro*.

Eis o que me contou o tenente sobre estes animaes. Toma-se um cachorrinho, antes que tenha aberto os olhos, separa-se da mãe, obriga-se uma ovelha a dar-lhe o leite, e constróe-se-lhe um pequeno abrigo que é collocado no meio do rebanho. Os primeiros sêres vivos que se offerecem á sua vista são os carneiros; o cachorro acostuma-se com elles, tomalhes affeição e erige-se em seu defensor, repellindo com coragem os cães selvagens e os outros animaes que os vêm atacar. Acostuma-se a vir comer pela manhã e á noite na estancia; além disso nunca mais deixa o rebanho e, quando as ovelhas se afastam da casa, priva-se até do alimento para acompanhá-las.

Estancia do Silverio, 20 de setembro, 5 l. — A casa do Sr. Justino não é sinão uma cabana, mas o jardim é muito bem cuidado e um dos maiores que vi no Brasil. Em Minas e Goyaz, um jardim é, quasi sempre, apenas um pequeno canto de terra, onde se accumulam, sem ordem, laranjeiras, cafézeiros, bananeiras, dos quaes não se toma nenhum cuidado.

Os jardins que vi até agora na capitania do Rio Grande, em nada se assemelham, em verdade, a estes logares deliciosos, onde, entre nós, a arte embelleza a natureza, e onde tudo é consagrado ao prazer dos olhos; mas, ao menos, aqui se encontra ordem e symetria; aqui veem-se poucas flôres, mas veem-se arvores fructíferas e muitos dos nossos legumes, taes como diversas especies de couves, alfaces, ervilhas; neste do sr. Justino, as arvores são dispostas em quinconcio e muito bem alinhadas; os proprios legumes são plantados com symetria e o terreno é bastante limpo. O sr. Justino observa para com seus fructos uma pratica digna de elogio e que não póde deixar de ter felizes resultados — é a de enxertar as mesmas especies umas nas outras. A vizinhança do Rio Grande permite-lhe tirar compensação bastante consideravel de seus fructos e legumes, e o Rio Grande lhe fornece um meio de transporte facil.

E' de notar-se que, para cuidar deste jardim, emprega elle doze negros, e, no entanto, tres jardineiros francêses seriam sufficientes para cultivar muito melhor tal espaço de terra. Os negros são por natureza pouco activos; quando são livres, geralmente, não trabalham sinão o estrictamente necessario para não morrerem de fome; quando obrigados pelo temor, trabalham mal e com excessiva lentidão.

Comecei a viajar, hoje, sobre a península que separa a lagoa Mirim do mar, e se estende na mesma direcção que este outro isthmo que se encontra entre o oceano e a lagôa dos

Patos. O terreno que percorri, hoje, mais chato que nossas planícies de Beauce, não offerece a minima ondulação; durante alguns instantes, atravessámos areias, mas, em seguida, caminhamos, sempre sobre um relvado muito razo; comtudo, principalmente á direita, percebíamos, ainda, areias ao longe.

Apesar da igualdade do terreno, o aspecto da campanha nada tem de monotonico. Um grande numero de cavallos e bois pastam no relvado.

As casas são pouco afastadas umas das outras; veem-se, aqui e alli, alguns pequenos bosques, e, continuamente, passa-se diante de alguns campos de trigo; excepto duas casas que são cobertas de telhas e entre as quaes deve-se contar aquella onde pernoitei, todas as outras são, apenas, cobertas de colmo; são pequenas, mobiladas da maneira mais mesquinha e construidas de pau a pique.

Admira-se o contraste que apresentam as casas, com o vestuario das mulheres que as habitam. Vi á janella duma dessas cabanas, uma joven encantadora, cujos cabellos eram penteados com gosto, e que trazia um lindo vestido de indiana e fechú de sêda.

As pastagens são muito menos verdes que as da Freguezia de São Francisco de Paula, porque o terreno não é tão humido.

De flores, nellas não ha sinão um pequeno numero de especies, mas quasi todas muito communs; o *Oxalis* n.º 1874 esmalta o relvado dum vermelho agradável, e com elle se encontra, abundantemente, o *Cerastium* n.º 1875, a *Anemona* n.º 1864, um outro *Oxalis* n.º 1875 5º, o *Carex* n.º 1875 ter, e a *Composta* n.º 1875 quater, que, algumas vezes, quasi ella só, cobre espaços consideraveis. Como as que florescem na Europa, no começo da primavera, a maior parte das plantas que acho floridas, são pequenas e de consistencia delicada. As plantas que florescem, presentemente, possuiram uma vegetação muito curta; tiraram pouco succo da terra — este succo estava diluido numa grande quantidade de agua, e ellas foram pouco aquecidas pelos raios do sol; conseguintemente, não se deve admirar serem ellas molles, si se elevam tão pouco e si teem necessidade de muito tempo para seccar no herbario. As plantas da Europa e as que colho aqui neste momento, sendo arrancadas e, em seguida, expostas ao sol, fenecem muito mais promptamente que as da zona torrida, porque estas ultimas conteem, geralmente, muito menos partes aquosas. Em toda a extensão que percorri hoje, a terra apresenta uma mistura de areia e humus de um pardo-escuro. Esta terra, comtudo, tem muito pouca profundeza, em baixo é areia pura, fina e amarella, semelhante á do Rio Grande, e, como

acontece muitas vezes em que os animaes cavam a camada superior de terra vegetal, a areia toma, nestes casos, o lugar das pastagens.

O meu hospedeiro assegurou-me que a extensão destas diminue cada anno; é provavel que outr'ora todo este isthmo tivesse sido coberto pelas aguas, que se teriam retirado pouco a pouco; quando tinham, apenas, uma profundidade pouco consideravel, plantas aquaticas ahi teriam nascido e formado a primeira camada de terra, que teria coberto a areia, e sido augmentada pelos detrictos dos vegetaes que teriam succedido as plantas aquaticas.

Como quer que seja o trigo nasce perfeitamente nestas terras; prepara-se-lhe a terra com o arado, e, ainda que os sulcos não sejam perfeitamente direitos, como em nossos campos, admirei-me, comtudo, de os achar tão bem iraçados.

Devido aos animaes que se deixam errar livremente na campanha, é-se obrigado a cercar todos os campos. Cava-se em redor um fosso profundo; do lado dos campos, formase, com leiva, uma especie de pequeno muro que, dos dous lados, desce em talude, e é feito com mui grande cuidado; entre estas leivas plantam-se a figueira da India e bromeliaceas de grandes folhas espinhosas, que se mostram em largas rosetas, e ainda que estes vegetaes cresçam pouco, formam, comtudo, especies de sébes muito difficeis de darem passagem.

Em aqui chegando, encontrei deante da casa todo o apparelhamento de uma parada militar. Soldados, deitados pela relva, concluïam o jantar. Seus fuzis estavam ensarilhados. Os cavallos que iam montar estavam sellados e enfrenados, e um numero prodigioso de cavallos para muda estavam reunidos em tropa. Como os poucos soldados que tinham ficado com Artigas, após a batalha de Taquarembó, se haviam retirado para o norte de Entre Rios, a parte da fronteira vizinha de Sta. Teresa já não corre o risco de ser atacada desde muito. O conde de Figueira deu ordem ás tropas que guarneciam esta fortaleza, de se retirarem, e permittiu aos soldados voltarem aos lares. São estes soldados que encontrei aqui em minha chegada; pedi ao proprietario desta estancia permissão para entrar em sua casa, mas disse-me elle que a casa estava cheia, e convidou-me a esperar a partida dos militares. Retiraram-se pelo fim da noute, e, então, fui recebido na casa. Meu hospedeiro é um bom velho, cuja hospitalidade é conhecida na região. Deu-me excellente ceia, serviu-me pão e vinho, e mandou preparar para mim um bom leito. Sua casa é limpa, as paredes são brancas, mas veem-se ahi poucos moveis.

Estancia do Velho Terras, — 21 de setembro, 5 l. — O bom do Silverio quiz fazer-me almoçar esta manhã, e esta refeição, como a de ontem á tarde, era só de carnes. Nesta zona, não se come outra cousa. Carne assada, carne fervida, carne em guizado ou cortada em pequenos pedaços; sempre carne, e, ás mais das vezes, de vacca ou de boi. A região que percorri, hoje, é absolutamente semelhante ás que atravesssei ontem; é também plana, e não offerece, ainda, sinão pastagens extremamente razas, onde pastam numerosos animaes. As casas, muito menos frequentes. Cerca de duas leguas da estancia do Silverio, comecei a avistar, á minha direita, um grande lago que se estende parallelamente ao caminho. A quasi uma legua daqui, parei alguns instantes numa estancia situada ás margens do lago, e que se compõe de algumas choças muito baixas, e construidas, ainda, de pau a pique. Fui recebido por uma mulher de certa idade, alegre, honesta, muito conversadeira. Foi muito gentil como todas as mulheres desta região. Apenas entrei na casa, fez-me servir dous mates, e, segundo o uso, numa pequenâ cuia de ponta recurvada, na qual estava metida uma bomba de prata.

A casa defronta o lago; está um pouco afastada delle, e o terreno que a separa é em declive. E' coberto de grossas arvores, pouco altas, mas muito frondosas, separadas umas das outras. Aos seus pés crescem grandes cipós que, após se apoiarem contra os troncos, enliam-se nos ramos, formando uma cobertura impenetravel aos raios do sol. Uma pequena porção do lago que se avista debaixo desta sombra, faz desaparecer o que ella tenha de demasiado escuro. A senhora desta estancia disse-me que o lago podia ter tres leguas de comprimento, que se chamava *Lagoa de Caiova* (talvez aquelle que Casal chama Cajuba), e que elle dava o nome á estancia. Conversando com esta senhora, perguntei-lhe de que maneira se adubava a terra onde se semeia o trigo. Outrora, disse-me ella, fechavam-se os animaes num curral, perto da casa, e transportava-se o esterco, em pequenos carros, para as terras que se queriam semear; mas, nesta parte da capitania, todos renunciaram a esta pratica: hoje, cerca-se com estacas uma parte do terreno que se vae cultivar, e, todas as tardes, ahi fecham-se os animaes. Quando se julga que esta parte do campo recebeu estrume sufficiente, faz-se a cerca mais longe e assim successivamente, até que o campo esteja inteiramente adubado.

Assim que sahia da estancia de Caiova, um dos negros da carreta me fez notar que estavam carneando uma vacca, e alvitrou-me pedir um pedaço della; deram-me, muito gentilmente, uma enorme porção, e não quizeram dinheiro; mas devi, creio, este favor, por terem sabido que mantenho estreii-

tas relações com o conde, e esperarem delle alguma mercê. Apenas cheguei ao logar onde pernoitei, o meu soldado acendeu um grande fogo; cortou a carne em grandes pedaços da espessura de um dedo, fez pontuda a extremidade dum pau de cerca de dous pés de comprimento, cravou-o em fôrma de espeto, num dos pedaços da carne, passou nesta outros pedaços de madeira transversaes, para que ella ficasse bem extendida; cravou o espeto obliquamente na terra, expondo ao fogo um dos dois lados da carne, e, quando julgou este lado sufficientemente assado, expôz o outro lado ao fôgo. Ao fim de um quarto de hora, este assado podia ser comido; era uma especie de *beef-steack* succulento, mas de extrema dureza. Na viagem que fiz com o conde, já havia visto seus piões e soldados prepararem o alimento desta maneira. Pousei num rancho, construido de barro, como todos os desta zona. Até que chegasse a noute, estive herborisando, e verifiquei que o lago de Caiova terminava a pouca distancia do rancho; um pouco mais longe, veem-se dous outros lagos de extensão muito menor, que não teem nome particular e que são conhecidos sob a denominação geral de *Lagoas de Caiova*. Os negros do major Matheus disseram-me que residia perto daqui um homem que, antes de minha partida de Rio Grande, tinha sido encarregado por seu amo de me procurar uma carreta, e que tinha achado uma.

Fiz vir este homem; disse-me elle que effectivamente tinha encontrado alguém que estava prompto a conduzir-me até Montevideó por duzentos mil réis; que tinha escripto sobre este assumpto ao major, mas que não tinha recebido nenhuma resposta. O sr. Matheus já me havia fallado desta proposta, mas accrescentou que não era acceitavel. Entretanto, como me asseguram que custarei muito a encontrar uma carreta em Santa Terêsa, e como me acho — *humilhado* — pela generosidade do major, estou decidido a alugar a carreta em questão.

Estancia de José Correia 5 l., 22 de setembro. — Ainda dous mates antes de partir. O uso desta bebida é aqui geral; toma-se mate no instante em que se levanta, e, em seguida, muitas vezes durante o dia. A cafeteira cheia dagua quente está sempre no fogo, e, logo que um estranho entra na casa, offe-ce-se-lhe immediatamente um mate. O nome de mate é propriamente o da pequena cuia em que se serve a bebida, mas dá-se tambem ao proprio licôr, ou á quantidade de licôr que a cabaca contém; assim diz-se que se tomaram dous ou tres mates, quando se tem esvasiado a cuia duas ou tres vezes. Quanto á planta que fornece esta bebida, chama-se *herva de mate* ou simplesmente *herva*. A cuia póde conter cerca de um copo dagua; enche-se de herva até a metade, e, por cima, põe-se a agua quente. Quando a herva é de bôa qualidade,

pode-se pôr até dez ou doze vezes a agua quente no mate, sem renovar a herva. Conhece-se que esta perdeu sua força e que é necessario mudal-a quando, pondo-se-lhe a agua, não se fórma mais escuma na superficie. Os verdadeiros amadores do mate tomam-no sem assucar, e então é chamado — *mate* — *chimarrão*. A primeira vez que provei esta bebida, achei-a muito insignificante, mas, cêdo, acostumei-me com ella, e, actualmente, tomo muitos mates em seguida, com prazer, ainda mesmo que não se lhes tenha pôsto assucar. Acho no mate um ligeiro perfume misturado de amargor, que não me é desagradavel.

Muito se tem elogiado esta bebida; diz-se que é diuretica, que cura dôres de cabeça, que descança o viajor de suas fadigas; e, na realidade, é muito provavel que seu amargor a torne estomacal, e, por consequinte, seja talvez necessaria numa região onde se come enorme quantidade de carne, sem a mastigar. Aquelles que estão acostumados ao mate, pretendem não se poderem privar delle, sem soffrerem incommodos.

Num espaço de cerca de 2 léguas, desde a *estancia do Velho Terras* até *Capilha*, o terreno que percorri, é absolutamente semelhante ao que atravessei nos dias precedentes; é, tambem, plano e coberto dum relvado muito razo, onde florescem, ainda, as plantas que indiquei no dia 20.

No percurso, encontrei um homem que móra a 30 leguas daqui, e que voltava para casa, com a mulher. Não ha uma só, nesta região, que não monte a cavallo, com extrêma segurança, e, muitas vezes, fazem ellas, desta maneira, mui longas viagens. Esta de que acabo de falar, disse-me que em São Miguel, em Santa Teresa, e nos arredores, havia um grande numero de estancieiros que não tinham a mais ligeira ideia de religião; que muita gente jámais se confessa, e que se encontra mesmo quem, na idade de quinze ou dezeseis annos, jámais tenha ido á missa; isto não é muito de admirar, pois que, entre a fronteira e Rio Grande, não se diz Missa sinão em Capilha, onde passei hoje.

Capilha é simplesmente uma aldeia, composta de algumas cabanas e de uma pequenissima capella, dependente da parochia de Rio Grande, mas que é mal servida por um capellão. Esta aldeia está situada numa posição assáz agradável, sobre as bordas da *lagôa Mirim*. Silveira disse-me que sua casa ficava a cinco leguas da lagôa e a cinco do mar. Abaixo de *Caiova*, o isthmo começa a se estreitar. Meus hospedeiros de ontem á tarde asseguraram-me que sua habitação estava sómente a duas leguas da lagôa, e a três do oceano; em Capilha, não ha mais que 2 leguas entre a lagôa e o mar. Desde Capilha até aqui, num espaço de três leguas, temos sempre

costeado a lagôa, viajando sobre uma praia triste e monotoná, coberta de areia fina e esbranquiçada. Além desta praia, as areias amontoadas pelos ventos formaram uma fila ininterrupta de montículos, sobre os quaes crescem algumas arvores definhantes, taes como a myrsinia, a figueira, o caletoo. Traz os montículos, o terreno recomeça a ser perfeitamente plano, e coberto de pastagens.

A uma legua de Capilha, acha-se o logar chamado *Tahim*, onde estão acampados alguns soldados. Outrora, *Tahim* formava o limite das divisões portuguezas. Além eram os *campos neutraes*, que se alongavam numa extensão de 30 leguas, até á estancia de Chuhy, onde começavam as possessões espanholas. Se o que me disseram é verdade, os campos neutraes foram, originariamente, povoados pelos portuguezes, que, por occasião do tratado, se viram obrigados a abandonar suas possessões. Homens pobres, vendo tão grande quantidade de terra sem proprietario, queriam ahi se estabelecer, solicitando, para isso, a posse della aos commandantes portuguezes da fronteira. Estes, para não se comprometterem, não deram autorização directa, mas prometteram fechar os olhos a esta violação do tratado, e recommendaram aos agricultores procurarem se entender com os commandantes espanhóes, que, por dinheiro, deixariam fazer tudo o que se quizesse. Os campos neutraes povoaram-se, assim, segunda vez, pelos portuguezes. Mas hoje, que estas terras são consideradas como fazendo parte do dominio portuguez, os primeiros proprietarios se apresentam, com títulos legitimos, concedidos pelo rei, e exigem que se lhes dêem direitos mais reaes, que delles não teem os ultimos chegados, estabelecidos pela fraude, burlando a fé dum tratado.

Parece que as autoridades estão dispostas a decidir em favor dos proprietarios mais antigos.

Pernoitei numa estancia, cujo proprietario estava ausente, e onde não encontrei sinão um negro. Este homem vive só de carne, sem farinha e sem pão, e, nesta região, o mesmo succede a todos os escravos.

Estancia da Tapera, 3 l. — 23 de setembro. Entre a região que percorri e o mar, encontra-se um bello lago muito estreito, que tem doze leguas de comprimento e que, começando na altura de *Tapera*, se estende, parallelamente á lagôa Mirim e ao Mar, até ao *Capão do Franco*, a uma legua e meia da estancia do *Curral Grande*. Nos mappas dá-se-lhe o nome de *Lagôa da Mangueira*, mas na região é ella conhecida sob o de *Lagoa do Albardão*. É a *lagoa comprida* do sr. Chaves. Da ponta septentrional deste mesmo lago, vê-se um largo *banhado*, que avança para o Rio Grande, e que, quando se appro-

xima desta cidade, se divide, disseram-me, em diferentes braços, cujo conjuncto imita os dedos da mão; um outro *banhado* termina o lago, do lado meridional, e se prolonga até *Jerebatuba*.

Chama-se *banhado* a terrenos banhados, como indica o seu nome, por uma pequena quantidade d'agua que, ás vezes, se escôa. Nelles crescem, ordinariamente, grandes hervas; não são tão enlameados quanto os pantanos propriamente ditos, e podem ser considerados como uma especie de intermediarios entre os pantanos e os lagos. Entre o da *Mangueira* e o Mar, na altura de Estiva, perto da *estancia do Velho Terras*, o sólo se eleva e fórma uma especie de corcôva, que se estende até á altura da estancia de João Gomes. Esta corcôva recebeu, devido a sua fórma, o nome de Albardão, que significa grande albarda, e, dahi, a denominação de lagoa do Albardão. Obtenho estes apontamentos dos habitantes da região que me pareceram os mais instruidos.

Para completar esta pequena topographia devo ajuntar que, immediatamente antes de chegar á *guarda de Tahim*, vadeei um regato, chamado *arroio Tahim*, que tem sua origem na parte sul do *banhado* septentrional do lago do Albardão, e que estabelece uma communicação entre este mesmo lago e a lagoa Mirim.

O *Arroio das Cabeças*, que corre perto da *chacara do Justino*, e desagua no Rio Grande, não é sinão um dos braços que terminam este mesmo *banhado*. Consequentemente, o lago do Albardão communica-se, por sua vez, com a lagoa Mirim e a lagoa dos Patos. Quasi immediatamente depois de haver deixado a Estancia de José Correia, atravessámos uma especie de charco, que se chama *Passo do Fundo do Curral Alto*, e onde a carreta passou com agua até ao meio.

Este charco é a parte mais baixa dum *banhado* que vem de Capilha e communica com o *Arroio das Cabeças*.

Aquém do passo, este *banhado* divide-se em dous braços, entre os quaes se acha o caminho. O da direita termina na *estancia de Tapera*, onde pernoitei hoje; o da esquerda se prolonga, parallelamente ao lago, até sua extremidade meridional. Afinal, é facil julgar que o comprimento e a profundidade dos banhados devem variar segundo a estação, e, mesmo, segundo a quantidade d'agua que cae numa mesma estação.

As pastagens que atravessei hoje, são mais crecidas que as dos dias precedentes, porque, sobretudo, não são os animaes tão numerosos. A herva nova só começa a despontar no meio dos tufos dessecados. O terreno é sempre igualmente plano. Desde a casa em que passei a ultima noute, até aqui só vi uma

única estancia — a do *Curral Alto*. Como os bois do major Matheus estivessem muito fatigados, mandei o meu soldado a esta estancia, para obter algumas juntas de bois.

Quando cheguei, haviam trazido duas juntas, e o proprietario disse não me poder offerecer mais, por isso que lhe haviam carregado todas as outras, para as tropas que acabavam de deixar Santa Teresa.

Propuz-me pagar o que me pedisse, pelo que havia por bem me emprestado, mas nada acceitou e, mesmo, obrigou-me a tomar duas chicaras de café.

Este cavalheiro, como muitos outros, aliás, lamenta-se muito das vexações que commettem os militares, usando de violencia para se apoderarem dos cavallos dos estancieiros, afim de, em seguida, venrel-os; algumas vezes, tambem, apoderam-se das vaccas, nos campos, matam-nas, para comer um par de libras de carne, abandonando o resto.

A estancia em que pousei, é apenas uma desprezível cabana, sem nenhum movel, acompanhada de algumas casas de negros. Logo que entrei, a dona da casa se occupava em coser, e estava acocorada sobre taboas, elevadas acima do sólo, por algumas pedras, e cobertas por uma pelle de carneiro. E' assaz bem apresentavel e, ainda que tímida, responde ás perguntas que lhe faço.

Todas as mulheres que vi, desde o Rio Grande, são bonitas. Teem olhos e cabellos negros e são, ao mesmo tempo, muito alvas. Superam, certamente, as francêsas pela belleza do semblante. Manifestei a meu hospedeiro o desejo de ter carne. No mesmo instante, foi procurar uma vacca no campo e matou-a; deixou que meu soldado puzesse de lado os pedaços que lhe agradavam e mesmo não olhou para o que elle tomava, não querendo ouvir falar em pagamento; comtudo, asseguram-me que este homem não é rico, e sua moradia, como a vestimenta, denunciam indigencia.

Estancia de José Bernardes, 24 de setembro, 3 1 1/2. — Da estancia da Tapera, avista-se a lagoa Mirim, mas seguindo-se o caminho, bem cêdo perde-se de vista. O terreno que percorri hoje é sempre plano e coberto sempre de pastagens. Como os animaes são menos numerosos, a herva não mais fórma um relvado razo; eleva-se em tufos que estão, ainda, seccos como em pleno inverno; não me lembro de ter visto uma só casa.

Os matos são mais raros que nunca; apenas percebe-se de longe em longe, algumas capoeiras ou alguns pequenos capões de arvores definhantes; não vi, hoje, tantas flores nos campos quanto nos dias precedentes. Em geral a vegetação parece menos avançada. As plantas mais communs, actual-

mente em flôr, são: a *Anemona* n.º 1864, o *Cerastium* n.º 1875, um outro *Cerastium*, o *Carex* n.º 1875 *ter* e um *Oxalis* encarnado, que não é mais o de n.º 1874. Revi, hoje, com espanto, uma palmeira, o que já me haviam mostrado em Palmares. Suas folhas são aladas, e assemelha-se um pouco ao butiá, mas é mais alta, tem o tronco mais grosso e inteiramente cercado de escamas, que são a base das antigas folhas.

Segundo meu costume, mandei o meu soldado na frente, para pedir ao dono da estancia onde pousei, a permissão de parar em sua casa, sendo muito bem acolhido. A estancia de José Bernardes compõe-se, como todas as outras, da casa do dono, de algumas casas de escravos, e duma cozinha que fórma uma cabana á parte, segundo o uso de quasi todo o Brasil.

A casa do senhor é cõberta de colmo como as que vi, desde a estancia de Silveira: é baixa, como o são, egualmente, todas as outras, e construida de pau a pique, construcção esta usada em toda a região.

O interior da casa compõe-se de duas peças: a sala e o quarto do proprietario, que é separado da primeira, apenas por uma cortina. A sala é muito limpa, mas sem janellas, e o mobiliario consiste, unicamente, em duas cadeiras de couro, uma mesa, um leito de madeira, cujo fundo é guarnecido por um couro, como é uso geral, e, finalmente em um estrado sobre o qual a dona da casa trabalha agachada, o qual é formado por taboas pregadas sobre dois tocos de madeira. Perguntei a José Bernardes onde elle se sortia de madeira, e respondeu-me que acabava de comprar os destroços dum hiate que havia, ha pouco tempo, naufragado em Capilha, mas que, ordinariamente, elle e seus vizinhos iam procurar madeira nas margens do *Arroio del Rey*, a dous dias de viagem de carreta.

José Bernardes é filho de um antigo contrabandista, que serviu de guia ao general Lecór, de Rio Grande a Montevideo, e que me deu o itinerario que devo seguir. Este homem foi um dos primeiros que se estabeleceram nestes campos, após o tratado que os declarava neutros. Desde que os portuguezes se tornaram, novamente, senhores da região, seu filho, José Bernardes, reclamou do marquês de Alegrete a terra que occupa e que jámais tinha sido doada a quem quer que seja, seu requerimento despertou no secretario intimo do marquês a ideia de tornar-se senhor deste mesmo terreno, e o pobre José Bernardes viu-se, em breve, na contingencia de abandonar sua casa.

„Após o dia em que perdi minha mãe, dizia-me elle, não póde haver outro mais triste para mim que aquelle em que deixarei a cabana que me viu nascer.“

Estancia de Francisco Correia, 4 l ½, 25 de setembro. — É impossível o ser melhor que José Bernardes; teve para comigo pequenos cuidados, sem que se tornasse importuno; deu-me duas gallinhas, pão, farelo para meus cavallos e não quiz acceitar nenhuma retribuição. Muni-me, em Rio Grande, de algumas quinquilharias para fazer presentes; mas, se continuo a receber a mesma hospitalidade, cêdo nada mais restar-me-á.

Desde que deixei Rio Grandê, sopra, ininterruptamente, um vento muito violento e muito frio: hoje, sobretudo, o tempo esteve muito desagradavel, e a vista do campo era perfeitamente harmonica com a tristêza do tempo. Um verdadeiro dia de inverno. Nos campos, que tambem são sempre planos, a herva está, ainda, inteiramente secca e de côr parda; os proprios relvados estão, ainda, amarellecidos; as arvores, que tinham perdido as folhas, nem mesmo começam a brotar, e não vi quasi nenhuma flôr. A' medida que me afasto do Rio Grande, a vegetação me parece menos crescida; hoje, mais especialmente, é que a differença pareceu-me sensivel.

Quasi não cessei de avistar o lago do Albardão. Em meio do caminho, vi matas sobre as margens, um pouco mais consideraveis que todas aquellas pelas quaes passei nos dias precedentes.

Duas ou três casas, que são sempre cabanas. Ainda bu-tiás esparsos nos campos.

Como meus bois não mais pudessem caminhar, enviei, a uma legua daqui, meu soldado para pedir bois, numa estancia, e segui-o muito de perto.

A casa pertencia a uma viuva, á qual offereci uma retribuição pelo trabalho dos bois, o que ella recusou, pedindo-me, sómente, não os conduzisse além da estancia onde devo passar a noite. Esta senhora estava occupada em fiar lã, para fazer destes *ponches* grosseiros, que se dão aos negros, e que são empregados, ao mesmo tempo, á guisa de *chiripá*.

Mostrou-me, tambem um panno de linho, feito com perfeição. O linho foi colhido em sua plantação, fiado e tecido em sua casa; para adubar a terra onde se semeia essa planta, serve-se do meio que descrevi em data de 21.

Passei a noite numa estancia que se compõe de uma cabana miseravel, como sempre, e de algumas casas de negros. Esta casa é habitada por um moço e tudo se encontra na maxima desordem.

Estancia de Medanos Chico, 5 l., 26 de setembro. — Vejo-me, ainda, obrigado a occupar bois de Francisco Correia, mas não os tive sinão por duas leguas. Antes de partir,

offereci a este homem pagar-lhe o trabalho dos bois, mas, como não me respondesse, nada desembolsei.

Desenrola-se a mesma planície. Desde três dias que as pastagens não são mais tão razas; mas a herva está inteiramente secca, e as florês continuam a ser extremamente raras; as que se vêem, pertencem sempre ás mesmas especies. Os bosques tornam-se dia a dia, menos frequentes; suas arvores são tórtas e teem os ramos desnudados.

Observei que aqui apenas a decima parte dellas não perderam as folhas, durante o inverno, e que os novos rebentos ainda não se mostram; as arvores que conservaram as folhas, são as que teem folhas duras e de um verde carregado. Entre ellas, notei as *Myrtaceas*, as *Myrsineas*, o *Onagreiro* n.º 1886, o *Combreta* n.º 1885, o *Coentro*, que floresceu durante todo o inverno, etc. Não devo esquecer a *Nyctaginea* n.º 1850, arbusto que se acha nos bosques e em todas as capoeiras, e que está, tambem, florido, desde o começo do inverno. E' de notar-se que, neste momento, o campo, está tão secco, como serão os de França daqui a um mês mais ou menos. Mas aqui veremos, dentro de algumas semanas, os campos se cobrirem de verdura nova, quando em França se está ainda esperando o inverno. Assim o outono e a primavera da vida se parecem: um e outra offerecem os mesmos signaes de fraquesa; esta é embellezada pela esperança e o outro não inspira senão temores.

Avistei sempre, á esquerda do caminho, o lago do Albardão, donde se percebe até á outra margem. Não existe casa alguma. A estancia onde pousei compõe-se de uma cabana habitada pelo dono, de outra destinada aos escravos e dum alpendre sob o qual estão os utensilios agrarios. Fui recebido numa sala, da qual todo o mobiliario consiste em duas camas de madeira, um banco e uma mesa. Desde a casa de Silveira, não mais vi jardins, mas perto de todas as estancias encontram-se um ou dous campos de trigo, cercados da maneira que já descrevi.

A' medida que se avança para o sul, as terras tornam-se mais proprias para a cultura do trigo; perto do Rio Grande não se colhem mais que 30 a 40 por 1. Aqui, recolhem-se já 80 a 100 por 1. Meu hospedeiro disse-me que logo que um campo esteja estrumado, póde produzir durante quatro annos em seguida, e mesmo mais, antes que seja necessario novamente estercal-o, e, se ao fim desses quatro annos, se recomeça a adubal-o, póde-se ainda, semeal-o quatro annos, consecutivos, sem se lhe pôr mais adubo.

Em terras novas, amanha-se até cinco vezes, antes das semeaduras, que se fazem em junho. Colhe-se em janeiro; a co-

lheita se faz neste mês com founcinhas. Todos os agricultores queixam-se da ferrugem.

O trigo foi vendido, o anno passado a 4 frs. o alqueire. Presentemente os agricultores occupam-se em lavrar a terra para semear milho e feijão, que serão colhidos em janeiro. Quanto pude avaliar de memoria, as espigas de milho, nesta região, são, apenas, a metade das que se colhem em Minas.

Apenas chegado a esta estancia, um soldado da Legião de Rio Grande apresentou-se-me, dizendo que estava ás minhas ordens. Imaginei que era um simples cumprimento e não lhe prestei grande attenção, — mas, pouco depois, José Marianno disse-me que este homem fôra enviado pelo conde para acompanhar-me. Fil-o vir e, de facto, confirmou o que José dissera. O sr. Lemos deu-lhe ordem de juntar-se a mim, mas não enviou carta alguma; deste modo não sei, verdadeiramente, para que m'o remetteu. Julgaram, talvez, que o primeiro soldado era incapaz? será o segundo destinado a substitui-lo? devo conserval-os ambos? E' o que ignoro. O que ha de certo, é que já achava sufficiente um unico soldado, numa região tão hospitaleira como esta. Estes homens apresentam-se com autoridade; intimidam os agricultores, permitem-se, ás vezes, o fazer violencias, e desejaria nada dever, nesta viagem, sinão a mim, a meu dinheiro e á benevolencia dos habitantes. Como quer que seja, conto conduzir estes dous homens até á casa dum francês, chamado Ambrosio Delmont, que móra a dous dias de viagem daqui, e, como conhece melhor que eu a região, guiar-me-ei pelos seus conselhos.

Foi ante-ontem que vi o primeiro rebanho de ovelhas; era consideravel, mas sem cão, nem pastor. Disseram-me que desde Tahim, muitos agricultores tinham rebanhos.

A' pouca distancia da casa de José Bernardes, ha uma especie de pequeno lago, que communica com o do Albardão. Esse senhor disse-me que outrora o lago era apenas um banho; mas que os animaes, á força de ahi pisarem, afundaram as terras, e a agua do lago espalhou-se sobre ellas. Disseram-me que da estancia de José Bernardes ha duas leguas até á lagoa Mirim. Da casa da viuva Ignacio, onde consegui os bois, contam-se tres leguas até ao lago e duas até ao mar; emfim, asseguraram-me que ha quatro leguas da estancia de Francisco Correia até á lagoa Mirim.

Estancia do Curral Grande, 4 l., 27 de setembro. O terreno é sempre liso e apresenta sómente pastagens; as arvores tornam-se cada vez mais raras. A herva dos campos continua tão crescida e secca como nos dias precedentes. Por toda parte, nenhuma flôr; as rezes e os cavallos são um pouco menos numerosos. Desde Rio Grande umas e outros são pe-

quenos e de raça ordinaria, principalmente os cavallos; caminho apenas ha nove dias, não fiz senão pequenas jornadas, e os meus já não podem mais andar. Estes animaes não estão acostumados a comer nem sal nem milho, não querendo sinão as pastagens, que estão seccas e não lhes dão força alguma. Além disso a minha gente não faz sinão galopar e correr aqui e acolá, nos campos, atrás dos bois de muda; mas nada se tem a dizer, porque, nesta região, ninguém se embaraça por falta de cavallos. Um cavallo, entretanto, é objecto de algum valor, pois que não se póde obter um bom, sinão pagando quarenta francos. Estacionei numa estancia que se compõe de alguns ranchos, proximo aos quaes encontram-se campos de trigo. Fui alojado numa casinha isolada, onde ha uma cama de madeira e que serve de celleiro.

O trigo colhido está em grandes vasilhames, e as espigas de milho, reunidas em molhos, estão atadas aos caibros da choupana. Depois de haver tomado o chá, estive herborisando num mato pantanoso, que se eleva perto da estancia. As arvores que o compõem são bastante grandes; são todas desprovidas de folhas e não teem mesmo, ainda, quaesquer brótos; os ramos são tortuosos e despidos. Sob ellas estão pequenos arbustos, que conservaram as folhas, e, aos seus pés, cresce uma herva que, neste momento, é do mais bello verde. Este bosque lembra-me os nossos, taes quaes são no começo da primavera. Um Ceraiste, que é, aqui, muito commum e se assemelha á nossa Estellaria commum, augmentava, ainda, a illusão. Quando voltei de minha herborisação, chamaram-me para vêr amamentar cãesinhos, que se destinam a serem ovelheiros. As ovelhas estão fechadas no curral; tomou-se uma que foi derrubada de lado e dous homens a immobilizaram. Puzeram junto della dous cãesinhos, que se precipitaram sobre as têtas e, em breve, exgottaram-nas. Após isto deixaram a ovelha; e os cãesinhos foram fechados, com alguns cordeiros, numa casinhola, collocada no meio do curral. Dá-se de mamar a estes animaes duas vezes ao dia, e, quando começam a comer, tem-se o cuidado de não lhes dar sinão carne cozida, para que não devorem os cordeiros.

Já vi espanhóes nesta estancia. Trazem o chiripá, especie de cinta que desce até aos joelhos, á maneira de uma pequena saia, e que é feito do tecido grosseiro que se emprega para os ponches.

Firmiano dissera-me, outro dia: „Se minha mãe não tivesse morrido, eu não vos acompanharia, ella choraria quando eu estivesse para partir, e eu teria ficado com ella.“ Estas palavras, na bocca de um homem tão grosseiro, foram para mim uma reprovação cruel.

A areia que o vento atira continuamente nos olhos, produz, no Rio Grande, ophthalmias muito frequentes.

Jerebatuba, 3. I. 28 de setembro. Como não houvesse bois na estancia do Curral Grande, mandei um soldado meu, pedil-os a uma estancia vizinha. Pouco depois voltou, dizendo-me que o proprietario da estancia está prompto a me emprestar algumas juntas até o Chuhy, mas sob a condição de lhe dar um attestado, declarando tel-os requisitado. Aceitei a offerta; o homem trouxe-me seus bois, e, inutilmente, offereci-lhe uma retribuição. Esta generosidade não é, afinal, tão meritoria, porque, neste momento, requisitam-se bois e carroças da região, para conduzir ao Rio Grande a bagagem das tropas que estavam em Santa Teresa, e o estancieiro com quem acabava de falar, emprestando-me os seus bois, escapava de um onus muito mais pesado.

A região é sempre plana e coberta de uma herva secca; a vegetação tambem pouco desenvolvida; a mesma ausencia de flôres; quasi nada de arvores; algumas casas que são simples choupanas. Na primeira metade do caminho, vi, continuamente, o lago do Albardão e os monticulos de areia que o cercam do lado do mar.

A estancia onde parei pertence a um francês, chamado Delmont. Confirmou-me tudo o que tenho escripto nestes ultimos dias sobre a cultura das terras e disse-me que, quando se cultivava um terreno pela primeira vez, iniciava-se ordinariamente pela plantação de milho. Proximo de quasi todas as estancias planta-se abundantemente uma desenvolvida graminea, que se chamma *canna do reino* e que julgo ser o *Arundo donax*. Com seus talos fazem-se rocas. Fazem-se, igualmente, especies de grades para seccar os queijos; enfim, empregam-se á guisa de sarrafos.

Jerebatuba, 29 de setembro. Fiquei aqui, hoje, a convite do senhor Delmont. Após o jantar, varios viajantes passaram pela estancia. Serviu-se-lhes mate, tornaram a montar a cavallo, quasi sem terem falado. Os que viajam nesta região tem, em geral, o costume de apeiar-se em todas as casas que encontram, e de, ahi, tomar mate. Fui passear esta tarde num pequeno mato, situado perto da estancia, num valle humido, e aqui, ainda senti a semelhança desses bosques aos da Europa, taes quaes são no principio da primavera.

As arvores são despidas de folhas. Sob ellas cresce o *pau d'agua*, que conserva as suas, e que, ás mais das vezes, não ultrapassa a altura de um arbusto. A herva apresenta este verde tenro que tem tanto encanto no mês de maio, em nossos bosques e em nossos prados. A encantadora *liliacea* n.º 1897 é dum azul tão agradável quanto nossa pervinca, mas é mais

graciosa. A seu lado cresce o *guanum* n.º 1899 que, talvez, não seja outra cousa sinão a nossa herva de Roberto; enfim um *Ceraiste* substitue, como já tive occasião de dizer, a nossa Estellaria.

O sr. Delmont julga que os estancieiros não podem vender annualmente numero de gado vaccum superior á decima parte do seu rebanho, accrescentando que seu sogro, que tem uma consideravel estancia, perto do Rio Grande, fica satisfeito quando vende 400 rezes, possuindo 6 ou 7 mil; emfim disse-me que elle mesmo, que possue 600 rezes, marcou 132, no anno anterior. Marca-se o gado com um anno, e vende-se de 3 a 5 annos; consequentemente perde-se e consome-se muito neste espaço de tempo. Muitas pessoas asseguraram-me, em Porto Alegre e nos arredores, que os estancieiros podiam vender a quinta parte, o que é quasi impossivel seja isso falso para aquella região, mas o mesmo não acontece de Rio Grande até aqui. O que prova haver uma differença é que, em Bôa Vista disseram-me que as vaccas, annualmente, procream nas varzeas, e o sr. Delmont assegurou-me que, aqui não procream sinão de tres em tres annos. Nesta região deixam-se os cavallos e os jumentos em plena liberdade nos campos multiplicarem-se como melhor lhes parece.*)

Estancia do Chuhy, 5 l. 30 de setembro.. Região completamente plana e coberta de pastagens onde a herva é secca. Nenhuma arvore siquer. A' direita, ao longe, a serra de São Miguel; á esquerda o Mar que fica a uma meia legua do caminho, mas que se avista, de tempos em tempos, ao longe. O sr. Delmont quiz, a todo o custo, acompanhar-me até aqui. A tres leguas de sua residencia, entrámos numa casa, a unica que vimos em todo o percurso. Senhoras, cercadas pelas mais lindas creanças que existem no mundo, trabalhavam com agulhas, agachadas sobre um estrado elevado cerca de um pé do sólo, e sobre o qual estavam estendidos pellegos. Estes bancos, chamados estrados são de uso geral. E' um movel essencial numa sala. Veem-se, além disso uma mesa, duas cadeiras e, algumas vezes uma cama de madeira, destinada aos hospedes. Os donos da casa dormem num pequeno quarto separado. Aqui jámais as peças tem assoalho ou forro.

Um pouco antes de chegar ao arroio Chuhy, entrámos numa outra choupana, demasiadamente mal arranjada. Em seguida tornamos a montar a cavallo e chegámos ao arroio Chuhy. Este communica, por uma de suas extremidades com o lago do Albardão e, pela outra, com o mar. Serve como que de exgotto dos banhados vizinhos. Quando suas aguas são

*) O sr. Chaves diz que o estancieiro que possue dez mil rezes, não vende, ordinariamente, sinão 600.

muito abundantes, teem um curso, lançam-se no mar; mas, logo que seu volume diminue, as areias entopem, em breve, a embocadura, e, muitas vezes ficam estagnadas durante muitos menses.

No logar por onde se atravessa o arroio, é elle margeado por pequenos arbustos, sob os quaes a vegetação é tão fresca como nos matos dos quaes falei ontem e no dia 27. Isto prova de scebejo o que dizem os habitantes da região, que, se as pastagens são, actualmente tão seccas, a razão é que, este anno, choveu muito pouco. Parámos em uma estancia situada no outro lado do arroio, pertencente ao sogro do sr. Delmont. A dona da casa convidou-me a ceiar, e, desde que estou nesta Capitania, pela vez primeira, vi rezar depois da refeição e as creanças pedirem a benção á mãe. Desde o Rio Grande até aqui esta casa e a de Silveira são as unicas em que vi pequenos oratorios, que se encontram em toda a Capitania de Minas. São collocados, entretanto, no quarto onde dormem os donos da casa e onde os hospedes não entram. Aqui passa-se o arado sobre a terra tantas vezes quantas são necessarias para tornal-a fôfa. Quando disse que se davam de tres a cinco lavours ás terras, nellas se comprehende a destinada a cobrir as sementes. O milho planta-se em quinconcio, e deixam-se cerca de tres palmos de distancia entre os differentes pés. Duas das lavours reservam-se para a época na qual o milho já attingiu cerca de palmo e meio, e tem-se o cuidado de resguardar os bois com pequenas focinheiras, para que não comam as plantinhas.

São Miguel, 1.º de outubro. Parti, hoje, de Chuhy, acompanhado de Firmiano e de meu segundo soldado, para ir primeiramente, á casa do commandante do districto perguntar-lhe se não acharia eu uma carreta, para alugar, na vizinhança, que me conduzisse de lá á serra de São Miguel. Após haver feito duas leguas, atravessando pastagens, onde não se avista uma só arvore, cheguei á casa do sr. J. Rodrigues, a qual, situada á legua e meia de lá, é uma pobre choupana. Fez-me tomar mate e conversámos durante muito tempo. Assegurou-me que, actualmente, não havia nenhuma carreta nos arredores, mas prometteu-me escrever a um espanhol, que móra em Santa Terêsa, pedindo-lhe alugasse-me a sua; e accrescentou que caso ella não estivesse disponivel, poderia aproveitar uma das que vão actualmente á Santa Terêsa, para transportar a bagagem das tropas. O commandante confirmou o que eu sabia a respeito da desordem que reina desde muito nesta parte da capitania, e é facil ajuizar-se disto, quando se considera que esta região é uma conquista nova, cuja posse ainda não está assegurada; que é distante da resi-

dencia do capitão geral, e que o governo militar ahí é o unico que existe.

De casa do commandante, dirigi-me a São Miguel, guiado pelo meu soldado, atravessando pastagens, sem seguir a estrada. Vi, neste percurso, que é apenas de tres leguas, um grande numero de cabritos. Nesta região, onde se despreza a caça como um exercicio por demais moderado e pouco importante, estes animaes se multiplicam muito e são pouco ariscos. O mesmo acontece com as perdizes que, desde o Rio Grande, se encontram em muita abundancia. As pastagens que percorri hoje, são de melhor qualidade que as já vistas e a herva aqui é um pouco menos secca. Nas mais humidas encontrei muitas especies de *Vicia* e o *Lathyrus* n.º 2006.¹⁾

Um pouco antes de chegar á Serra encontra-se o riacho que lhe dá o nome. Ahí um soldado do destacamento de Guerrilhas, acantonado em São Miguel, veio cumprimentar-me em nome do capitão que commanda esse destacamento.

O riacho é pouco largo, mas bastante profundo. Nossos cavallos atravessaram-no a nado. Passámol-o numa piroga e fomos levados á extremidade septentrional da Serra, que se estende mais ou menos de NO a SE, e pode ter, disseram-me, cinco leguas de comprimento.

Este lugar offerece a mais linda paisagem que vi desde o Rio Grande. Até aqui, sempre atravessámos uma planicie uniforme, sem a mais leve ondulação do terreno, e unicamente animada pela presença de animaes que nella pastam. Aqui um riacho serpenteia por entre pastagens cobertas de uma herva verdejante. A' margem direita, encontram-se algumas choupanas. A' esquerda estende-se uma vasta planicie, além da qual vê-se a serra que não é mais elevada que uma collina commum. Seu cume assemelha-se a uma corôa, desigual e arredondada, coberta de grossas pedras, no meio das quaes eleva-se um pequeno forte em ruínas, cercado de arbustos e de pittorescos grupos de cirios e de figueiras da India. O capitão de Guerrilhas levou-me ao outro lado do riacho. E' um mulato robusto, de cabellos brancos, com um aspecto bastante rude, mas foi para commigo muito gentil. Subimos a Serra e, depois de uma pequena caminhada, chegámos á residencia do capitão, uma mesquinha choupana, composta de uma sala e dous pequenos quartos. As portas aqui são substituidas por esteiras que se retiram durante o dia e são collocadas á entrada da noute. O capitão fez-me, primeiramente, tomar mate e, em seguida, levou-me á fortaleza, que está situada a alguns

¹⁾ 2006, leguminosa. *Lathyrus*, flôr azul violeta, estylo chato, espatulada, obtusa, felpuda por debaixo nas extremidades. Ovario liso. Mesmo lugar, isto é, pastagens humidas, perto de São Miguel.

passos de sua casa, e, por consequencia, na extremidade septentrional da Serra. É construida de pedras brutas, da vizinhança; os muros têm pouca elevação e espessura; tem a fórma de um quadrado, no qual cada angulo é protegido por um baluarte. Foi construida, outrora pelos espanhoes, mas, desde muito, caiu em ruínas; não tem porta; o interior serve de curral; a herva cresce sobre as muralhas e, em todo o redor elevam-se bosques cerrados de cirios espinhosos.

Dos muros da fortaleza descortina-se uma immensa extensão, e, por toda parte vastas planícies, cobertas de pastagens. Do lado do oeste, o rio S. Miguel serpenteia no campo entre uma fila de matos cerrados, acaçapados, e, ainda, quasi inteiramente desprovidos de folhas. Asseguram-me que, do lado de léste, vê-se, no horisonte, a lagoa Mirim, mas o nevoeiro impediu-me de avistá-la. Em toda a região, que se avista, apenas divisei uma casa, a do infeliz Angelo Nuñez ¹⁾ de quem já tive occasião de falar no meu diário.

Depois de sahir da fortaleza, passámos deante das barracas que servem de alojamento aos soldados. São casinhas, extremamente baixas, construidas de terra e cobertas de palha, dispostas numa mesma linha. Fronteiro a ellas está o corpo da guarda, choupana cujo centro é completamente aberto. Os soldados que ahi estavam acantonados, actualmente, estão, quasi todos, no gôso de licença. Guerrilhas são corpos de voluntarios, formados no correr desta guerra por um estancieiro chamado Bento Gonçalves. Segundo me disseram, este homem tinha, a principio, reunido uma duzia de desertores, e collocou-se á sua frente. Em seguida esta tropa foi reconhecida pelos chefes militares, e augmentada de um numero consideravel de homens, todos voluntarios.

São Miguel, 2. de Outubro. Estive herborisando, hoje, na Serra de São Miguel, e fiquei sobremaneira satisfeito com esta excursão. Desde São Paulo, ainda não havia feito tão boa caminhada. Entre as plantas que encontro, um grande numero pertence á flóra européa, e, comquanto tenha percorrido logares seccos e descobertos, as plantas que recolhi são, em geral, fracas e de consistencia molle. Em torno da fortaleza, onde o terreno é um pouco humido, a herva é muito verde e crescem muitos arbustos.

Mais longe o terreno é secco; os arbustos são mais raros e, por toda parte, veem-se grandes pedras volumosas. A Serra tem pouca largura; sua altura é a de uma collina commum, e apresenta corôas arredondadas, interrompidas em muitos logares. Fui acompanhado neste passeio, por Firmiano e por

¹⁾ Ver o escripto em 2 de outubro.

um homem que anda a pé, porque não é desta capitania. O *Morro da Vigia*, que dista approximadamente uma legua da fortaleza e que se vê como ponto mais elevado da Serra foi o fim do nosso passeio. Neste momento avistam-se a fortaleza, as barracas, os soldados, a estancia de Angelo Nuñez, uma immensa extensão de campos e o riacho de São Miguel, que descreve mil voltas no prado. Do que me disse o capitão das Guerrilhas e Angelo Nuñez, este riacho, Arroio São Miguel, nasce no lago dos *Gulmaës*, perto de *Angostura*, que fórma os novos limites da Capitania. Atravessa, primeiro, terrenos pantanosos, descreve mil voltas, fórma uma ilha, passa aqui e vai lançar-se na lagoa Mirim, no *Pontal de São Miguel*, que fica na extremidade deste lago, e onde podem navegar yachts. De São Miguel á lagoa, contam-se em linha recta, duas e meia leguas. No inverno, os yachts chegam até aqui, mas no verão, são retidos na embocadura do arroio, pelas areias e uma enorme quantidade de agua-pés. (Pontedina). Pescam-se no arroio de São Miguel, muitas especies de peixes, taes como pintados, jundiás e trahiras. Deixando o *Morro da Vigia*, chegámos ao caminho que vae de São Miguel á guarda de *Canhada-Chica*, onde estão acampados alguns homens. Chegados á altura da estancia de Angelo Nuñez, recomeçámos a atravessar campos, e dirigimo-nos para ella. Angelo Nuñez era, antes da guerra, o proprietario mais rico da região, mas foi maltratado tanto pelos portuguezes como pelos espanhões, estando, actualmente, quasi arruinado. Sob o pretexto de que tomára o partido dos seus compatriotas, os vizinhos portuguezes caíram-lhe sobre as terras, levaram-lhe as rezes e até os moveis da habitação.

Uma das maiores injustiças que commetteram os portuguezes, naquella guerra, foi a de ter considerado como crime de rebelião, a resistencia dos espanhões. Os portuguezes não agiam como alliados do rei de Espanha; appossavam-se por conta propria do territorio de seus vizinhos, e, consequentemente, era muito natural que estes se defendessem. Podiam ser tratados como inimigos, mas nunca como rebeldes.

Como quer que seja, o conde de Figueira acaba agora de ferir o infeliz Angelo Nuñez, appossando-se, em nome do rei, do terreno onde estava situada a estancia. A intenção do conde era a de fundar, ahi, uma aldeia, e não se lhe póde negar que, sob varios aspectos, seja este local muito bem escolhido. Os agricultores dos arredores daqui estão muito distantes de Capilha, para recorrerem ao capellão que ahi reside, e, por consequente, é necessario construir outra igreja, na península, si não se quizer que uma grande parte de seus habitantes perca toda a ideia de religião e de moral. É igual-

mente bom porque, sem precisar do Rio Grande, podem sortir-se de mercadorias que lhes são necessarias, e encontrar alguns trabalhadores na vizinhança.

Numa região onde ha dinheiro é necessario, a bem do commercio, proporcionar aos habitantes o meio de despendel-o. O lugar escolhido pelo conde para ahi formar uma villa, é uma aprazivel planicie, cercada de collinas. É protegido pelo forte; emfim, não dista mais do que meia legua do arroio São Miguel, onde os yachts podem chegar na estação das aguas, nem fica a mais de duas leguas e meia do Pontal de São Miguel, onde se lança este mesmo arroio, que fórma a extremidade da lagôa Mirim. A villa estaria mais bem situada, sem duvida, no proprio Pontal, ou nas margens do arroio São Miguel, onde passei para chegar ao fórté; mas não puderam pensar nestes dous pontos, porquanto, no inverno, no tempo das chuvas, o terreno fica inteiramente coberto d'agua.

O lugar a que o conde deu preferencia, já tinha o inconveniente de ser demasiadamente humido; ha, ainda, outros inconvenientes, convenhamos nisso, visto que as aguas ahi não são boas e que, na vizinhança, não se encontram outros matos sinão os que bordam o arroio São Miguel, cuja madeira não é aproveitavel para construcção; mas, qualquer lugar que fosse escolhido, desde Capilha até aqui, é incontestavel, careceria, da mesma fórma, de matos.

Os moradores da vizinhança dizem que esta região não é bastante povoada para que a villa possa constituir-se dentro de poucos annos, e accrescentam que as pessoas que já solicitaram terras para ahi construir, sendo extremamente pobres, não podem, realmente, ter outra intenção sinão a de revendel-as. Entretanto, estou convencido de que, caso se construísse uma igreja nesse lugar e se enviasse um padre, os estancieiros dos arredores ahi construiriam, em breve, habitações, para poderem passar os domingos e os dias de festa, e, consequentemente, ahi se estabeleceriam, dentro de pouco tempo, tavernas e, em seguida, operarios e mercadores. Pretende-se dar á nova villa o nome de *Castello Branco*, que é o do conde.

Chuhy, 3 de outubro. — Depois de ter almoçado, despedi-me do capitão Manoel Joaquim de Carvalho, de quem recebi grandes provas de gentileza, e que me levou, a cavallo, até ao arroio São Miguel. Esse senhor era um simples soldado, mas foram taes os seus prodigios de valor, que, numa região onde não ha sinão quasi só brancos, elevou-se, apesar de sua côr, ao posto de capitão. Em geral os homens desta Capitania são muito corajosos. Citam-se delles mil feitos que demonstram a maior intrepidez. Encontramol-os sempre promptos para os ataques mais perigosos; mas, ao mesmo tempo, é difficil

sujeital-os a uma disciplina regular. Sem nenhuma difficuldade deixarão, para combater, o lar e a familia, mas, após a victoria, querem voltar para ellas. Não desertarão, nunca, por covardia; todos os dias desertam, porque deixam-nos em inacção. Quando, antes do combate de Taquarembó, o conde de Figueira fez um appello aos habitantes da Capitania, este foi para a maioria dos desertores que se reuniram a elle, os quaes se apresentaram, não sómente por verem seu paiz ameaçado, mas tambem porque o conde havia promettido aos que seguissem, deixal-os voltar á casa, após vencido o inimigo.

Para vir de São Miguel aqui, atravessai duas leguas de campos, cobertos de uma herva secca, e onde não se encontra uma só arvore. O arroio Chuhy, do qual já falei, formava, outróra, o limite dos *Campos Neutraes*, e ahi havia uma guarda espanhola, á margem direita do riacho. Desde que o general Lecór apoderou-se de Montevidéo, o logar-tenente, general Manoel Marques de Souza, esteve acantonado durante mais de um anno sobre esta mesma margem, com cerca de quinhentos homens. Essas tropas foram, em seguida, levadas a Santa Teresa, e trouxeram, comsigo, os materiaes das barracas que tinham construido no Chuhy: o logar-tenente general passou cerca de oito menses em Santa Teresa, mas nem lá, nem no Chuhy, houve encontro algum entre elle e os espanhóes. O general Marques dependia do capitão geral do Rio Grande, ao passo que a margem do Chuhy era considerada como limite da Capitania, e não foi sinão no decorrer daquelle anno que a fronteira avançou até Angostura.

Por uma combinação que é difficil de comprehender, o conde de Figueira e o cabildo de Montevidéo enviaram cada um á fronteira um official, para tratar dos novos limites. Esses dous homens, após se terem combinado, recuaram a linha de divisão até Angostura, que fica approximadamente a treze leguas ao sul do Chuhy, e decidiram que ella passaria pelos banhados de *Canhada-Grande* e *São Miguel*, que seguiria o rio São Luiz, até sua embocadura na lagôa Mirim, que, em seguida, prolongar-se-ia pela margem occidental da lagôa, a uma distancia de dous tiros de canhão; que passaria pela embocadura do *rio Saboiaty*, voltando até á do *rio Jaguarão*; seguindo, então, o curso deste rio até á *serra de Aceguá* e que, finalmente, iria dahi, atravessar o *rio Negro*.

Desde que estou na estancia do Chuhy, tenho sido gentilmente tratado. O dono da casa (Joaquim Silveira) está ausente; mas sua esposa, que é irmã do sr. Delmont, faz, perfeitamente, as honras da casa. Todas as senhoras que vi desde o Rio Grande, falaram commigo, dispensando-me gentilezas e comprehendi que, em geral, teem muito bom senso, talvez mais que seus maridos.

INDICE

	Pag
Achylles Porto Alegre, pelo coronel João Maia.....	5
O conceito da região natural e uma tentativa de estabelecer as regiões naturaes do Brasil, pelo P. Geraldo José Pauwels S. J.....	9
Archivo particular do capitão Joaquim Gonçalves da Silva, trabalho organizado pelo dr. Eduardo Duarte.....	69
Cachoeira, pelo coronel Aurelio Porto	99
Fructuoso Rivera e Bento Manoel, archivo do gen. João de Deus Martins	141
Tiradentes, pelo coronel João Maia.....	158
Memoria sobre a revolução de 1835, pelo dr. Francisco de Sá Brito...	163
Defeza e Relatorio do Marechal Gustavo Henrique Brown perante o conselho de guerra	197
Viagem ao Rio Grande do Sul, de Augusto de Saint Hilaire, traducção do dr. Adroaldo Mesquita da Costa.....	295